

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA**

JUCINEIA SERAGLIO

**A FORMAÇÃO NOMINAL EM TEXTOS *FAKE NEWS*:
SENTIDOS EM CIRCULAÇÃO**

**CÁCERES-MT
2023**

JUCINEIA SERAGLIO

**A FORMAÇÃO NOMINAL EM TEXTOS *FAKE NEWS*:
SENTIDOS EM CIRCULAÇÃO**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística sob a orientação da professora Dra. Neuza Benedita da Silva Zattar.

**CÁCERES-MT
2023**

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

S481a	SERAGLIO, Jucineia. A Formação Nominal em Textos Fake News: Sentidos em Circulação / Jucineia Seraglio - Cáceres, 2023. 135 f.; 30 cm. Trabalho de Conclusão de Curso (Tese/Doutorado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado) Linguística, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2023. Orientador: Neuza Benedita da Silva Zattar 1. Enunciação. 2. Formação Nominal. 3. Fake News. 4. Domínios de Mobilização. I. Jucineia Seraglio. II. A Formação Nominal em Textos Fake News:: Sentidos em Circulação. CDU 808.1
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Regional de Cáceres

JUCINEIA SERAGLIO

**A FORMAÇÃO NOMINAL EM TEXTOS *FAKE NEWS*:
SENTIDOS EM CIRCULAÇÃO**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Neuza Benedita da Silva Zattar
Orientadora – PPGL/UNEMAT

Prof. Dr. Taisir Mahmudo Karim
Avaliador Interno – PPGL/UNEMAT

Prof. Dr. Wolber Sebastião Pereira
Avaliador Interno – PPGL/UNEMAT

Prof. Dr. Waldemar Duarte de Alencar Neto
Avaliador Externo – IFPI

Profa. Dra. Sheila Elias de Oliveira
Avaliadora Externa – UNICAMP

Prof. Dr. Marcos Luiz Cumpri
Suplente Interno - UNEMAT

Profa. Dra. Carolina de Paula Machado
Suplente Externa - UFSCAR

APROVADA EM: 08/03/2023.

Para **minhas filhas** Nadsley e Livia, alegria, porto seguro, inspiração, amor sem limites em todos os momentos da vida. Com sorriso, palavras de incentivo, otimismo me fazem renascer e trazem brilho ao meu olhar. Presentes de Deus!

Para **meus genros**, Moisés, conselheiro, braço amigo, sempre esteve ao meu lado nas alegrias e tristezas, e Gean, pelo afeto e amizade, ambos fortalecidos com muitas bênçãos, filhos do coração.

Para **meus pais** Evanilze e Ernesto (*in memoriam*), exemplos de amor e sabedoria. Gratidão pela vida!

Para **meus irmãos** Ester, Estela, José Carlos e Vânia, amigos fiéis para todas as horas.

Para **meus sobrinhos** Stephanny, Neto, João Cabral, Maysa, Nayara, Richard, João Emanuel (nossa doçura), Karen e Carlos Cássio, alegria nos encontros em família.

Para **meus cunhados** Patrocínio, Raquel e Sávio, laços de amizade e respeito a longos anos.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Escrever os agradecimentos é o momento indescritível, sublime! Um processo de rememorar uma trajetória de quatro anos que nos trazem uma profusão de sentimentos. Lágrimas invadem o rosto. Procuo contê-las, mas os sentimentos vêm à tona: alegrias, despedidas, recomeço, valorização, encontros e desencontros, solidão, superação, valor humano, aprendizado...

Nessa trajetória muitos estiveram ao meu lado, riram comigo e fizeram esse momento tornar mais leve, outros partiram, distanciaram por razões particulares. Aprendi que sozinho não somos nada, precisamos do outro para nos fortalecer e dar sentido à vida. Feitas essas ponderações, inicio um singelo, porém sincero agradecimento, aos que ficaram comigo e contribuíram de perto ou de longe para que eu chegasse até o final dessa minha tão sonhada conquista!

À **Deus**, que me guia, me protege e me encoraja a fazer as travessias na minha vida!

À **Profa. Dra. Neuza Benedita da Silva Zattar**, mulher de um sentimento humano incrível! Minha professora de longa data, no Curso de Letras, orientadora na Pós-Graduação, no Mestrado e agora em nível de Doutorado. Obrigada por aceitar mais uma vez esse desafio e por me confiar o privilégio de ser sua orientanda, uma responsabilidade que me dediquei a honrar. Espero que eu tenha alcançado aqui. Amiga eterna, bênção de Deus em minha vida! Gratidão pelas vezes que enxugou as minhas lágrimas em alguns momentos tristes da vida, pelos risos descontraídos, pela leveza, pelos cafés em nossos encontros teóricos no final da tarde, pela acolhida... De forma incansável me possibilitou momentos reflexivos e valiosos para a minha vida acadêmica, profissional e pessoal. Seu carisma, incentivo, conhecimento, modo de orientar excepcional e sua sabedoria, são inspiradores e inesquecíveis! Muito do que sou hoje devo aos seus ensinamentos! Minha consideração, respeito e carinho serão eternos. Sou sua fã!

Aos **Professores Doutores Waldemar Duarte de Alencar Neto, Sheila Elias de Oliveira, Taisir Mahmudo Karim** pelo aceite em fazer parte da Banca de Qualificação e agora na Banca de Defesa com a participação dos Professores Doutores **Wolber Sebastião Pereira, Carolina de Paula Machado e Marcos Luiz Cumpri**. A leitura do meu texto, as observações, as contribuições, principalmente a presença de vocês tornam este momento ímpar em minha vida! Recebam meu carinho, respeito e gratidão pelas pessoas maravilhosas que são!

Ao **Professor Dr. Luiz Francisco Dias**, a voz teórica, na qual nos fundamentamos para a realização deste estudo.

À **Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)**, por ser a mediadora e responsável pela minha formação acadêmica desde a graduação em Letras, em 2003, especialização, mestrado e agora doutorado. Longos anos vivenciados nesta instituição. Sem ela, a minha vida profissional não teria o valor que tem hoje. E também aos professores, que ao longo de minha formação contribuíram de forma valiosa.

Ao **PPGL/UNEMAT** pelo papel fundamental na formação *stricto sensu* de professores do Estado de Mato Grosso e de outros estados do Brasil, e pela grande relevância para o desenvolvimento e fortalecimento da educação. Meu agradecimento também ao secretário do Programa Douglas E. Nodari, pelo profissionalismo e ajuda disponibilizada nos momentos requisitados.

Aos **Professores do Programa de Doutorado em Linguística da UNEMAT Turma 2019** pelas aulas, discussões teóricas, encontros, palestras... Agradeço também aos professores, Joelma Aparecida Bressanin (orientadora do Artigo fora de área), Profa. Ana Luiza Artiaga R. da Motta (Banca interna - UNEMAT)

e Prof. Marcos Aurelio Barbai (Banca externa - UNICAMP) pela leitura atenta, sugestões/contribuições de grande relevância no meu texto.

Ao **Prof. Dr. Taisir Mahmudo Karim** pelo convite e acolhida no Grupo de Estudo Significar, bem como aos demais professores, colegas e amigos que fazem parte deste grupo, pela partilha de conhecimento científico, alegria e amizade! Em especial a **Grazi, Isael e Solange**, pelas ajudas, mensagens de otimismo, trocas de ideias no decorrer do processo do curso de doutorado e pelas vezes que nos sentimos solitários precisando de um amigo.

À **Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-MT)**, por oportunizar a qualificação profissional remunerada, compreendendo o relevante papel social enquanto Unidade promotora de valorização e ampliação profissional, e ainda, por possibilitar uma via dialógica de deslocamento teoria-prática como um diferencial assertivo indispensável à docência, em que as contribuições da qualificação transpõem os muros da sala de aula. Agradeço também, ao **Núcleo de Monitoramento da Formação e a Coordenadoria de Desenvolvimento (CDES)** pela orientação e encaminhamento durante o período do Ato de Concessão da Qualificação em *Diário Oficial*.

À **Profa. Eliane**, Assessora Pedagógica, pela atenção disponibilizada quanto a assinatura dos documentos requisitados para o processo seletivo de Licença para Qualificação Profissional/Seduc-MT.

À **Gestão e todos os profissionais da Escola Estadual “São Luiz”**, em Cáceres-MT, pelo incentivo para a minha qualificação como professora da disciplina de Língua Portuguesa (Área de Linguagens) e pelo carinho e amizade. Meu agradecimento também ao **Conselho Deliberativo** pelo Parecer favorável ao meu projeto de pesquisa e aos **Secretários Edimar** pela ajuda solicitada na organização dos documentos para o processo seletivo Licença para Qualificação Profissional e **Lucila** pelas vezes requisitadas durante o período da Concessão da Qualificação Profissional.

Aos **Profissionais da Educação** da Escola Estadual Onze de Março, **Denise e Elder** pela solidariedade e orientação nos encaminhamentos junto ao Órgão Central SEDUC-MT, no que diz respeito ao registro do agendamento da Defesa de tese, via SIGADOC-SEDUC/CDES.

Ao **Centro de Formação e Atualização dos profissionais de Educação (CEFAPRO/Cáceres)**, pelo apoio, colaboração e parceria na época de professora formadora, quando iniciei meu trajeto como doutoranda. Em especial agradeço a Estela (minha irmã, sempre ao meu lado), a Gleice (minha amiga do coração) e a Luciane (minha prima querida), pelo carinho, confiança, sugestões de leituras, momentos descontraídos e alegres; a Soeli Rossi e Roseli pela compreensão, parceria e incentivo constante; a Claudia Maquêa pelo carinho e disponibilidade todas às vezes que precisei da sua colaboração.

A **Domingas**, pelo carinho, amizade sincera e duradoura.

A **Adriana Capoano**, pela amizade, palavras de incentivo, diálogos constantes, parceria, especialmente no momento da organização dos documentos para a Licença Qualificação Profissional - SEDUC-MT.

A minha amiga **Jane**, minha irmã do coração de longa data. Sempre esteve comigo nos momentos de alegria, ansiedades e dúvidas. Com o compartilhamento de textos e trocas de ideias contribuiu de forma valiosa nessa caminhada. Quando eu mais precisava, lá estava ela a me acolher. Nosso laço de amizade é para a vida toda! Gratidão!

A **Rosângela Muniz** pelo carinho, amizade e incentivo para a inscrição na prova de Proficiência em Francês.

A **Leila e Renilce** pela amizade consolidada desde o Curso de Letras regada com muito carinho e respeito.

Ao casal **Sandra Raquel Hayashida e Cesar Hayashida** pelos momentos em família, pela torcida, amizade, palavras de incentivo e de fé.

Ao **Grupo de Oração *online* aos sábados**, pelos encontros e fortalecimento na palavra da Senhor, pelo carinho e orações!

Aos meus amigos de fé, **Sr. Silvestre, Dona Neli, Dona Maria e Dejanira** (minha tia) que sempre oram e torcem por mim.

Gratidão a todos!

Ao invés de perguntar pela natureza das coisas na relação com o homem, ou pela economia linguística na interação entre os homens, perguntamos pela natureza do dizer humano, na constituição da ordem das coisas.

(DIAS, 2018a, p. 254).

RESUMO

Este trabalho concentra-se na área de Estudo de Processos Linguísticos e inscreve-se na linha de pesquisa Estudo dos Processos de Significação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da UNEMAT e tem como objetivo compreender o funcionamento enunciativo das unidades articulatórias, concebidas como formações nominais, em textos *fake news*, verificando as razões enunciativas que sustentam as perspetivações de sentidos das relações linguísticas, fundamentadas nos domínios de mobilização de sentidos, a partir da perspectiva teórica da Semântica da Enunciação formulada por Dias (2009, 2013a, 2013b, 2015a, 2015b, 2018a, 2018b). Os textos denominados *fake news*, por veicularem notícias falsas, envolvem diferentes personagens públicas/nacionais e instituições políticas, que naquele momento, por uma motivação ou outra, eram objetos de informação e/ou especulação também nas redes sociais. Dois conceitos são cruciais para a análise das formações nominais, o referencial histórico e a pertinência enunciativa, visto que a relação entre esses conceitos torna a enunciação um acontecimento da produção do enunciado. O *corpus* selecionado para este estudo constitui-se de formações nominais (FNs) em textos atestados como falsos pelas agências de checagem. Num total de trinta e sete textos *fake news*, escolhemos oito para a análise. Nesta tese adotamos para a construção dos dados a Teoria Fundamentada (FRAGOSO *et al.*, 2020) e para as análises das FNs o procedimento metodológico rede enunciativa. (DIAS, 2018a, 2020). No procedimento das análises, observamos que as FNs são constituídas em articulação internominal, intranominal e subnominal. Observamos também que a significação das FNs se constitui na relação entre traços de memória e atualidade da enunciação, relações fundantes para a constituição da articulação entre os termos nas FNs. Finalizando, queremos dizer que a enunciação das FNs em textos *fake* toma corporeidade/materializa no enunciado concebido como resultado do acontecimento, por meio dos domínios de mobilização de sentidos (referenciais) e da pertinência enunciativa atualizadora desses domínios.

Palavras-chave: Enunciação; Formação nominal; *Fake news*; Domínios de mobilização.

ABSTRACT

NOMINAL FORMATION IN FAKE NEWS TEXTS: SENSES IN CIRCULATION

This research focuses on the area of Study of Linguistic Processes and is inscribed in the research line Study of the Processes of Signification of the *Stricto Sensu* Postgraduate Programme in Linguistics at the State University of Mato Grosso and has as objective to understand the enunciative functioning of the articulatory units, conceived as nominal formations in fake news texts, verifying the enunciative reasons that sustain the perspectivations of senses of the linguistic relations, in the theoretical perspective of the Semantics of Enunciation formulated by Dias (2009, 2013a, 2013b, 2015a, 2015b, 2018a, 2018b). The texts denominated fake news, for publishing fake news, involve different public/national characters and political institutions, that at that moment, for one or another motivation, were objects of information and/or speculation also in the social networks. Two concepts are crucial for the analysis of the nominal formations, the historical referential and the enunciative pertinence, since the relation between these concepts makes the enunciation an event of the utterance production. The corpus selected for this study is constituted of nominal formations (NF) in texts attested as fake by the verification agencies. In a total of thirty-seven fake news texts, we chose eight for analysis. In this study, we adopted the Founded Theory (FRAGOSO et al., 2020) for the data construction and the enunciative network methodological procedure for the analysis of the NF (DIAS, 2018a). In the analysis procedure, we observe that the NF are constituted in internominal, intranominal AND subnominal articulation. We also observe that the signification of NF is constituted in the relation between memory traces and enunciation actuality, fundamental relations for the constitution of the articulation between the terms in the NF. Finally, we want to affirm that the enunciation of NF in fake texts takes corporeality/materialization in the utterance, conceived as a result of the event, through the domains of sense mobilization (referential) and an enunciative pertinence that updates these domains.

Keywords: Enunciation; Nominal formation; Fake news; Domains of mobilization.

RÉSUMÉ

LA FORMATION NOMINALE DANS LES TEXTES DE FAKE NEWS: LES SENS EN CIRCULATION

Ce travail se situe dans le domaine de l'Étude des Processus Linguistiques et s'inscrit dans la ligne de recherche Étude des Processus de Signification du Programme de Troisième Cycle *Stricto Sensu* en linguistique à l'Université d'État de Mato Grosso et vise à comprendre le fonctionnement énonciatif des unités articulatoires, conçues comme des formations nominales dans les textes de *fake news*, en vérifiant ainsi les raisons énonciatives qui soutiennent les perspectives de significations des relations linguistiques, ancrées dans les domaines de mobilisation, établies dans la pertinence référentielle et énonciative, une motivation de dire dans l'actualité, dans la perspective théorique de la Sémantique de l'énonciation formulée par Dias (2009, 2013a, 2013b, 2015a, 2015b, 2018a, 2018b). Les textes dénommés *fake news*, pour avoir diffusé des fausses informations, impliquent différents personnages publics/nationaux et des institutions politiques, qui à ce moment-là, pour une motivation ou une autre, étaient des objets d'information et/ou de spéculation également dans les réseaux sociaux. Deux concepts sont cruciaux pour l'analyse des formations nominales, le référentiel historique et la pertinence énonciative, dans la mesure où la relation entre ces concepts fait de l'énonciation un événement de la production de l'énoncé. Le corpus sélectionné pour cette étude est constitué de formations nominales (FNs) dans des textes attestés comme faux par les agences de contrôle. Sur un total de trente-sept textes de *fake news*, nous en avons choisi huit pour l'analyse. Dans cette thèse, nous avons adopté pour la construction des données, la Théorie Fondée (FRAGOSO et al., 2020) et pour les analyses des FNs la procédure méthodologique réseau énonciatif. (DIAS, 2018a). Dans la procédure des analyses, nous avons observé que les FNs sont constitués en articulation internominale, intranominale et subnominale. Nous avons également observé que le sens des FNs se constitue dans la relation entre les traces mnésiques et l'actualité de l'énonciation, relations fondamentales pour la constitution de l'articulation entre les termes des FNs. Nous observons par ailleurs que la signification des FNs se constitue dans la relation entre les traces de la mémoire et l'actualité de l'énonciation, relations fondamentales pour la constitution de l'articulation entre les termes des FNs. Enfin, nous voulons dire que l'énonciation des FNs dans les faux textes prend une corporéité/matérialisation dans l'énoncé, conçu comme un résultat de l'événement, à travers les domaines de mobilisation du sens (référentiel) et une pertinence énonciative actualisant ces domaines.

Mots-clés: Énonciation ; Formation nominale ; *Fake news* ; Domaines de mobilisation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 A CIRCULAÇÃO DA <i>FAKE NEWS</i> E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE	21
1.1 O surgimento e a veiculação da <i>fake news</i>	21
1.2 <i>Fake news</i> na Europa e nos Estados Unidos	23
1.3 <i>Fake news</i> no Brasil	27
1.4 A imprensa jornalística e a <i>fake news</i>	33
1.5 A regulamentação das <i>fake news</i>	36
1.5 Síntese	41
2 MODOS DE OLHAR A ENUNCIÇÃO: UM ESBOÇO TEÓRICO	43
2.1 Charles Bally	45
2.2 Émile Benveniste	47
2.3 Oswald Ducrot	50
2.4 Eduardo Guimarães	51
2.5 Luiz Francisco Dias	54
2.5.1 Forma linguística e articulação	55
2.5.2 Referencial histórico	57
2.5.3 Pertinência enunciativa	59
2.5.4 Formação nominal (FN)	60
2.6 Síntese	61
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E A CONSTRUÇÃO DOS DADOS	63
3.1 Rede enunciativa	64
3.2 Teoria Fundamentada (TF)	68
3.2 A construção dos dados	70
3.3 Síntese	85
4 FORMAÇÃO NOMINAL EM TEXTOS <i>FAKE NEWS</i>: SENTIDOS EM CIRCULAÇÃO	87
4.1 Formações Nominais (FNs) que envolvem Personagens Políticas (PPs)	87
4.1.1 FN: greve de fome na ocorrência “Gostaria de agradecer a todos que estão empenhados fazendo greve de fome e tendo que se alimentar escondidos. Não desistam!”	87
4.1.2 FN: “#ForaTofolli” na ocorrência “#ForaTofolli bate recorde mundial”	93
4.1.3 FN: Miriam Leitoa na ocorrência “Miriam Leitoa é muito patética.”	101

4.2	Formações Nominais (FNs) em textos que envolvem Personagens Artísticas (PAs)	104
4.2.1	FN: ESTA SENHORA FOI AGREDIDA na ocorrência “ESTA SENHORA FOI AGREDIDA POR PETISTAS NA RUA QUANDO GRITOU BOLSONARO”	104
4.2.2	FN: “Diva” na ocorrência “Diva” com patrocínio do Sebrae: dinheiro público jogado na vala...”	108
4.3	Formação nominal (FN) que envolve Personagem Militar (PM)	113
4.3.1	FN: dois bandidos de toga na ocorrência “E simplesmente dois bandidos de toga se acham no direito de reprimir e cassar pessoas, jornais, jornalistas, e Generais [...]”	113
4.4	Formações nominais (FNs) em textos que envolvem Instituições Políticas (IPs)	116
4.4.1	FN: O MONITORAMENTO na ocorrência “NO BRASIL O STF AUTORIZOU O MONITORAMENTO”	116
4.4.2	– FN: soldados do Brasil na ocorrência “soldados do Brasil chegando na Rússia para ajudar o país na invasão da Ucrânia.”	119
4.5	Síntese	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS		124
REFERÊNCIAS		132

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa apresentamos um estudo que analisa um conjunto de formações nominais (FNs) inscritas em textos denominados *fake news*, que circulam em ambientes digitais, principalmente nas redes sociais, examinando os elementos da língua que as constituem e as relações articulatórias responsáveis pela sua unidade significativa.

O tema *Fake News* começou a ganhar forma e materializar-se com a leitura da manchete “As *fake news* que matam”, publicada na capa da Revista *Veja*, edição nº 2590, de 11 de junho de 2018, associada à imagem do personagem designado “mentiroso” da literatura infantil, Pinóquio, representando um médico com o crachá “Dr. Google - Hospital Facebook”.

Esse tema se alargou para mim com o texto que reporta à manchete da capa “As *fake news* que matam”, intitulado “Epidemia de mentiras”, dos autores Fernanda Bassete, Marina Rappa e Daniel Bergamasco. Segundo eles, a propagação de *fake news* ou falsa notícia no meio digital pode-se tornar letal quando o alvo é a saúde. Ela é vista como “praga na política” como também uma “grave questão de saúde pública”, por alimentar poder de cura sem fundamentação científica.

A manchete da *Veja* e o texto, que escancaram a *fake news* no âmbito da saúde pública do país, me instigaram a pesquisar sobre a *fake news*, uma palavra de origem inglesa, definida por muitos estudiosos como informações falsas, que não tem origem neste século, mas reaparece com muita força e se espalha rapidamente pelo espaço digital, em especial, nas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, impossibilitando a absorção completa dos conteúdos propagados e provocando graves consequências à sociedade.

Nesse cenário, observamos o avanço da tecnologia e a velocidade com que as informações/notícias postadas simultaneamente aos acontecimentos do dizer transitam/e ou circulam aos quatro cantos do mundo e deixam nos leitores a sensação de que nem tudo o que se informa nos meios virtuais é crível. Por que estou dizendo isso? Dada a engenhosidade da internet, resultam dessa engenharia informações nem sempre verdadeiras ou informações falsas, sob a roupagem americana de *fake news*. Todavia, vale pontuar que o nosso foco não recai na dimensão referencial da relação com o mundo e o estado de coisas aos quais corresponderia. Na nossa perspectiva, a relação entre linguagem e mundo não se dá de forma direta, para nós as coisas se constituem historicamente. Saímos da visão de referente e passamos a adotar a visão de referencial histórico, visto que o dizer se torna pertinente nas práticas de

linguagem cotidianas, na relação entre a memória de enunciações e a demanda do presente do enunciar. Dito de outro modo, quando enunciamos algo, este algo já significou antes em outros campos enunciativos e se atualiza no presente do enunciar, ao produzir direcionamentos na significação. Por isso a relação entre linguagem e mundo é histórica.

Nesse sentido, destacamos que a questão da *fake news* nos interessa pelo viés enunciativo, pois entendemos que a significação se constrói enunciativamente, visto que essa abordagem difere das concepções de contexto e intencionalidade, em razão da identidade do linguístico ser produzida discursivamente.

Atualmente, ocupo o cargo de professora da disciplina de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental e Médio, na Escola Estadual “São Luiz”, na cidade de Cáceres-MT, e a maior motivação para o desenvolvimento desta tese teve como lugar a sala de aula, o espaço escolar que nos possibilitou discutir vários temas, inclusive o combate às *fake news* em diferentes contextos, no sentido de chamar a atenção para as notícias falsas e verdadeiras, bem como para a massificação de desinformação que pode afetar a população mais vulnerável. Sabemos que muitos alunos não têm acesso a todas as mídias sociais e muitos se utilizam apenas do WhatsApp, que por ser um meio de propagação das *fake news* não oferece de imediato mecanismos que possam comprovar a veracidade das notícias, fazendo com que as *fake news* se multipliquem.

Compreendendo que os sentidos transitam e se entrelaçam também na prática docente, como pesquisadora reconheço a importância deste estudo para futuras discussões na academia e em outros espaços de pesquisa, dado o leque de contribuição dos estudos enunciativos das formas linguísticas, por entender que a significação é construída enunciativamente.

A Semântica da Enunciação proposta por Dias é uma abordagem teórica capaz de contemplar os diversos funcionamentos dos processos de significação, pois o olhar que essa abordagem enunciativa produz para a língua resulta em diferenças significativas no conceito de forma linguística e também no estudo das unidades articulatórias. Ou seja, quando temos como foco de estudo a formação nominal, o nosso olhar recai sobre o modo como as palavras se articulam e assim podemos observar o funcionamento da língua e também os efeitos da relação enunciação-discurso que sustentam o enunciado.

Nessa direção, ancoramo-nos na perspectiva teórica proposta por Dias (2009, 2013a, 2013b, 2015a, 2015b, 2018a, 2018b), a qual sustentará nossas análises e nos permitirá compreender a língua pelo “olhar da construção de sentido”, isto é, pela enunciação concebida como o acontecimento da produção de sentidos do enunciado.

O conceito de formação nominal (FN) é basilar para este estudo, uma vez que ela capta o processo de constituição dos nomes e seus articuladores pelo viés da enunciação, a partir de uma explicação de ordem semântica, e não o produto, em termos lineares, como é concebido o sintagma nominal.

Dois conceitos são cruciais para analisar os sentidos das FNs em textos *fake news*: o referencial histórico e a pertinência enunciativa. Dias (2018a) define o primeiro termo como domínio de ancoragem dos nossos dizeres, que se constituem na instância do “já significado”, tendo em vista o funcionamento histórico-social, e o segundo como uma motivação do presente do enunciar que sustenta sentidos ancorados em distintos recortes de memória (referenciais históricos), seja para responder, interpretar, interferir, enunciativamente nas situações que se apresentam.

O *corpus* selecionado para este estudo constitui-se de formações nominais (FNs) em textos *fake news* publicados em ambiente digital, entre os anos de 2018 a 2022, atestados como falsos pelas agências de checagem. Num total de trinta e sete textos *fake news*, escolhemos oito para as análises. Nesta tese adotamos para a construção dos dados a Teoria Fundamentada (FRAGOSO *et al.*, 2020) e para as análises das FNs o procedimento metodológico rede enunciativa. (DIAS, 2018a).

Nessa perspectiva, tomamos a *fake news* como acontecimento de linguagem, não como um fato no tempo, mas sim na relação entre uma memória e uma atualidade do dizer. Desse modo, alguns questionamentos se sobressaem dessa reflexão: Como uma *fake news* ganha pertinência num espaço de enunciação? Qual o referencial histórico que a motiva? Qual o objetivo da propagação dos textos *fake news*? Como a imprensa jornalística tem ajudado na desmontagem das notícias falsas?

Formulando uma resposta breve para esses questionamentos, poderíamos dizer que do ponto de vista enunciativo, uma *fake news* ganha pertinência na medida que a adesão do presente do enunciar é determinada pelas condições de enunciação motivada por um referencial histórico, que se atualiza no acontecimento da produção do sentido e adquire pertinência social.

Quanto à propagação de *fake news* diríamos que seu objetivo macro se concentra na estratégia de alcançar o maior número de pessoas que tomem decisões rápidas na (re)produção e compartilhamento de informações não verdadeiras sem averiguá-las, gerando a polarização política, uma forma de deslegitimar e atacar o lado político oposto. Em relação à imprensa jornalística, vista como instituição responsável em manter a sociedade informada diante dos fatos de forma objetiva e clara, assume a posição política marcada por um lugar de transparência, neutralidade e de ‘certeza’, diante da desmontagem das notícias falsas.

Por meio desses questionamentos e de outros, temos como objetivo geral compreender o funcionamento enunciativo das unidades articulatórias, concebidas como formações nominais em textos *fake news*, verificando as razões enunciativas que sustentam as perspetivações de sentidos das relações linguísticas, fundamentadas nos domínios de mobilização de sentidos, pelo viés teórico da Semântica da Enunciação formulada por Dias.

A justificativa da escolha desse material deu-se em razão da circulação de livre acesso no meio digital, que nos permite realizar as junções para as análises semânticas das formações nominais (FNs), fundamentadas nas categorias da Semântica da Enunciação formulada por Dias (2009, 2013a, 2013b, 2015a, 2015b, 2018a, 2018b), como uma questão que se dá na enunciação, visto que personagens públicas e instituições políticas nas *fake news* (pertinência enunciativa), por alguma razão (referenciais históricos) foram objetos de informação e/ou especulação política.

Na sequência apresentamos os seguintes objetivos específicos da tese:

- (i) Traçar uma história das *fake news*, o surgimento, os seus efeitos na sociedade e na imprensa jornalística e, sua regulamentação.
- (ii) Delinear os trajetos constitutivos da enunciação e os fundamentos dos conceitos de formação nominal (FN), referencial histórico e pertinência enunciativa que alicerçam as análises;
- (iii) Demonstrar semelhanças e diferenças entre construções linguísticas das *fake news*, por meio do procedimento operatório rede enunciativa, para a compreensão dos domínios de mobilização de sentidos que a enunciação sustenta;
- (iv) Examinar as relações de articulação linguística intranominal, subnominal e internominal das FNs em textos *fake news*;
- (v) Observar a relação de articulação linguística entre as FNs selecionadas para a análise e a significação delas nos enunciados dos textos *fake news*, considerando a relação com a predicação.

Amparados nos objetivos geral e específicos e nos conceitos da Semântica da Enunciação de Dias, tomamos como hipótese: as formações nominais em textos *fake news* nas relações de articulação da nominalidade (subnominal, internominal e intranominal) expõem, na relação entre referencial histórico e pertinência enunciativa, a polarização política no dizer do formulador de inverdades, uma vez que os domínios de mobilização estabelecidos nos

referenciais e nas demandas da atualidade são o motor das condições das articulações linguísticas nas construções nominais.

Esta tese está organizada em quatro capítulos.

No capítulo I – A CIRCULAÇÃO DA *FAKE NEWS* E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE – apresentamos pontos de vistas de autores que estudam/discutem o fenômeno linguístico *fake news* em três momentos: 1º - os primeiros registros na Europa e nos Estados Unidos e da sua massificação no Brasil; 2º - a imprensa jornalística brasileira a serviço das checagens e 3º - os documentos elaborados para o combate de sua disseminação no Brasil.

No capítulo II – diferentes MODOS DE OLHAR A ENUNCIÇÃO: UM ESBOÇO TEÓRICO – apresentamos um esboço teórico que nos possibilita observar como a enunciação é concebida nos estudos da linguagem por diferentes linguistas ao longo do século XX e XXI. Começamos por Michel Bréal, passamos por Charles Bally, Émile Benveniste e Oswald Ducrot. E chegamos a Eduardo Guimarães, e aos conceitos da Semântica da Enunciação de Luiz Francisco Dias, os quais sustentarão as nossas análises.

No capítulo III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E A CONSTRUÇÃO DOS DADOS – apresentamos os procedimentos teórico-metodológicos e a construção dos dados da pesquisa. O material coletado é constituído de 37 textos *fake news* capturados em ambiente digital, principalmente nas redes sociais como Facebook e Twitter. Adotamos para a construção dos dados a Teoria Fundamentada (FRAGOSO *et al.*, 2020) e para as análises das FNs o procedimento metodológico rede enunciativa. (DIAS, 2018a). A rede enunciativa nos permite observar as razões enunciativas da construção linguística de cada FN. Vale pontuar que essas formações nominais não obedecem a um mesmo plano de articulação¹ enunciativa, visto que estão inscritas em diferentes acontecimentos de linguagem ocorridos em tempos e lugares díspares.

No capítulo IV – A FORMAÇÃO NOMINAL EM TEXTOS *FAKE NEWS*: SENTIDOS EM CIRCULAÇÃO – mobilizamos e aplicamos os pressupostos teórico-metodológicos da Semântica da Enunciação desenvolvida por Dias (2009, 2013a, 2013b, 2015a, 2015b, 2018a, 2018b) para proceder às análises de FNs em textos *fake* que envolvem diferentes figuras linguísticas² por meio do procedimento operatório da rede enunciativa.

¹ Uma unidade nominal pode ser constituída pelo processo de articulação da primeira dimensão da nominalidade (formação nominal envolvendo a condensação de um nome), da segunda dimensão (articulação entre formadores de nomes) ou da terceira dimensão da nominalidade (determinação que o nome recebe nas articulações, formando um grupo nominal. (DIAS, 2018, p. 126).

² Este conceito baseia-se em Guimarães (2018, p. 23), “o conceito de língua deve ser formulado a partir da compreensão da sua relação específica com o espaço de enunciação. [...] De outra parte o falante não é uma figura

Observamos que os domínios de mobilização sociais constituem enunciativamente as articulações linguísticas e determinam a significação das FNs no acontecimento enunciativo dos textos *fake*, na relação tensa entre os referenciais históricos e a pertinência enunciativa que sustentam a produção do enunciado, uma vez que a linearidade da construção sintática (plano orgânico) sofre determinações da verticalidade própria dos domínios sociais de sentido (plano enunciável) das FNs.

Nas CONSIDERAÇÕES FINAIS apresentamos o resultado das análises das FNs em textos *fake news* e compreendemos que os laços linguístico-semânticos que unem as FNs são determinados pelas condições da enunciação, cujos sentidos sustentam os domínios sociais nos acontecimentos em que elas ocorrem. Dito de outro modo, a enunciação das FNs em textos *fake* toma corporeidade/materializa no enunciado, concebido como resultado do acontecimento, por meio dos domínios de mobilização de sentidos (referenciais) de um lado, e da pertinência enunciativa atualizadora desses domínios no presente do dizer, de outro lado, configurando-se a significação dos nomes que participam da constituição da unidade enunciativa.

empírica ou psicológica, o falante é constituído pelas línguas no espaço de enunciação e é assim uma figura linguística.”

1 A CIRCULAÇÃO DA *FAKE NEWS* E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE

A passagem do século XX para o XXI despertou na humanidade grandes expectativas para o desenvolvimento e produção de tecnologias voltadas para os diversos setores da economia e da educação entre outros. Com o discurso da inovação, a internet se coloca como uma importante ferramenta de informação que disponibiliza, em tempo hábil, facilidades na interação e troca de conhecimentos, principalmente nas mídias sociais, tornando-se indispensável em instituições educacional, empresarial e econômica, bem como na vida diária de muitas pessoas, além de revolucionar as propagandas, especialmente as políticas durante as campanhas eleitorais tanto pela divulgação rápida e ilimitada quanto pela possibilidade de interação com o público virtual.

Saímos da era da comunicação das mídias convencionais, representada pela televisão, rádio, revista e jornal, e adentramos a era digital/*online*, em que as fontes de informação podem ser produzidas, reproduzidas e espalhadas no mundo virtual. É uma nova arquitetura de comunicação que se impõe entre os usuários virtuais de forma livre ou engajada, interagindo e produzindo uma diversidade de conteúdos nas mídias sociais e aplicativos de mensagens como o WhatsApp.

A cada segundo a população virtual é inundada por informações de variados tipos. Basta um clique para acessar qualquer assunto/tema de interesse. Nessa relação, os usuários deixam de ser somente destinatários passivos e se tornam potenciais propagadores de informações. Ou seja, vivemos uma era digital de conexão direta, de modo que a conectividade pode ser pensada como “uma forma de des/organização do espaço”³. (DIAS 2018, p.99).

Motivada pela pertinência enunciativa da *fake news* em espaços de enunciação virtuais e não virtuais, abordaremos neste capítulo os primeiros registros desse fenômeno linguístico na Europa e nos Estados Unidos e, em seguida, vamos observar como se deu a sua massificação no Brasil e nos documentos elaborados para combater a sua circulação.

1.1 O surgimento e a veiculação da *fake news*

³ Conforme a autora (Idem, p.99), a noção de desorganização foi desenvolvida por Orlandi (2004, p.63), a partir de “falas desorganizadas”, as quais “significam lugares onde sentidos faltam, incidência de novos processos de significação que perturbam ao mesmo tempo a ordem do discurso e a organização do social.”

A notícia falsa sempre existiu para diversos fins como disputas familiares e eleitoreiras, sob diferentes nomes como boatos, teorias conspiratórias, difamações, invenção, falácia, calúnia e outras similares, e atualmente circula na mídia digital sob a nomeação *fake news*.

De acordo com o *Dicionário online Merriam-Webster*⁴, a impressão e a propagação de notícias falsas não são novas, todavia o termo *fake news* sim. A palavra *Fake* é relativamente nova no vocabulário inglês, até o século XIX, os países de domínio da língua inglesa faziam uso de *false news* para se referir a boatos de grande circulação⁵.

Nas Epístolas familiares do Sr. Antonio de Guevara⁶ e no *Dicionário online Merriam-Webster*, notamos diversas expressões utilizadas com o objetivo de indicar conteúdos falsos, como por exemplo, mentiras cruéis, malícia redobrada, palavras vãs, falsas esperanças e outras, sendo a mais comum a ‘notícia falsa’ em uso já no século XVI.

A partir do século XXI, o nome *fake news* passou a circular notadamente nos debates públicos envolvendo os seguintes acontecimentos: a saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit, 2016), o processo eleitoral de Donald Trump (2016) para presidente nos Estados Unidos e de Jair Bolsonaro no Brasil (2018).

De acordo com Barreto Junior (2020), o cenário político mundial pode presenciar em menos de uma década três grandes casos.

Nos dois primeiros casos mensagens foram disparadas para conjunto de eleitores, [...] conforme perfis originários no tratamento estatístico de seus dados pessoais. Com base nesses perfis, categorizados a partir de dados obtidos de forma fraudulenta e vazados pela empresa *Cambridge Analytica*, foi possível mensurar a predisposição de crença dos eleitores para diferentes teores noticiosos. No terceiro evento o disparo em massa de mensagens via WhatsApp e a propagação impulsionada artificialmente de conteúdo em redes sociais, especialmente em Twitter, exerceram papel inexorável na eleição presidencial brasileira. (BARRETO JUNIOR, 2020, p.114).

Com o avanço da tecnologia, os problemas da propagação da *fake news* têm tomado proporções gigantescas, especialmente a partir do momento em que os robôs (os *bots*), programas de softwares, passaram a ser os agentes da disseminação em massa de *fake news* ao simular o comportamento humano por meio de perfis genéricos ou falsos. Segundo a pesquisa “Robôs, redes sociais e política” da DAPP (Diretoria de Análise de Políticas Públicas), da

⁴ Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/words-at-play/the-real-story-of-fake-news>. Acesso em: 20 de dez./2021.

⁵ Disponível em: <https://www.educajovem.com.br/2018/10/o-que-sao-fake-news.html>. Acesso em: 10 de nov./2021.

⁶ Idem.

Fundação Getúlio Vargas, a disputa presidencial em 2014 e o Impeachment de Dilma Rousseff (PT), bem como as últimas eleições municipais, ocorridos em 2016, sofreram influências de robôs automatizados nas redes sociais⁷. A pesquisa apontou que as interações causadas por robôs digitais representaram mais de 20% do debate. Suspeita-se, também, que em 2016 nos Estados Unidos, robôs e posts patrocinados ajudaram o presidente Donald Trump chegar à presidência. O uso de perfis estrangeiros e servidores podem ter colaborado em sua campanha⁸.

Barreto Junior (2020, p.113) afirma, também, que “*fake news* não são apenas meras mentiras ou notícias falsas”. Elas passaram a fazer parte das estratégias políticas nos processos eleitorais, como verdadeiras máquinas com fins lucrativos. Percebe-se que há um jogo de interesse das agências de apoios tecnológicos, que se abrem nas plataformas sociais e corroboram para a individualização do sujeito como produto do capitalismo.

No cenário digital, a desinformação vista por estudiosos como estratégia no campo político, passa a ser vista também como negócio. “Não é um processo complicado, basta utilizar sites como o WordPress e se cadastrar no Google AdSense para receber a remuneração”. (JESUS *et al.*, 2019)⁹.

Como bem sinaliza Santos (2018)¹⁰,

o mercado das fake news ganhou muitos adeptos pela chance de conseguir dinheiro rápido. Seja por interesses políticos ou apenas financeiro, a cada clique o dono do site recebe uma remuneração, no caso, paga pelo Google. (SANTOS 2018 *apud* JESUS *et al.*, 2019, p. 3).

Vimos que existe um batalhão de pessoas engajadas no espaço digital que incorporam diversos papéis para manter a notícia falsa em circulação e alcançar o maior número de curtidas, com a função de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo, geralmente figuras públicas (políticos, artistas, jogadores de futebol), e/ou apelar para o emocional do leitor, que apreende as notícias sem confirmar se são falsas ou verdadeiras, por meio do que os smartphones oferecem.

1.2 Fake news na Europa e nos Estados Unidos

⁷ Disponível em: <https://www.poder360.com.br/congresso/uso-de-robos-nas-redes-para-influenciar-eleicoes-podera-ser-punido/>. Acesso em: 06 de jan./2023.

⁸ Idem.

⁹ “A checagem de fatos no jornalismo brasileiro e o combate às *fake news*: duas experiências nas eleições 2018.” Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0436-1.pdf>. Acesso em: 10 de nov./2021.

¹⁰ Idem.

Como já mencionado, a notícia falsa não é um fenômeno deste século e se movimenta na história desde os primórdios da humanidade sob diferentes denominações, tais como anedotas, farsas, fofocas, rumores, boatos, desinformação. Mas com as inovações tecnológicas, a notícia falsa sob a roupagem americana de *fake news* ganha força pela rápida disseminação e circulação, produzindo um efeito de verdade, visto que anedotas e sonetos são diferentes da *fake news* por não possuir um poder devastador à democracia do país, gerando a polarização¹¹ política.

Robert Darnton¹², historiador norte-americano, considera que as anedotas do cronista bizantino Procópio de Cesareia, no século VI, sobre os escândalos dos bastidores do reinado do imperador Justiniano e sua esposa Teodora podem ser vistas como antecessoras de *fake news*. Esses escritos fazem parte da obra famosa de Procópio, *História Secreta*¹³ (*Anedota* – no título original, que não foi publicada)¹⁴, e são mantidos em segredo até sua morte.

Em Roma, no período eleitoral da pontifícia (1522), Pietro Aretino¹⁵ escreveu perversos sonetos, conhecidos como “pasquinadas” sobre alguns candidatos da época e as afixou no busto de uma estátua sem nariz e membros conhecida como Pasquino. A partir desse acontecimento, os pasquins¹⁶ se transformaram em um método comum para a difusão de notícias desagradáveis sobre figuras públicas.

¹¹ “A polarização, como é chamada a disputa entre dois grupos que se fecham em suas convicções e não estão dispostos ao diálogo, só traz prejuízos. Divulgar mensagens carregadas de ódio, raiva e radicalismo contribuem ainda mais para o clima de intolerância”. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Junho/pilulas-contr-a-desinformacao-para-haver-dialogo-e-preciso-haver-respeito> Acesso em 22 de dez./2022. Observa-se atualmente que a polarização política tem acirrado os ânimos, de modo que a disseminação de *fake news* tem se tornado uma estratégia para deslegitimar e atacar os seus opositores. Como destaca o professor de direito Esdras Gusmão Peixoto de Olanda “Insistir na mentira não era uma prática aceita e legitimada na política. [...]. Hoje em dia, a mentira pode se tornar até mesmo uma plataforma política. A desinformação por meio das *fake news* se tornou uma patologia social”. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/fake-news-e-ataques-acirram-polarizacao-e-rivalidade-politica/>. Acesso em: 20 de dez./2022.

¹² História das ‘fake news’ antes da era Trump. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/07/12/interna_mundo,694648/historia-das-fake-news-antes-da-era-trump.shtml . Acesso em: 06 de ago./2021.

¹³ Publicada no século XVII (1623 - nota 10), sendo encontrada na Biblioteca do Vaticano séculos depois de ser escrita por Procópio. Cf. NETO, Willibaldo Ruppenthal. **Os Verdes e Azuis na História Secreta de Procópio**, 2012. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/revistaplethos/arquivos/vol2num1/7willibaldo.pdf> . Acesso em: 06/ago./2021.

¹⁴ Idem.

¹⁵ Relembrado por Darton no artigo para “The New York Review of Books”. Disponível em: <https://www.nybooks.com/daily/2017/02/13/the-true-history-of-fake-news/>. Acesso em: 06 de ago./2021.

¹⁶ Significado do verbete “pasquim” no “Dicionário Antônio Houaiss” (2008, p.2142). In: “A voz do escândalo: o papel sócio literário dos Pasquins” (2014, p.11): “Pasquim- el.comp. antepositivo, do port. pasquim (sXVI) ‘sátira afixada em lugar público; jornal ou panfleto crítico mordaz’, do fr. pasquin (fim do sXVI), por sua vez it. pasquino (1534), personagem sobre a qual Cortelazzo e Zolli, s.v. pasquinata (antes de 1535), dão as informações aqui transcritas, *apud* Enc. Italiana XXVI, 451: “Pasquino é a frontada de um grupo de mármore da primeira idade helenística (sIII a.C.), que representava ou Menelau com o corpo de Pátroclo ou Ájax com corpo de Aquiles.[...] Disponível em:

No século XVII, os pasquins, mesmo não tendo desaparecido por completo, foram substituídos pelo gênero canards¹⁷, jornal popular impresso em tamanho grande, com boatos e falsas notícias que circularam nas ruas de Paris, associados às imagens atraentes com o objetivo de chamar a atenção dos mais crédulos.

Em Londres, ano de 1778, as notícias publicadas pelos jornais diários da época continham apenas um parágrafo e eram escritas pelos chamados “homens do parágrafo¹⁸” – aqueles que se inteiravam das fofocas ouvidas nos cafés e redigiam em papel para impressores e editores, que as organizavam sob a forma de reportagens muitas vezes difamatórias.

É interessante pontuar que os pasquins e os canards são textos concebidos como falsos, já as *fake news* se apresentam como notícias verdadeiras.

Para Guillermo Altares (2018)¹⁹, a era das mentiras em massa se concentra nos séculos XX e XXI, bem antes das redes sociais. O autor frisa ainda que no século XX as notícias falsas se escondiam por trás das matanças promovidas por governos totalitaristas.

Guillermo Altares (2018) faz uma distinção entre propaganda e notícias falsas, argumentando que as duas se desenvolvem e se multiplicam no mesmo ecossistema, todavia não são exatamente iguais. As notícias falsas são vistas como um dos ramos da propaganda e “procuram enganar, criar outra realidade”. Já a propaganda procura o convencimento, a eficácia, recorrendo a qualquer tipo de instrumento.

A expressão *fake news*, embora o seu emprego seja antigo, ressurgiu durante a campanha eleitoral da presidência dos Estados Unidos, em 2016, manipulando notícias falsas vinculadas aos nomes do candidato republicano Donald Trump e da candidata democrata Hillary Clinton.

Mencionamos aqui o caso “Pizzagate”²⁰ que abalou a campanha de Hillary Clinton, nas últimas semanas da eleição de 2016, com uma avalanche de *fake News*. Pizzagate, vista por especialistas como a teoria da conspiração, aponta Clinton e o diretor de sua campanha, John Podesta, como líderes de uma rede de pedofilia e tráfico infantil no porão de uma pizzaria de Washington, DC. Os fóruns de discussão anônimos como o “Reddit” e o “4Chan”, ao

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/126298/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 de ago./2021.

¹⁷ DARTON, Roberto. A verdadeira história das notícias falsas, 2017. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html . Acesso em: 06 de ago./2021.

¹⁸ Idem.

¹⁹ ALTARES, Guillermo. A longa história das notícias falsas, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/08/cultura/1528467298_389944.html . Acesso em 28 de nov./2021

²⁰ Pizzagate: o escândalo de fake news que abalou a campanha de Hillary. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/pizzagate-o-escandalo-de-fake-news-que-abalou-a-campanha-de-hillary/>. Acesso em: 29 de dez./2021.

realizarem a investigação de forma independente, concluíram que “cheese pizza” (pizza de queijo) era um código para “child pornography” (pornografia infantil)²¹. O “Pizzagate”, como ficou conhecido, tomou proporções gigantescas por meio de sites que passaram a propagar a história, impulsionados pelas redes sociais.

O Papa Francisco também foi vítima de *fake news* nas eleições americanas. A notícia “Papa Francisco choca o mundo e apoia Donald Trump para Presidente”²² correu o mundo e recebeu muitas curtidas, compartilhamentos e comentários nas mídias sociais. O site reconhecido de checagem “Snopes”²³ descobriu que essa história pertencia a uma página de cunho satírico da revista *WTOE 5 News*, um site de notícias falsas.

Emma Jane Kirby (2016)²⁴ salienta que a cidade de Veles, no interior da Macedônia, enriquece inventando notícias e influenciando eleições. A cidade tornou-se o lugar-fonte de várias notícias falsas e sensacionalistas, que favoreceram Donald Trump nas eleições americanas de 2016. Segundo a jornalista investigativa, Ubavka Janevska²⁵, há equipes organizadas de adolescentes que trabalham com a desinformação *online*, mas o maior número concentra-se em adolescentes realizando este trabalho individualmente.

É importante ressaltar que a expressão *fake news* ganhou notoriedade quando o então candidato Donald Trump, em sua primeira coletiva como presidente, acusou a rede de comunicação CNN de produtora de notícias falsas, dizendo a um dos seus jornalistas²⁶, “You are *fake news*”. A partir desse enunciado, a expressão *fake news* materializa-se e transpõe mares e oceanos, propagando-se em todos os espaços midiáticos possíveis, não só na mídia impressa, mas, principalmente na mídia eletrônica. Essa expressão foi eleita como a palavra do ano, em 2017, pelo *Dicionário Britânico Collins*, em razão do aumento considerável do seu uso. A partir do início de seu governo, Donald Trump passa a utilizar o termo *fake news* em seu vocabulário procurando descredibilizar as grandes redes jornalísticas, especialmente aquelas que eram

²¹ Idem.

²² Fake news nas eleições. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/fake-news-nas-eleicoes/>. Acesso em: 29 de dez./2021.

²³ Disponível em: <https://www.snopes.com/fact-check/pope-francis-donald-trump-endorsement/>. Acesso em: 05 de jan./2022.

²⁴ “Os americanos amaram nossas histórias e queremos tirar dinheiro disso”, [...] “Quem se importa se são verdadeiras ou falsas?” - disse um jovem universitário de 19 anos, da cidade de Veles, Macedônia. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-38206498>. Acesso em: 25 de jan./2022.

²⁵ Idem.

²⁶ Essa discussão entre Jim Acosta e Donald Trump é em razão da cobertura jornalística feita pela rede CNN sobre o suposto dossiê russo, que contém informações comprometedoras a respeito do presidente eleito. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2017/01/11/interna_mundo,564397/trump-acusa-reporter-de-mentir-e-se-recusa-a-responder-pergunta-em-col.shtml. Acesso em: 05 de dez./2021. Jim Acosta passou a viver um período tumultuado com Trump e todas as vezes que trabalhava na cobertura dos eventos do presidente, era criticado por ele. Ver em: <https://www.foxnews.com/politics/cnns-jim-acosta-fights-to-keep-microphone-from-white-house-aide-during-testy-exchange-with-trump>. Acesso em: 05 de dez./2021.

contrárias à sua linha de pensamento. Esse plano para desmerecer e desacreditar a imprensa já vinha desde sua campanha presidencial.

Em 2018, o presidente da França, Emmanuel Macron, “declara guerra às notícias falsas na internet”²⁷. Macron foi alvo de notícias falsas divulgadas pelos veículos de mídia estatais russos²⁸, *Russia Today* e *Sputnik*, nas eleições presidenciais, em 2017. Uma das *fake news* que se propagou intensamente foi a de que Macron era dono de uma conta secreta em “paraíso fiscal”. Diante dessa notícia falsa e de outras publicadas na internet, o presidente francês propôs criar uma lei com regras rígidas contra as chamadas *fake news*, durante as campanhas das eleições francesas.

De 2016 para cá, o cenário europeu e americano sofreu intensas mudanças e a dinâmica das mídias sociais não é mais a mesma. O debate sobre o tema *fake news* e desinformação, considerado pela Comissão Europeia como “mal do século”²⁹, tornou-se central para a população.

1.3 Fake news no Brasil

Na história do Brasil também há registros sobre a disseminação de informação mentirosa ou falaciosa. No período Brasil Colônia, por exemplo, as antecessoras das *fake news* circulavam sob os nomes de futrica, maledicência, fofoca ou, simplesmente, notícia falsa. Personagens do reinado brasileiro como Dom João VI, Carlota Joaquina e os Imperadores Pedro I e Pedro II foram envolvidos em comentários maldosos de adversários, muitos deles inverídicos³⁰. Ou seja, as notícias falsas sempre existiram ao longo da história, mas não com o poder viral e de destruição que adquiriram na atualidade sob a denominação de *fake news*. Nessa direção é preciso, também, considerar as condições de produção, entendendo a formulação, a circulação e a constituição do dizer num tempo em que as grandes redes jornalísticas de notícias dão nome às *fake news* e se filiam a agências de *fact checking* sem precedentes.

No Rio de Janeiro, século XIX, década de 1830 a 1860, eram disseminados fatos falsos por um grupo de intelectuais, que congregou nomes como de Machado de Assis e Joaquim

²⁷ Cf. Redação do Bom dia Brasil (2018). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6398241/>. Acesso em: 05 de dez./2021.

²⁸ Macron é alvo de notícias falsas, diz partido francês. Disponível em: <https://exame.com/mundo/macron-e-alvo-de-noticias-falsas-diz-partido-frances/>. Acesso em: 05 de dez./2021.

²⁹ Ver em: https://observador.pt/2020/05/18/fake-news-desinformacao-e-a-doenca-do-seculo-diz-comissao-europeia/?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+obs-ultimas+%28Observador+-+%C3%9Altimas%29. Acesso em: 30 de dez./2021.

³⁰ REMIGIO, Marcelo. (2018). “Notícias falsas na política aparecem desde o Brasil Colônia.” Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticias-falsas-na-politica-aparecem-desde-brasil-colonia-22544134>. Acesso em: 08 de set./2018.

Manuel de Macedo (escritores), Quintino Bocaiúva (jornalista e político), Eusébio de Queirós (magistrado e político) e outras figuras importantes da sociedade. Esse grupo chamado de Sociedade Petalógica do Rossio Grande tinha como premissa semear outras inverdades contra aqueles considerados como “mentirosos”³¹. O próprio prefixo do nome da sociedade Petalógica, “peta”, significa que a afirmação não condiz com a verdade. Os “Petalógicos”, assim como eram chamados, quando se reuniam, produziam as atas sob a tipografia e a livraria do editor Francisco de Paulo Brito e publicavam no periódico *Marmota Fluminense*³². Esse modo de organização dava o efeito de verdade às “troças” escritas por esses intelectuais sobre figuras públicas ou fatos sociais nesse período³³.

Conforme a historiadora Cristiane Garcia Teixeira³⁴, as notas originalmente publicadas no periódico *A Marmota* acabavam sendo replicadas em outros jornais e revistas do século XIX. O *Diário do Rio de Janeiro* e o *Correio Mercantil* são alguns periódicos que fizeram isso”. Como destaca a autora, essa produção de inverdades “eram críticas geralmente endereçadas. Os maiores alvos eram os vereadores e os deputados. Mas eles também falavam da conservação dos passeios públicos, da Igreja e faziam outras críticas sociais”.

A origem da Revolta da Vacina contra a obrigatoriedade da vacina antivaríola, na cidade do Rio de Janeiro, foi originada pela notícia falsa que amedrontou a população, com a divulgação de diferentes boatos como os de quem se vacinasse ganharia feições bovinas. Essa mentira pode ser considerada como a mais desastrosa da sociedade carioca e talvez do cenário nacional e ainda serviu de pretexto para a ação de forças políticas que queriam depor Rodrigues Alves, um típico representante da oligarquia cafeeira.

Na sequência trazemos Courtine (2006), para quem no texto “O mentir verdadeiro”, faz uma leitura do livro atribuído a Jonathan Swift (1773), *Arte da mentira política*³⁵, e nos

³¹ A “fábrica de fake news” que funcionou no século 19. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/a-fabrica-de-fake-news-que-funcionou-no-rio-de-janeiro-no-seculo-19-dw/>. Acesso em: 07 de jan./2021.

³² Por *Marmota* compreende-se um pequeno jornal, cuja característica principal se volta para a pretensão de atuar de forma direta na formação cultural e moral do leitor. Essa ideia praticamente desdenha a política e a matéria propriamente noticiosa. O jornal *Marmota* é formado por três periódicos: *A Marmota na Corte* (1849-1852); *Marmota Fluminense* (1852-1857) e *A Marmota* (1857-1861 e 1864), tendo a direção de Francisco de Paula Brito. As colaborações de Machado de Assis encontram-se na *Marmota Fluminense* e *A Marmota*. SIMIONATO, Juliana Siani. “A Marmota e seu perfil editorial”: contribuição para edição e estudo dos textos machadianos publicados nesse periódico (1865-1861). Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-02022010-175327/publico/Simionato.pdf> Acesso em: 22 de dez./2022.

³³ Idem.

³⁴ Ibidem.

³⁵ Segundo Courtine (2006), em Amsterdã (1733) foi publicada o texto “Arte da mentira política”, traduzida para o francês, mas que não se trata de um livro. Nas palavras do autor (Idem), “Curiosa brochura” não se trata na verdade de um livro, mas da apresentação de uma assinatura em dois volumes a serem lançados sob o mesmo título. [...] os dois volumes prometidos nunca viram a luz do dia. Não sabemos se os eventuais assinantes foram reembolsados pelos valores pagos” (COURTINE, 2006, p.15).

mostra que o trabalho de Swift desenvolve uma tipologia de falsificações políticas, de modo a distinguir três tipos de mentiras: (1) a mentira de calúnia, que diminui os méritos de uma pessoa pública; (2) a mentira de adição, que se configura no aumento dos méritos; e (3) a mentira de traslado, que transfere de uma pessoa a outra. Nesses três tipos de mentiras, há uma regra de ouro que não deve ser deixada de lado: a verossimilhança. Dito de outro modo, a mentira política precisa se aproximar da realidade, sem fazer uso dos exageros que levem à contradição. Ou seja, “a arte da mentira é uma arte do justo meio, é uma técnica sutil de dosagem. É necessário saber adequar a enganação à verdade, às circunstâncias, aos fins visados”. (COURTINE, 2006, p. 19).

Continuando, Courtine (2006) ressalta que o “maravilhoso” em Swift quebra a regra de ouro da verossimilhança e se divide em dois subtipos: “a mentira que serve a espantar e a imprimir o terror e aquela que anima e encoraja, que são, uma ou outra, extremamente úteis quando se sabe empregá-las nas ocasiões em que convém”. (COURTINE, 2006, p.44).

A mentira política com o desenvolvimento da imprensa escrita no século XIX, segundo Courtine, saiu do estágio oral, se mecanizou e atingiu sistematicidade e difusão. Mas ao longo do século XX, a mentira passou a ser “eletrônica, instantânea e global [...]”. (COURTINE, 2006, p. 23). Observamos então, que se no século XX essa prática foi muito proliferada, no século XXI a questão se potencializou em ritmo acelerado em razão da facilidade proporcionada pela internet que aglutina comunidades virtuais como redes, Twitter, Instagram e Facebook, os quais usam algoritmos para sugerir pessoas e publicações, grupos de Whatsapp e agora de Telegram.

Ressaltamos que a grande curiosidade pela informação neste século (XXI) impossibilita checar se os compartilhamentos e *likes* são ou não verdadeiros. Outra questão é a carência afetiva do sujeito virtual em ser aceito nas redes sociais. Ou seja, o usuário transfere para o espaço *online* uma *persona* digital, criada a partir de seus desejos, como pode ser visto por exemplo na manipulação de foto do perfil, em que é usado o *fotoshop* para encobrir a verdadeira identidade facial, o que não deixa de ser uma *fake news* imagética.

Essas e outras questões que afetam o usuário nos remetem a Sayad (2019) que diz:

vivemos na Idade Mídia: uma Idade Média às avessas. Não há trevas como no passado medieval, mas um excesso de luz igualmente perturbador. O conhecimento, por um lado, não é escasso nem restrito ao mundo eclesástico. [...]. Por outro lado, há muita desinformação provocada, ironicamente, pela abundância (SAYAD, 2019, p.71).

Desse modo, através das mídias digitais e da transformação cultural, os usuários virtuais se veem como leitores de notícias, que se replicam, produzem informações e alteram

postagens de outros. Para Dias (2018, p.29), “olhar o processo de produção dos discursos pela via da circulação tem a ver com um sentido que se produz no efêmero, no agora”. O postar, nas palavras da autora (Idem, p.158), “inclui o percurso, o envio, a espera, a chegada, a saber, o meio, é uma forma de escritura que implica o compartilhamento, a viralização”.

Como pontua Barreto Junior (2020, p. 113), mentiras, calúnias, difamações, boatos e teorias conspiratórias tornaram-se acontecimentos “indissociáveis da política que ocorreram ao longo da história das disputas pelo poder, dos processos políticos e eleitorais”. Mas a grande novidade, como destaca o autor, está no fato de as *fake news* terem inaugurado um novo período de “manipulação política”, em decorrência das funcionalidades desenvolvidas pelas tecnologias de Comunicação e Informação, da hiperconectividade e das novas formas de sociabilidade promovidas pela internet. É no ciberespaço que o real e o virtual se tornam inseparáveis e os “jogos de poder político são influenciados”.

Para compreender o uso massivo da *fake news* na mídia digital, trazemos para as nossas discussões o conceito de “pós-verdade”, uma vez que na narrativa o que se destacam são os aspectos emocionais e as opiniões individuais e não a verdade.

Andreucci e Junqueira (2020, p. 185) destacam que o prefixo “pós” do termo pós-verdade “não se refere ao tempo em que ocorre. Não se trata do momento posterior à verdade, mas sim ao momento que o núcleo central (a palavra principal - verdade) não é mais importante”. O que importa é “o que todos acreditam ser verdade.” (Idem, 186). Não importa ser verdade ou não, uma vez que a crença ganha força.

A primeira menção do termo pós-verdade, segundo o *Dicionário Oxford*, ocorreu no ano de 1992 pelo dramaturgo Steve Tesich³⁶, em um artigo de sua publicação na revista *The Nation*, sobre a primeira Guerra do Golfo.

D’Ancona (2018) considera que 2016 foi o ano em que a era da pós-verdade foi lançada definitivamente. Momento em que as bases das ortodoxias e instituições democráticas estavam sendo abaladas pela “onda de populismo ameaçador”. A prática da política era vista como “um jogo de soma zero” e não um debate de ideias. “Os “especialistas” são difamados como um cartel mal intencionado, em vez de uma fonte de informações verificáveis.” (Idem, p. 20).

Faustino (2019) aponta que

a Pós-Verdade é o conceito que sustenta a possibilidade do surgimento das *fake news*, já que esse momento evidencia que não é mais importante a verdade como ela é concebida, mas sim o interesse que está por trás da

³⁶ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/16/internacional/1479308638_931299.html. Acesso em: set./2021.

informação, da notícia, dessa forma legitimando um discurso que possibilita a divulgação de notícia falsa (FAUSTINO, 2019, p.123).

O autor (Idem) vai mais além e argumenta que as crenças pessoais, ao serem relacionadas com a lógica em si dos fatos, ganham força, criando assim “uma espécie de crise” no modo de ver e se relacionar com a verdade ou com a ideia de credibilidade da informação.

Para Zoppi-Fontana (2018, p.157), uma pós-verdade ancora-se em lugares sociais com destaque na cena política global e, por serem enunciadas desses lugares sociais, “essas pós-verdades ganham rapidamente ampla circulação na grande mídia, o que faz ecoar os enunciados, naturalizando seus sentidos como gestos hegemônicos de interpretação dos fatos da atualidade”. Não há anonimato na produção, diferentemente das *fake news*, que podem ter anonimato na origem.

Não pretendemos aqui esgotar as discussões sobre a Pós-verdade, mas compreender que as “bolhas³⁷ de pós-verdade” têm agravado o fenômeno das *fake news*, visto que a emoção ainda presidindo a razão tem se tornado “porta aberta para *fake news* e outras aberrações midiáticas”. (FERRARI, 2018, p.51).

Santaella (2020³⁸) explica que a razão da “aceitação míope” e do compartilhamento de “mentiras robóticas e não robóticas” centra-se na desinformação. E que a razão primordial está na ausência de processos educativos. Conforme a autora,

as bolhas, como signos mais ou menos complexos que são, caracterizam-se por uma gradação que vai das mais amplas e ambíguas até as mais estreitas e peremptórias. [...]. Todavia, culpabilizar essas bolhas pelas Fake News, que hoje se alastram graças ao artifício de robôs, significa desviar -se do alvo da crítica (SANTAELLA, 2020, p. 23).

No Brasil, em 2018, na corrida da campanha presidencial, as *fake news* despontaram com muita força. Desse período em diante é notável o número de ‘notícias falsas’, meias verdades e descontextualizações espalhadas pelas mídias sociais, quer por meio do aplicativo de smartphone WhatsApp Messenger, quer na forma de vídeos com fotos adulteradas de candidatos, quer por meio de áudios simulando vozes de candidatos³⁹, entre outras formas de linguagem.

³⁷ C.f Ferrari (2018), antes do advento e popularização das redes sociais, “bolhas” eram vistas como espaços de proteção e controle da privacidade para combater a invasão da vigilância. Atualmente com as modificações e incremento dos algoritmos para detectar o perfil psíquico, social, econômico, político da *forma mentis* do usuário, tem levado os “indivíduos à prática inadvertida ou deliberada de espalhar notícias falsas como retroalimentação de suas crenças mal-fundadas.” (Idem, p.21).

³⁸ “A semiótica das Fake News”. *In*: Verbum, v.9, n.2, p.9-25, set.

³⁹ As chamadas *deepfakes*. Uma nova forma de propagar *fake news* combinando inteligência artificial.

A seguir mostramos dois textos *fake news* propagados durante a campanha eleitoral de 2018:

Figura 01: Imagem do vídeo mostra ato em prol da saúde de Bolsonaro



Fonte: Empresa especializada de checagem Lupa⁴⁰

(i) O vídeo mostra milhares de pessoas reunidas numa praça, usando camisetas da Seleção Brasileira de Futebol com o enunciado “Ato em Campinas em prol da saúde do Presidente Jair Messias Bolsonaro”. De acordo com a verificação das Agências de checagem *Lupa* e *Aos Fatos*, a notícia é falsa, pois o vídeo mostra o jogo realizado entre Brasil e Sérvia, durante a Copa do Mundo ocorrida em 2018, assistido por milhares de torcedores⁴¹.

Figura 02: Notícia informa que Jean Wyllys aceita ser Ministro da Educação



Fonte: Empresa de checagem comprova⁴²

(ii) A postagem do portal da página *G1*, de 21 de setembro de 2018, traz a seguinte manchete: “Jean Wyllys confirma convite de Haddad para ser ministro da Educação em eventual governo do petista”. Depois de checada, verificou-se que além de a reportagem não ter sido publicada, outro detalhe revela a inverdade da informação: o repórter que aparece como autor do texto não trabalhava mais no *G1*.

⁴⁰ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/09/16/verificamos-ato-saude-bolsonaro/>. Acesso em: 21 de jan./2022.

⁴¹ Transmitido em um megatelão, instalado no Largo do Rosário, em Campinas, interior de SP, publicado pela primeira vez no jornal *Correio*.

⁴² Disponível em: https://projetoacomprova.com.br/post/re_2b5w8xz52ogb/. Acesso em: 21 de jan./2022.

É fato que a partir das eleições de 2018 no Brasil, a *fake news*, no campo da política se expande e passa a ser protagonizada pelo presidente Jair Bolsonaro. O enunciado ‘Presidente da República espalha *fake news*’ mobilizou a imprensa que veio a ocupar um papel de destaque na apuração dos fatos, na checagem de informações e da pluralidade de fontes no combate às *fake news*, que lamentavelmente viralizam sob muitas formas e facetas nas mídias sociais, tornando-se uma ameaça para a democracia do país.

1.4 A imprensa jornalística e a *fake news*⁴³

Historicamente, a imprensa jornalística, enquanto instituição responsável por manter a sociedade informada sobre os acontecimentos que ocorrem no mundo, defende a sua credibilidade, reconstruindo o discurso de uma realidade ancorado na prática da precisão/objetividade e veracidade na produção da notícia, agregando fontes, depoimentos e testemunhos, garantia de fidelidade na narrativa dos fatos, bem como na checagem e apuração daquilo que é divulgado, com o propósito de desmentir fatos inverídicos e, ainda, por apresentar-se como um lugar ‘transparente’, ‘neutro’ e de ‘certeza’.

O jornalismo sempre teve que lidar com boatos, notícias falsas e sensacionalismo. Mas, as inovações no digital, a proliferação avassaladora de *fake news* e a possibilidade de aceitação das pessoas quanto aos fatos publicados, instigaram mudanças na prática do jornalismo.

Notamos, que por meio de jornais televisivos ou *online*/digital, a imprensa jornalística assume a posição política de auxiliar a sociedade para diferenciar a notícia falsa da verdadeira, procurando aprimorar os métodos de filtragem das informações na tentativa de resgatar a sua própria credibilidade, colocada em risco pelas ocorrências das *fake news*.

Para Paulino e Silva (2014), a nova “onda” do que hoje se tem denominado como “jornalismo popular”, remonta aos anos de 1830 como jornalismo sensacionalista chamado por estudiosos ora como *penny press* ora como *yellow press* e, no Brasil, como imprensa marrom⁴⁴.

⁴³ Vale aqui, uma breve explicação, como assevera SERAGLIO e BRESSANIN (2022), no texto “*Fake news: uma abordagem discursiva em dicionários online*”, na língua inglesa um substantivo pode ser contável (countable), sustentado pela marca singular e plural, ou incontável (uncountable), que apresenta somente a marca do singular. Nessa direção, a marcação contável e incontável não existe no português do Brasil. Na observação das autoras (Idem), a marca plural em *news* mostra a flexão de número (singular e plural), que é da ordem da língua portuguesa. Ou seja, a marca linguística “s” em *news* é da ordem da língua inglesa, o que não implica ser a marca de plural, uma vez que *fake news* é um substantivo incontável. In: **Línguas e Instrumentos Linguísticos**. Campinas: S.P, v.25, n.49, jan./jun. p.50-79, 2022.

⁴⁴ As “notícias falsas” sob a forma de *fake news*, se referem à “imprensa marrom” que deliberadamente distribui desinformação, boatos por meio dos meios de comunicação online, particularmente nas mídias sociais.

Por outro lado, a imprensa marrom sempre conviveu ao lado da imprensa jornalística, e o seu surgimento foi inspirado na expressão americana *yellow press* (jornalismo amarelo) jornalismo sensacionalista – no final do século XIX.

No final da década de 1950 no Brasil, a expressão *yellow press* foi alterada para imprensa marrom⁴⁵ quando o jornal carioca *Diário da Noite* teve a informação de que uma revista de nome *Escândalo* extorquia dinheiro de pessoas que tinham fotos em circunstâncias comprometedoras.

Conforme Coutinho (2015), independente da origem do termo é um alerta que leva para a imprensa que se sustenta por meio de manchetes escandalosas, que são impressas em ‘letras garrafais nas cores preta ou vermelha’, como uma forma de espalhar uma excitação, muitas vezes a respeito de notícias sem importância, ‘com distorções e falsidades’.

Nos dizeres de Cruvinel (2020), para se ter acesso às informações selecionadas e de boa qualidade deve-se partir da postura de busca ativa do sujeito leitor em relação às fontes confiáveis, além de reflexão e análise crítica do conteúdo apresentado. Todavia, esse processo, de acordo com o autor (Idem), demanda ao sujeito leitor um custo significativo que engloba: (i) custo do acesso à informação; (ii) custo do tempo para que a informação seja apreendida e assimilada; (iii) custo cognitivo para compreender em profundidade o significado da informação.

A partir dessas orientações, a imprensa nacional assume o papel de transmitir a ‘verdade’ através do mecanismo de checagem. Os efeitos de verdade que a imprensa procura propagar foram construídos institucionalmente ao longo do discurso de objetividade, neutralidade, comprometimento em divulgar a verdade do que acontece no mundo. Cria-se, então, a ilusão de que a imprensa só informa o que é verdadeiro e que a sua posição política não interfere no que informa. Ou seja, “O efeito de verdade é produzido por meio de estratégias que levam o leitor a assumir como legítimo esse imaginário construído pelo jornal e a se reconhecer nele.” (LACERDA; DI RAIMO, 2019, p.136).

É importante enfatizar que mesmo alicerçados por “critérios de noticiabilidade”, a mídia tradicional e o jornalismo não conseguem impedir a veiculação de *fake news*, que instiga a imprensa jornalística, as entidades governamentais e as plataformas de redes sociais a criarem mecanismos de defesa contra as notícias falsas.

⁴⁵ Ver em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-a-expressao-imprensa-marrom/>. Acesso em: 20 de set./2021.

Como providências em defesa da investigação dos fatos que geram as *fake news*, foi criado o projeto “Fato ou Fake”⁴⁶ por um conjunto de jornalistas da revista *ÉPOCA*, dos jornais *O Globo*, *Extra*, *Valor*, *G1*, *GloboNews*, da *Rádio CBN* e da *TV Globo*, com o objetivo de prestar à sociedade “novo serviço de checagem dos conteúdos duvidosos disseminados na internet ou celular”. Desse modo, cada conteúdo após a sua verificação recebe um selo com as inscrições “Fato”, “Fake” e “Não é bem assim”, uma forma de mostrar o caráter de qualidade dos conteúdos quanto à veracidade do texto aos leitores virtuais [...]”. Vejamos:

(1) FATO – quando o conteúdo for verdadeiro, após ter passado por mecanismos de verificação como dados, datas, locais, pessoas envolvidas fontes oficiais e especialistas;

(2) NÃO É BEM ASSIM – quando o conteúdo for parcial, exagerado ou incompleto, necessitando de um esclarecimento ou uma contextualização maior para que seja totalmente compreendido.

(3) FAKE – quando os fatos não forem comprovados pelos mecanismos de comprovação utilizados: dados, datas, locais, pessoas envolvidas, fontes oficiais e especialistas.

A metodologia adotada pelo projeto “Fato ou Fake” busca a “transparência de informações baseada em três pilares”⁴⁷: Transparência de fontes, Transparência de metodologia e Transparência de correções.

Além das empresas de jornalismo do Brasil que fazem parte do projeto de checagem de notícias falsas, outros meios de comunicação⁴⁸ como *Estadão*⁴⁹ e *Folha de São Paulo* também colocaram à disposição do público mecanismos de checagem para desmentir boatos.

Outro projeto criado em 2018, para o combate à desinformação no período eleitoral, é o *Comprova*, que já se encontra em sua quarta fase e reúne 33 veículos de mídias, tais como, *Correio Brasileiro*, *BAND*, *SBT* etc. Os parceiros do projeto têm o compromisso de investigar de forma precisa e responsável as “declarações, especulações e rumores” que estejam ganhando força e projeção na internet.

De acordo com o projeto, cinco princípios orientarão o trabalho de checagem⁵⁰: rigor, integridade e imparcialidade, independência, transparência, responsabilidade e ética.

⁴⁶ O projeto foi inaugurado em 30 de julho de 2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6909849/>. Acesso em: 10 de set./2018.

⁴⁷ Disponível em:

<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/07/30/g1-lanca-fato-ou-fake-novo-servico-de-checagem-de-conteudos-suspeitos.ghtml>. Acesso em: 22 de set./2018.

⁴⁸ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7074436/>. Acesso em: 10 de out./2018.

⁴⁹ Ver: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/veja-todas-as-checagens-sobre-urnas-eletricas-publicadas-pelo-estadao-verifica/>. Acesso em: 07 de nov./2021.

⁵⁰ Disponível em: <https://projeto comprova.com.br/about/>. Acesso em: 20 de dez./2021.

O projeto *Comprova* usa etiquetas⁵¹ representando os seguintes conteúdos:

(1) Enganoso - conteúdo fora do contexto original, de modo que seu significado tenha sofrido alterações; dados imprecisos que levem à interpretação diferente da intenção de seu autor; conteúdo confuso, com ou sem a intenção deliberada de trazer dano.

(2) Falso - conteúdo inventado ou com edições que sofreram mudanças no seu significado original, com divulgação deliberada na intenção de espalhar mentira.

(3) Sátira - conteúdo em forma de memes, paródias e imitações publicadas na intenção de provocar humor. Os conteúdos satíricos só passam pela verificação quando há pessoas tomando-os por verdadeiros.

(4) Comprovado - conteúdo dado como verdadeiro; confirmado, localização comprovada, ou conteúdo original publicado sem edição.

As agências independentes como AOS FATOS⁵² e Lupa⁵³, fundadas em 2015, também se colocam a serviço da checagem de informações, introduzindo uma nova forma de ‘fazer jornalismo’, de modo a restabelecer e/ou manter a confiança do público leitor.

1.5. A regulamentação das *fake news*

A era da comunicação em rede tem gerado impacto nas informações, sejam elas verdadeiras ou falsas. O número de *fake news* compartilhado no espaço digital, especialmente no campo político durante as campanhas eleitorais, tem tomado proporções gigantescas. Especialistas do campo político dizem que o compartilhamento de *fake news* no período das eleições passa a ser vista como “armas” da desinformação devido à ampliação de opiniões baseadas somente na convicção daqueles que expõem.

Destacamos que as *fake news* não estão ligadas somente à problemática do jornalismo e dos meios de comunicação, sua capacidade de interferir na vida das pessoas, através da propagação de falsas verdades, pode também ferir os direitos fundamentais da privacidade e da honra.

Conforme Carolina Pina (2017, p.41)⁵⁴, “em termos legais, o problema das *fake news* se dá quando ocorre conflito de direitos. Tais conflitos são produzidos entre a informação

⁵¹ (Idem).

⁵² Disponível em: <https://www.aosfatos.org/nosso-m%C3%A9todo/>. Acesso em: 12 de set./2021.

⁵³ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/como-fazemos-nossas-checagens/>. Acesso em: 12 de set./2021.

⁵⁴ A era da pós-verdade: realidade versus percepção. **Revista Uno**. São Paulo, v. 27, n. 1, p.17-19, mar./ 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 10 de out. /2018.

transmitida e os direitos fundamentais das pessoas afetadas por dita informação, principalmente a honra e a intimidade”.

A tese de que os fatos antecedem as leis se materializa no Brasil toda vez que surgem questões e/ou situações que não encontram no jurídico solução hábil para atenuar ou exterminá-las, como foi o caso da saúde pública com a pandemia da covid 19 e, atualmente, com a *fake news*, que está sendo regulamentada no Senado a passos lentos, na esteira dos órgãos privados de comunicação que criaram normas e estratégias para tentar reduzir na mídia a circulação de notícias falsas.

A proposta de regulamentar o uso de *fake news* nos leva aos seguintes questionamentos: Quais mecanismos jurídicos podem neutralizar e/ou impedir o compartilhamento de *fake news* na internet? É possível controlar no espaço digital a fonte e a veracidade do conteúdo em tempo hábil? As leis serão suficientes para coibir as consequências morais, pessoais, políticas e econômicas produzidas pela *fake news*?

Considerando esses questionamentos, passaremos à discussão da lei das *fake news* que busca coibir a prática ilimitada de sua divulgação na mídia nacional e, ao mesmo tempo, o direito do cidadão à livre expressão.

Em 2017, o senador Ciro Nogueira (PP) apresentou o Projeto de Lei nº 473, com o acréscimo do artigo 287-A, que altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, tipificando como crime a divulgação de notícia falsa⁵⁵, como mostram o artigo e os seus respectivos parágrafos:

Art. 287A - Divulgar notícia que sabe ser falsa e que possa distorcer, alterar ou corromper a verdade sobre informações relacionadas à saúde, à segurança pública, à economia nacional, ao processo eleitoral ou que afetem interesse público relevante.

Pena – detenção, de seis meses a dois anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave.

§ 1º Se o agente pratica a conduta prevista no caput valendo-se da internet ou de outro meio que facilite a divulgação da notícia falsa:

Pena – reclusão, de um a três anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave.

§ 2º A pena aumenta-se de um a dois terços, se o agente divulga a notícia falsa visando a obtenção de vantagem para si ou para outrem.

Essa alteração, uma vez aprovada, deverá legitimar o modo de penalizar o responsável pela divulgação da falsa notícia que abranja informações concernentes “à saúde, à economia nacional, ao processo eleitoral ou que afetem interesse público relevante”, bem como imputar

⁵⁵ Disponível em:

<https://legis.senado.leg.br/sdleggetter/documento?dm=7313311&ts=1630427254921&disposition=inline>. Acesso em: 20 de set./2018.

penas que possam coibir futuras ações de pessoas engajadas na prática de divulgação da *fake news*.

Alessandra Monnerat, Caio Sartori e Guilherme Guerra⁵⁶, no texto “Projetos de lei contra notícias falsas atropelam liberdade de expressão”, afirmam que os projetos de leis apresentados na Câmara e no Senado “são genéricos e, de acordo com especialistas, chegam a dar abertura para o cerceamento à liberdade de expressão”.

O cerceamento à liberdade de expressão tem sido muito discutido por ferir os direitos fundamentais do homem, garantidos pela Constituição Federal de 1988⁵⁷, conforme o Art. 5º que diz: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. Esse direito, por não encontrar outro modo de punição à expressão falsa, pode ser um dos responsáveis pela demora da aprovação da lei, visto que os incisos V e X, do Art. 5º da Constituição de 1988, asseguram também que a responsabilidade penal e civil são institutos presentes:

- V – é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;
- [...]
- X - São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

Estamos diante de um paradoxo jurídico, de um lado o Senado propõe penas com o propósito de inibir a divulgação e as consequências das *fake news* à democracia do país; e de outro a Lei Magna que assegura o direito à livre expressão. Esse laço penal e constitucional deverá manter o Senado e as Cortes brasileiras em alerta.

A seguir mostraremos as discussões e os avanços da regulamentação da Lei das *Fake News* no Senado Federal.

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), José Antonio Dias Toffoli, em março de 2019, para combater o compartilhamento de *fake news* e ofensas veiculadas em redes sociais contra os integrantes da Suprema Corte pelo presidente Bolsonaro, abriu um inquérito criminal (n. 4.781⁵⁸), conhecido como inquérito das *fake news*, para apurar se o presidente da República havia sido incluído na investigação.

⁵⁶ Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/projetos-de-lei-contranoticias-falsas-atropelam-liberdade-de-expressao/>. Acesso em: 20 de set./2018.

⁵⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 de nov./2021.

⁵⁸ Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/stf-acolhe-pedido-tse-investigar.pdf>. Acesso em: 19 de jun./2021.

Deonísio Koch, em seu texto “A inconstitucionalidade do inquérito das *fake news*”⁵⁹, faz duras críticas ao STF por se apoiar no Art. 43 do Regimento Interno do próprio STF para a abertura do inquérito das *fake news*, por entender que esse dispositivo “se refere claramente a infrações praticadas nas dependências do STF, e assim deve ser aplicado, em conformidade com todo o contexto jurídico pátrio”.

Em junho de 2020 foi aprovado pelo Senado Federal o Projeto de Lei das *Fake News* (PL 2630), de autoria do senador Alessandro Vieira (Cidadania - SE), sob o título de “Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet”, que cria normas para provedores de redes sociais, ferramentas de busca e de serviços de mensagem instantânea.

No entanto, ser aprovada no Senado não significa que a Lei das *Fake News* possa entrar em vigor, pois ainda depende da Câmara Federal e da sanção do presidente da República. Atualmente, essa lei encontra-se em análise por uma Comissão constituída em junho/21. Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados, anunciou que levaria a proposta para votação no Plenário em novembro de 2021. Todavia, a votação do Projeto de Lei das *Fake News* foi adiada, com vistas a aprimorá-lo, a partir das sugestões apresentadas pelos deputados no Grupo de Trabalho-GT na Câmara.

O Projeto de Lei (PL) tem gerado divergências de opiniões na sociedade: alguns a defendem e outros acreditam que a nova lei poderá gerar práticas de censura na internet. Desse modo, parlamentares, especialistas e defensores dos Direitos Humanos têm discutido acerca dos pontos controversos que, somados ao (des)interesse do parlamento, contribuem com a lentidão da votação, num ano em que as eleições devem se tornar o assunto mais importante.

Enfatizamos que mesmo com a aprovação em junho de 2020 do Projeto de Lei das *Fake News* (PL 2630/2020), sob o título de “Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet”, ainda não foi institucionalizada como lei. Desse modo, nenhuma das *fake news* que circularam em 2018 até a atualidade sofreu punição do órgão competente. A única medida tomada pelo TSE para evitar o compartilhamento massivo de *fake news*, no segundo turno das eleições de 2022, foi a aprovação de uma resolução⁶⁰, apresentada pelo presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, que visa à redução do prazo para a retirada do conteúdo falso ou injurioso das redes processo eleitoral. Antes, as plataformas tinham, no mínimo, 24 horas para a retirada das *fake news*, e com esta resolução, o prazo determinado foi

⁵⁹ Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/83288/a-inconstitucionalidade-do-inquerito-das-fake-news>. Acesso em: 20 de nov./2021.

⁶⁰ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11044217/>. Acesso em: 20 de out.2022.

de até duas horas do conteúdo julgado pelo Tribunal como mentiroso. Dois dias antes da eleição e três dias após a votação, o prazo para a retirada foi de uma hora.

Pasquot Polido (2021)⁶¹ destaca que apesar de o PL das *Fake News* ter tido alguns avanços significativos, há polêmicas consideráveis, voltadas para as deliberadas tentativas em mutilar o Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014), bem como o aumento de mecanismos de “vigilância e monitoramento da vida *online* de usuários”.

Nesse sentido, Bia Barbosa⁶², representante do terceiro setor no Comitê Gestor da Internet no Brasil, observa a necessidade de uma regulação das postagens na internet, principalmente nas redes sociais, de maneira a não recair a responsabilidade apenas sobre as empresas privadas, além de destacar a importância das discussões na sociedade a respeito do espaço digital de lidar com a desinformação.

Ainda sobre *fake news* e liberdade de expressão, Botelho (2020⁶³, 2022⁶⁴) argumenta que os limites estipulados em lei delimitam a liberdade de expressão de um indivíduo, não confundindo liberdade de expressão com os crimes contra honra, discurso de ódio, incitação à violência, calúnia, difamação, injúria, contidos no Código Penal. Ou seja, o limite da liberdade de expressão é a lei, uma vez que a Constituição não protege falas ou escritos que configurem um ilícito penal, o que não deve ser confundido com liberdade de expressão⁶⁵.

Na obra *Sobre a liberdade*, John Stuart Mill (2011⁶⁶) faz uma reflexão a respeito da liberdade tratada de forma civil ou social no que concerne à limitação do poder estatal⁶⁷ para o indivíduo, bem como as limitações exercidas de duas formas: imunidades civis e garantias institucionais, as quais coadunam com a Constituição Federal 1988 que garante essa liberdade, proíbe a censura prévia, mas estabelece nos Códigos Civil e Penal certos limites⁶⁸.

⁶¹ As inconsistências naturais do Projeto de Lei das *fake news*. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-dez-15/fabricio-polido-inconsistencias-naturais-pl-fake-news>. Acesso em: 04 de jan. / 2022.

⁶² Idem.

⁶³ Disponível em : <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/o-grande-debate-existe-limite-para-a-liberdade-de-expressao/> . Acesso em: 03 de jan./2023.

⁶⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6q1RktP_CPE . Acesso em: 03 de jan./2023.

⁶⁵ Conforme sugestão do Prof. Doutor Waldemar Duarte de Alencar Neto durante a qualificação da tese.

⁶⁶ “Ninguém está a dizer que as ações devam ser tão livres como as opiniões. Pelo contrário, até as opiniões perdem a sua imunidade quando as circunstâncias em que são expressas são tais que a sua expressão constitui efetivamente uma instigação a um ato danoso”. (MILL, 2011, p. 58).

⁶⁷ As imunidades civis consistiam numa série de direitos e liberdades políticas conferidas aos cidadãos e as garantias constitucionais seriam os órgãos estatais que zelassem pelo povo, assim como limitassem algumas decisões do governante à aprovação popular.

⁶⁸ Conforme sugestão do Prof. Doutor Waldemar Duarte de Alencar Neto durante a qualificação da tese.

Como vimos, dada a complexidade da Lei das *Fake News* e de sua eficácia operacional, bem como os passos lentos da Câmara Federal, a aprovação ficará de ‘molho’ até que surja um novo ato político ligado à falácia de notícias.

Por outro lado, observamos que as leis de combate à *fake news* punem, não educam, e os efeitos nocivos que causam à sociedade como arruinar reputações, fortalecer preconceitos, influenciar processos políticos e econômicos, prejudicar a democracia e a cidadania, só poderão se reduzir se o país adotar políticas públicas educacionais que erradiquem o analfabetismo funcional, a desinformação e que formem para uma consciência política para a democracia, bem como para a educação digital e liberdade de expressão. É utópico? Sim! Mas é possível!

1.5 Síntese

Pela revisão bibliográfica, foi possível observar que as *fake news* não são somente mentiras ou notícias falsas, mas tornam parte das estratégias políticas, produto do capitalismo, com a função de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo, principalmente personagens públicas, e/ou apelar para o emocional de leitor, que apreende as notícias como certezas, verdades.

Vimos também que a proposta de regulamentar o uso de *fake news* para coibir essa prática tem sido muito discutida no cenário político brasileiro por ferir os direitos fundamentais do homem, garantidos pela Constituição Federal de 1988, o que tem dificultado a tipificação da divulgação de *fake news* como crime. Atualmente, o Projeto de Lei das *Fake News* (PL 2630/2020), sob o título de “Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet”, encontra-se parado no Congresso Nacional, dadas as divergências de opiniões na sociedade, em que parlamentares, especialistas e defensores dos Direitos Humanos têm discutido acerca dos pontos controversos.

Enquanto as leis não são aprovadas e/ou medidas tomadas não são colocadas em prática para o combate da disseminação de notícias inverídicas, as agências de checagem buscam defender a sua credibilidade, reconstruindo o discurso de uma realidade ancorada na prática da precisão/objetividade e veracidade na produção da notícia.

Sabemos que somente as leis não são suficientes para combater a viralização de textos *fake news*, por punir e não educar, tornando urgente a discussão de políticas públicas voltadas para a educação do/no digital e ainda sobre a temática liberdade de expressão, de modo a extirpar duas questões macro na sociedade atual: o analfabetismo funcional e a desinformação.

Dando continuidade ao nosso estudo, no capítulo seguinte apresentaremos um esboço teórico sobre a enunciação, fundamentado nos estudos de Bally, Ducrot, Benveniste, Guimarães e Dias.

2 MODOS DE OLHAR A ENUNCIACÃO: UM ESBOÇO TEÓRICO

O olhar vai muito além da existência orgânica dos olhos, porque nos situa como humanos muito além da nossa condição animal. Somos humanos porque criamos pontos de vista, criamos uma perspectiva de existência pela concepção. O que se extrai do olhar é mais do que aquilo que os olhos veem (DIAS, 2018a, p.28).

A nossa proposta neste capítulo é traçar um esboço teórico sobre os modos de olhar a *enunciação* nos estudos da linguagem, produzidos ao longo dos séculos XX e XXI na França, por Bally (1932), Benveniste (1989) e Ducrot (1984, 2002, 2009), e no Brasil por Guimarães (2002a, 2002b, 2018) e Dias (2009, 2013a, 2013b, 2015a, 2015b, 2018a, 2018b), procurando observar como cada um desses autores discute e formula o conceito de enunciação.

Antes de apresentarmos os estudos desenvolvidos por esses teóricos, trazemos Michel Bréal⁶⁹ por se encontrar no centro dos estudos enunciativos da linguagem e por ser o primeiro linguista a conceber a semântica⁷⁰ como ciência da significação, e também pelos estudos voltados às questões da subjetividade da linguagem que foram fundamentais para a criação do conceito de enunciação.

Na apresentação de sua obra *Ensaio de Semântica* (1992), concebida como ‘um marco’ para a constituição da semântica, Bréal afirma que para quem sabe interrogar a linguagem, encontrará muitas lições da vida material e moral da humanidade, mas além disso é necessário tomá-la a partir do aspecto “em que fala à inteligência” e não limitar o estudo da linguagem pela mudança de vogais e consoantes, pois assim estaria na dimensão de um ramo em segundo plano da fisiologia. Continuando, Bréal diz que há outra coisa a fazer: “extrair da linguística” aquilo que dela desponta como “alimento para reflexão”.

⁶⁹ Nascido em Landau, na Baviera (1832). Entrou para o Collège de France em 1864, no ‘ensino de gramática comparada’. Em 1868 tornou-se um dos membros do grupo que fundou a École des Hautes Études, onde foi diretor e lecionou para alunos ilustres, como Ferdinand de Saussure. Cf. Apêndice – Pequena História e cronologia. *In: Ensaio de Semântica*, 1992.

⁷⁰ A constituição da semântica como disciplina linguística só aconteceu no século XIX. De acordo com muitos semanticistas, o termo semântica teve o seu uso pela primeira vez com Bréal, em seu artigo intitulado “Les Lois Intellectuelles du Langage. Fragment de Sémantique” (1883). Nesse artigo, Guimarães (2002a) destaca dois pontos na obra de Bréal: (1) a significação deve ser considerada pelo seu emprego e não pela via etimológica; (2) a palavra, precisa ser considerada na relação com outras palavras, no conjunto do léxico, bem como na sentença, e não isoladamente (BRÉAL, 1883, p.133 *apud* GUIMARÃES, 2002a, p. 13).

Para o autor, “a linguística fala ao homem dele mesmo [...] o mais necessário instrumento de civilização. É pertinente dizer também de que modo conserva-se ou se altera esse instrumento que nos é confiado e pelo qual somos responsáveis [...]. (BRÉAL, 1992, p.17).

Por esta via, Bréal afirma que a linguagem é “um fenômeno histórico”, um “produto” da vontade e da inteligência humana. O histórico não é algo automático, refere-se à intervenção e vontade do sujeito na linguagem. Ao assumir este pensamento, Bréal rompe com a posição naturalista, em que a linguagem era vista como organismo.

Bréal (1992, p.196), a partir desse quadro, define a linguagem como “um ato do homem: ela não tem realidade fora da atividade humana.” Nas palavras do autor,

A linguagem tem sua morada e sua sede em nossa inteligência; não seria possível concebê-la em outro lugar. [...] Ela é feita pelo consentimento de muitas inteligências, do acordo de muitas vontades, umas presentes e atuantes, outras desfeitas e desaparecidas” (BRÉAL, 1992, p.197).

No capítulo “O Elemento Subjetivo”, Bréal aponta que já pretendeu algumas vezes, nos estudos linguísticos, afirmar que a linguagem é um drama, no qual as palavras atuam como atores e que o agenciamento gramatical reproduz as ações dos personagens, todavia, do ponto de vista dele, é necessário melhorar tal comparação, visto que

o produtor intervém frequentemente na ação para nela misturar suas reflexões e seu sentimento pessoal, mas não à maneira de Hamlet que, mesmo interrompendo seus autores, permanece alheio à peça, mas como nós mesmos fazemos no sonho, quando somos ao mesmo tempo espectador interessado e autor dos acontecimentos” (BRÉAL, 1992, p.157).

Essa intervenção é chamada pelo autor de “aspecto subjetivo da linguagem”. Para que o elemento subjetivo se manifeste, a língua dispõe de recursos que possibilitam que o falante possa se representar naquilo que disse, como por exemplo, palavras ou membros de frase, formas gramaticais (pronomes pessoais, advérbios, adjetivos, modos e tempos verbais, dentre outros) e pelo plano geral de nossas línguas. Para ele, cada língua têm os elementos que marcam a subjetividade do sujeito que fala, naquilo que fala. O emprego dessas palavras na representação da subjetividade da linguagem foi crucial para a construção do conceito de enunciação para os linguistas que vieram depois, principalmente para Benveniste, que tratou da intersubjetividade⁷¹.

⁷¹ Guimarães (2002).

É relevante dizer que os estudos feitos por Bréal abrem diversas possibilidades de pesquisas para outros linguistas no campo da Semântica, pois como ele afirma:

o que eu quis fazer foi traçar algumas grandes linhas, marcar algumas divisões, como um plano provisório, sobre um domínio ainda não explorado, e que reclama o trabalho combinado de várias gerações de linguistas. (BRÉAL, 1992, p. 20).

Passemos agora a apresentar os teóricos, os quais desenvolveram/desenvolvem estudos sobre a enunciação.

2.1 Charles Bally

O suíço Charles Bally além de ser conhecido como um dos organizadores do *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, e criador da nova Estilística, uma estilística voltada para o uso efetivo da língua, parte do princípio de que a linguagem expressa sentimentos e pensamentos, a qual se difere da estética literária⁷² – é também considerado o primeiro linguista a formular um pensamento sobre a enunciação. Suas contribuições relevantes a respeito da enunciação se encontram na sua obra *Linguistique générale et linguistique française* (1932), no capítulo intitulado “Teoria Geral da Enunciação”.

Nesse capítulo, Bally defende que “toda enunciação do pensamento pela língua é condicionada lógica, psicológica e linguisticamente.”⁷³ (BALLY, 1932, p.35, tradução nossa). Nessa perspectiva, a enunciação (dizer algo a alguém) está condicionada aos aspectos lógico, psicológico e linguístico, visto que esses aspectos possuem papéis variáveis e apresentam uma consciência muito diversa na realização da fala, e é pelas análises que é possível encontrá-los por meio de um conjunto de associações espontâneas discursivas ou memoriais, mas sempre sincrônicas, específicas do mesmo estado de linguagem. (BALLY, 1932).

O linguista chama a atenção para o fato de que seria vantajoso estudar os três aspectos acima mencionados separadamente,

os fatores psicológicos do pensamento estão tão bem ajustados numa textura lógica; por sua vez a forma linguística não pode ser completamente separada dos outros dois. Não será surpreendente então encontrar, na análise lógica das

⁷² Sobre a teoria estilística de Bally ver: FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2008.

⁷³ Toute énonciation de la pensée par la langue est conditionnée logiquement, psychologiquement et linguistiquement. (BALLY, 1932, p.35).

formas de enunciação, considerações que dizem respeito às outras duas ordens”⁷⁴ (BALLY, 1932, p.35, tradução nossa).

Conforme Bally (1932, p. 35, tradução nossa), “pensar é reagir a uma representação, notando-a, apreciando-a ou desejando-a”.⁷⁵ Isto é, ao enunciar um pensamento, estamos reagindo a uma representação, seja pela forma de constatar, apreciar ou desejar. O conceito de pensamento, sob o ponto de vista de Bally, não está relacionado com a atividade de pensar, mas a uma “reação”, a uma representação não de forma direta à entidade.

Diríamos, então, que o ‘pensamento’ para o linguista Bally ocorre de forma dinâmica, em que o sujeito exprime um julgamento, desejo ou constatação sobre aquilo que está dizendo. Por exemplo, (i) o sujeito ao falar a respeito da chuva, pode acreditar ou não acreditar que está chovendo; (ii) ou até duvidar que está chovendo; (iii) bem como alegrar ou lamentar, ter o desejo que chova ou não. Nas palavras do autor, no primeiro caso, temos um julgamento de fato feito pelo sujeito, que vem da operação do entendimento; no segundo caso, temos um julgamento de valor, que vem do sentimento; e no terceiro, uma vontade, “um resultado que é uma das funções da linguagem ao mesmo tempo que a excede.”⁷⁶

Na perspectiva de Bally, a frase é a forma mais simples para comunicar um pensamento. A enunciação é o ato que o sujeito realiza para comunicar os seus pensamentos. E quanto ao enunciado, o autor o trata equivalente à frase, ou seja, é a realização da fala, constituído lógica, psicológica e linguisticamente.

Em relação às frases, Bally (1932) diz que cada uma possui duas partes:

uma é correlata ao processo que constitui a representação (*por exemplo, chuva, uma cura*); vamos chamá-lo, seguindo o exemplo dos lógicos, de *dictum*. A outra é a peça central da frase, aquela sem a qual não há frase, a saber, a expressão da modalidade, correlata à operação do sujeito pensante. A modalidade tem como expressão lógica e analítica um *verbo modal* (por exemplo, acreditar, regozijar-se, desejar), e o seu sujeito, o sujeito modal; ambos constituem o *modus*, complementar do *dictum*.⁷⁷ (BALLY, 1932, p. 36, tradução nossa, grifos do autor).

⁷⁴ Il y aurait avantage à étudier séparément les trois aspects indiqués plus haut; mais les facteurs psychologiques de la pensée sont si bien engrenés dans sa texture logique; à son tour, la forme linguistique ne peut être entièrement séparée des deux autres. On ne s’ étonnera donc pas de trouver, dans l’analyse logique des formes de l’énonciation, des considérations qui relèvent des deux autres ordres. (BALLY, 1932, p.35).

⁷⁵ Penser, c’est réagir à une représentation en la constatant, en l’appréciant ou en la désirant. (Idem).

⁷⁶ qui a son aboutissement dans l’action, aboutissement qui est une des fonctions du langage tout en le dépassant. (BALLY, Idem).

⁷⁷ L’une est le corrélatif du procès qui constitue la représentation (p. ex. *la pluie, une guérison*); nous l’appellerons, à l’exemple des logiciens, le *dictum*. L’autre contient la pièce maîtresse de la phrase, celle sans laquelle il n’y a pas de phrase, à savoir l’expression de la modalité, corrélatrice à l’opération du sujet pensant. La modalité a pour expression logique et analytique un *verb modal* (p.ex. *croire, se réjouir, souhaiter*), et son sujet, le *sujet modal*; tous deux constituent le *modus*, complémentaire du *dictum*. (BALLY, 1932, p.36, grifos do autor).

Definidas as partes que constituem a frase, Bally procura determinar a relação entre os termos sujeito modal, verbo modal e *dictum* de uma frase construída logicamente. No exemplo de Bally *Creio que o acusado é inocente*⁷⁸, temos um sujeito modal, mas que pela forma como assume a comunicação do pensamento, envolve também um outro sujeito, o sujeito pensante/falante (eu), que realiza um ato de pensamento (acreditar) sobre uma representação (a inocência do acusado). O “Eu” é o sujeito modal/pensante, “Creio” é o verbo modal, enquanto que “o acusado é inocente” é o *dictum*. Assim, no *modus* temos um sujeito modal/pensante e um verbo modal. O *dictum* (o dizer) é o conteúdo que se caracteriza pela crença sobre a inocência do acusado.

Bally, nas discussões que desenvolve, nos adverte que o sujeito modal/pensante não coincide com o pensamento comunicado. Em *Pedro confirmou que virá*, o sujeito do pensamento é “Pedro”. O “eu” comunica um pensamento que não é seu. Temos aqui a divisão do sujeito da enunciação vista como própria da enunciação.

Ainda sobre o *modus* e o *dictum*, Bally realça: “Nós diremos, portanto, que o *modus* é o *tema*, e o *dictum* a *finalidade* da enunciação explícita.”⁷⁹ (BALLY, 1932, p.38, tradução nossa, grifos do autor).

Bally produz uma ruptura com o estruturalismo de Saussure, ao considerar a linguística da fala. Para ele, dizer algo é o ato que o sujeito realiza para comunicar os seus pensamentos.

Na sequência do esboço teórico desenhado para este estudo, veremos como Émile Benveniste formula seu pensamento a respeito da enunciação.

2.2 Émile Benveniste

O francês Émile Benveniste, ainda como estruturalista é considerado um linguista histórico pelo trabalho que desenvolve sobre as línguas indo-europeias. A grande ênfase dada a Benveniste refere-se às pesquisas que se encontram publicadas nos artigos que compõem os volumes I e II de *Problemas de Linguística Geral*. Essas pesquisas, em forma de artigos, discutem a linguagem e, em um deles, o linguista esboça e formula o conceito de enunciação.

Nos artigos que compõem as obras citadas, Benveniste, de um lado, conserva algumas concepções de Saussure, seu mestre, como relação, estrutura e signo, e por outro, desloca-se do estruturalismo, ao tratar do sujeito da enunciação.

⁷⁸ Je crois que cet accusé est innocent. (BALLY, 1932, p. 38).

⁷⁹ Nouns dirons donc que le *modus* est le *thème*, et le *dictum* le *propos* de l’énociation explicite. (BALLY, 1932, p.38, grifos do autor).

Na sequência discutiremos dois textos “A forma e o sentido da linguagem” e “O aparelho formal da enunciação”, que são fundamentais para se entender a teoria da enunciação.

No texto “A forma e o sentido na linguagem”, Benveniste (1989⁸⁰), ao procurar responder à questão ‘o que é a significação’, vale-se do pensamento de Saussure sobre o conceito de língua como sistema de signos e vai além ao definir o signo como unidade semiótica, enfatizando que o signo “é dotado de significação na comunidade daqueles que fazem uso de uma língua, e a totalidade destes signos forma a totalidade da língua”. (BENVENISTE, 2006, p. 227).

Benveniste observa na língua dois domínios de significação: o semiótico e o semântico. O primeiro domínio de significação, o semiótico, corresponde ao intralinguístico, em que é levado em consideração o valor de cada signo por meio de uma organização paradigmática. Isto é, neste domínio de significação, a relação do signo com as coisas, bem como a relação da língua com o mundo são deixadas de lado. Ou seja,

Tudo o que é do domínio do semiótico tem por critério necessário e suficiente que se possa identificá-lo no interior e no uso da língua. Cada signo entra numa rede de relações e de oposições com os outros signos que o definem, que o delimitam no interior da língua (BENVENISTE, 2006, p. 227).

O que interessa para este domínio de significância é se o signo existe ou não. Em outras palavras, um signo só tem existência no uso da língua, se está fora da língua não existe, ‘tertium non datur’, este é um critério.

Já o segundo domínio de significação, o semântico, nos coloca no domínio da língua ‘em emprego e em ação’, em que a língua assume a sua função mediadora

entre o homem e o homem, entre o homem e o mundo, entre o espírito e as coisas, transmitindo a informação, comunicando a experiência, impondo a adesão, suscitando a resposta, implorando, constringendo; em resumo organizando toda a vida dos homens (BENVENISTE, 2006, p.229).

Nesse sentido, Benveniste assevera que

a expressão semântica por excelência é a frase. Nós diríamos a frase geral, sem mesmo distingui-la da proposição, para nos mantermos na essência, a produção do discurso. Não se trata mais, desta vez, do significado do signo, mas do que se pode chamar o intencionado, do que o locutor quer dizer, da atualização linguística de seu pensamento (BENVENISTE, 2006, p.229).

⁸⁰ Conforme já destacamos, fazemos uso da publicação de 2006.

Ou seja, há uma mudança na perspectiva do semiótico para o semântico, não se fala mais do significado do signo, mas sim da produção do discurso⁸¹, que, segundo Benveniste (2006, p.230), “resulta de uma atividade do locutor que coloca a língua em ação.” Logo, o semântico está na frase e liga-se ao que está fora da língua. Isso mostra que “o sentido da frase implica referência à situação de discurso e à atitude do locutor.” (Idem).

Nesse quadro de definições observamos que para Benveniste a forma e o sentido constituem a ‘substância’ da linguagem, de modo a operar em dois domínios, no semiótico e no semântico, conforme procuramos elucidar. Desse modo,

o sentido está na totalidade da ideia percebida por uma compreensão global; a “forma” se obtém pela dissociação analítica do enunciado processada até as unidades semânticas, as palavras. Além disso, as unidades não podem mais ser dissociadas sem deixar de preencher sua função. Esta é a articulação semântica (BENVENISTE, 2006, p.232).

No artigo “O aparelho formal da enunciação”, Benveniste (2006) distingue o emprego das formas do emprego da língua e começa a esboçar o conceito de enunciação. O emprego das formas para o linguista (2006, p.81) “é um conjunto de regras fixando as condições *sintáticas* nas quais as formas podem ou devem normalmente aparecer, uma vez que eles pertencem a um paradigma que arrola as escolhas possíveis. [...]”. Já o emprego da língua é algo bem diferente: “Trata-se aqui de um mecanismo total e constante que, de uma maneira ou de outra, afeta a língua inteira.” (Idem, p.82).

Benveniste (2006, p.83) formula a enunciação como o “colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização”. O locutor aciona a língua por sua conta (ato individual de utilização) e coloca-a em funcionamento (enunciação). Nesse processo, o sujeito, ao apropriar-se do aparelho formal da língua, se declara locutor e assume a língua, pondo-a em funcionamento e fazendo-a significar, implantando o *outro* diante de si na relação *eu-tu* – índices de pessoa – que se produz na enunciação.

Isto nos leva à afirmação do autor de que “a condição específica da enunciação: é o ato mesmo de produzir um enunciado e não o texto do enunciado, que é nosso objeto”. (BENVENISTE, 2006, p. 82). Desse modo, as formas linguistas assumem um papel fundamental nessa relação, na mudança do domínio semiótico para o domínio semântico; só com elas que “o sujeito se constitui, se situa, frente ao outro e ao mundo” (DIAS, 2018, p.71).

⁸¹ Destacamos, que a noção de enunciado para Benveniste assume a dimensão de ato a cada vez que o locutor coloca a língua em ação por meio da apropriação das formas individualizantes (os pronomes pessoais), convertendo - a em discurso. Ou seja, o enunciado para Benveniste é visto como produto da enunciação “O locutor se apropria do aparelho formal da língua e enuncia sua posição de locutor por meio de índices específicos, de um lado, e por meio de procedimentos e acessórios, de outro.” (BENVENISTE, 2006, p.84).

Vimos que o conceito de enunciação formulada por Benveniste se configura na dinâmica da relação concomitante entre o domínio semiótico (apropriação das formas linguísticas) e o domínio semântico (a língua em discurso), relação semelhante à de Bally que se configura na dinâmica entre *modus* (correlativo da operação do sujeito pensante) e o *dictum* (correlativo da representação recebida pelos sentidos que o sujeito estabelece ao enunciar).

Benveniste, reconhecido como o principal representante da Linguística da Enunciação, introduz o sujeito da enunciação e deixa um grande legado para as teorias futuras da enunciação.

2.3 Oswald Ducrot

Ducrot (1987), linguista francês, em seu artigo “Esboço de uma Teoria Polifônica⁸² da Enunciação⁸³”, opõe-se à tese da unicidade do sujeito da enunciação de Benveniste, a partir do conceito de polifonia formulado por Bakhtin, para quem várias vozes falam de forma simultânea, sem que uma dentre delas seja preponderante ao modo de julgar as outras, especificamente em textos literários, ou seja, “textos de literatura popular ou carnavalesca, às vezes denominada mascarada, em oposição à literatura clássica, por entender que no tipo de literatura popular, o autor assume uma série de máscaras diferentes”. (DUCROT, 1987, p.161)

Os estudos de Oswald Ducrot são desenvolvidos no interior de uma disciplina denominada de Pragmática Semântica ou Pragmática Linguística, ao considerar que “não se trata mais do que se faz quando se fala, mas do que se considera que a fala, segundo o próprio enunciado, faz.” (DUCROT, 1987, p. 163).

No “Esboço de uma Teoria Polifônica da Enunciação”, Ducrot estabelece a distinção entre frase e enunciado para se chegar ao conceito de enunciação. A frase é um objeto teórico de domínio particular da gramática, não observável pelo linguista, enquanto que o enunciado, “fragmento de discurso”, é o observável, é a ocorrência *hic et nunc* (aqui e agora) de uma frase. Cada um deles possui valor semântico: a significação é atribuída à frase, segundo leis da constituição da estrutura ‘lexico-gramatical’ e o sentido é atribuído ao enunciado.

Assim, ao estabelecer a diferença entre frase e enunciado, Ducrot define a enunciação como

o acontecimento constituído pelo aparecimento do enunciado. A realização de um enunciado é de fato um acontecimento histórico: é dado existência a alguma coisa que não existia antes de se falar e que não existirá mais depois.

⁸² Enfatizamos que o conceito de polifonia aparece pela primeira vez no estudo de Ducrot **Les mots du discours** (*As palavras do discurso*), 1980. Apresentada, com modificações, por Oswald Ducrot em 1984, reestruturada em 1988 nas conferências de Cali.

⁸³ *In: O dizer e o dito.* (1987).

É esta aparição momentânea que chamo de enunciação (DUCROT, 1987, p.168).

Vemos que Ducrot, ao definir a enunciação, não traz a ideia de um sujeito, de um produtor da fala, mas sim a constituição do sentido dos enunciados. Dessa maneira, a descrição da enunciação pode ser atribuída a um ou vários sujeitos: os locutores, figuras responsáveis pela produção do enunciado aos seus alocutários, e, os enunciadores, considerados como seres que não falam, mas representam as figuras dos sujeitos, lugares do qual se falam.

O conceito de enunciação em Ducrot (1987) aparece associada à “realização” do aparecimento do enunciado como um acontecimento histórico, marcado num tempo e num espaço, de modo que o histórico é visto como irrepetível. A realização é o acontecimento que estabelece a existência de “algo que foi realizado”. O aparecimento do enunciado, “sua erupção”, num lugar específico da história imprime o caráter histórico a esse enunciado.

Conforme Ducrot, a sua escolha pela definição de enunciação não contém

nenhuma alusão a uma pessoa que fosse seu autor, nem mesmo uma pessoa a quem fosse endereçada – já que é essencial para mim que a enunciação, na medida em que ela é o tema do sentido, o objeto das qualificações contidas nos sentidos, não seja vista, enquanto objeto destas qualificações, como devendo ter necessariamente uma fonte, um alvo. [...] (DUCROT, 1987, p.184).

Do ponto de vista de Ducrot, em uma enunciação podem surgir outras vozes, não de um locutor mas sim de enunciadores – “seres considerados como se expressando através da enunciação, sem que para tanto se lhe atribuam palavras precisas; se eles “falam” é somente no sentido em que a enunciação é vista como expressando seu ponto de vista, [...]”. (Idem, p. 192).

O autor complementa ainda que “o mesmo ser, na cena, pode algumas vezes falar ao mesmo tempo como personagem e enquanto representante do personagem.” (DUCROT, 1987, p.184). Em outras palavras, para Ducrot a linguagem é comparada a uma cena, de modo que as figuras ao mesmo tempo podem utilizá-la, sem que uma figura se sobreponha à outra.

Nos estudos sobre a polifonia, Ducrot destaca a divisão da figura da enunciação ao defender que o sentido de um enunciado é a descrição de sua enunciação e nessa descrição está inscrita a pluralidade de vozes que o locutor apresenta.

Na sequência veremos o modo como Eduardo Guimarães trabalha a questão da enunciação.

2.4 Eduardo Guimarães

O precursor dos estudos da enunciação no Brasil é o semanticista Eduardo Guimarães. Seus postulados enunciativos se inscrevem na linha de filiações de linguistas como Benveniste

(1989), que concebe a enunciação como a língua posta em funcionamento pelo locutor, e Ducrot (1984), que concebe a enunciação como o acontecimento do aparecimento de um enunciado. Além desses autores, o semanticista (Idem) abre um diálogo com a Análise de Discurso de Michel Pêcheux na França e Eni Orlandi no Brasil, da qual mobiliza os conceitos de discurso e interdiscurso, para dizer que “a enunciação se dá como o lugar de posições de sujeito que são os liames do acontecimento com a interdiscursividade”. (GUIMARÃES, 2002a, p. 68).

A partir dessas filiações, Guimarães (2002a), em sua obra *Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem*, define a enunciação como

um acontecimento de linguagem perpassado pelo *interdiscurso*, que se dá como espaço de *memória* no acontecimento. É um acontecimento que se dá porque a língua funciona ao ser afetada pelo interdiscurso. É, portanto, quando o indivíduo se encontra interpelado como sujeito e se vê como identidade que a língua se põe em funcionamento (GUIMARÃES, 2002a, p. 70, grifos do autor).

Do ponto de vista de Guimarães, o funcionamento da língua não se resume a um ato do locutor se apropriar da língua para colocá-la em funcionamento. A partir do momento em que um indivíduo passa a ocupar uma posição de sujeito no acontecimento de linguagem, a língua por si só passa a funcionar afetada pelo interdiscurso, produzindo sentidos.

Em *Semântica do Acontecimento*, Guimarães (2002b, p. 7) define a semântica do acontecimento como “uma semântica que considera que a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer.” Por um lado, a ‘linguagem fala de algo’ e por outro lado, o que se diz é incontornavelmente construído na /pela linguagem”. E ainda pelo fato de que ao “tomar o ponto de vista de uma semântica linguística é tomar como lugar de observação do sentido o enunciado.” (Idem).

Nesse quadro, Guimarães redefine a enunciação como “um acontecimento no qual se dá a relação do sujeito com a língua”. (GUIMARÃES, 2002b, p. 8). Para ele, a enunciação deve se dar num espaço em que o sentido deve ser pensado historicamente e não como uma ação particular numa dada situação. Para Guimarães, o sujeito da enunciação “não é visto como a origem do tempo da linguagem”, mas sim “tomado na temporalidade do acontecimento” (Idem, p.12), uma vez que “ser sujeito de seu dizer é falar de uma posição de sujeito” (GUIMARÃES, 2002b, p. 14), e não numa dimensão empírica/no tempo.

Ainda na obra *Semântica do Acontecimento*, Guimarães (2002b) além da língua e do sujeito – que se constituem pelo funcionamento da língua no qual o sujeito enuncia algo, inclui também a questão da temporalidade e do real.

A temporalidade da enunciação, para Guimarães (Idem), se configura de um lado, por um presente que projeta uma latência de futuro, novas enunciações, sem a qual não há projeção de interpretações. Por outro lado, este presente e futuro “próprios do acontecimento funcionam por um passado que o faz significar.” (GUIMARÃES, 2002b, p.12). Ou seja, essa latência de novas enunciações (futuridade) que projeta sentido, “significa porque o acontecimento recorta um passado como memorável.” (Idem). E o real remete “a que o dizer se expõe ao falar dele.” (GUIMARÃES, 2002b, p.11). Ou seja, o real não é o contexto, a situação, mas “trata-se de uma materialidade histórica do real.

O acontecimento de linguagem para Guimarães deve levar em consideração que o acontecimento “não é um fato novo enquanto distinto de qualquer outro ocorrido antes no tempo. O que caracteriza como diferença é que o acontecimento temporaliza.” (GUIMARÃES, 2002b, p.11). Procurando ainda descrever como se dá o acontecimento de linguagem, Guimarães conceitua o político, o espaço de enunciação e a cena enunciativa.

Guimarães (2002b, p.16) toma o político⁸⁴ não como a prática do falso e do verdadeiro, nem tão pouco é o que se fala a respeito dos direitos, da igualdade. Para o autor, o político deve ser concebido “como fundamento das relações sociais, no que tem importância central a linguagem”, ou seja,

O político, ou a política, é para mim caracterizado pela contradição de uma normatividade que estabelece (desigualmente) uma divisão do real e a afirmação de pertencimento dos que não estão incluídos. Deste modo, o político é um conflito entre uma divisão normativa e desigual do real e uma redivisão pelo qual os desiguais afirmam o seu pertencimento (GUIMARÃES, 2002b, p. 16).

O semanticista ressalta que o mais importante para ele está no fato de que o político é incontornável visto que o homem fala. “O homem está sempre a assumir a palavra por mais que essa lhe seja negada.” (Idem). Em outras palavras, Guimarães (Ibidem, p. 17) enfatiza que o político não é o dizer normatizado, nem simplesmente a afirmação de pertencimento. Ele é a “afirmação da igualdade, do pertencimento do povo, em conflito com a divisão desigual do real.”

Considerando que a relação entre língua e falante se constitui no acontecimento de linguagem, Guimarães (200b, p. 18) formula o conceito de espaço de enunciação como “espaços de funcionamento de línguas que se dividem, redividem, se misturam, desfazem,

⁸⁴ Para a construção do conceito de político e da política Guimarães toma como base dois autores: Orlandi (1990), que considera o político como “conflito” e Rancière (1995), que considera a política como “dissenso”.

transformam por uma disputa incessante.” “São espaços “habitados por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer.” (Idem).

A partir da concepção de político e espaço de enunciação, Guimarães define cena enunciativa como “um espaço particularizado por uma deontologia específica de distribuição dos lugares de enunciação no acontecimento.” (GUIMARÃES, 2002b). É nesse espaço que se constituem os lugares enunciativos “configurações específicas do agenciamento enunciativo para “aquele que fala” ou “aquele para quem se fala”. (Idem, p.23).

Esses lugares /figuras enunciativas são representados por: o Locutor (L) que se representa no próprio dizer “como fonte deste dizer” ou “origem do dizer”, tomado não como ele próprio, mas um lugar social de dizer denominado de locutor-x, e o enunciador, “o lugar de onde se diz” representado por enunciador-individual, enunciador-genérico e enunciador - universal.

Em *Semântica do Acontecimento*, Guimarães amplia os fundamentos da teoria, criando conceitos indispensáveis às análises da enunciação e traz algo novo e distinto como a língua na sua historicidade, ou seja, a língua funciona sócio-historicamente.

A seguir, passaremos a apresentar os fundamentos da Semântica da Enunciação construídos por Dias.

2.5 Luiz Francisco Dias

Dias (1996), semanticista mineiro, em sua tese de doutorado, intitulada “Os Sentidos do Idioma Nacional: as bases do nacionalismo linguístico no Brasil”, apresenta os primeiros estudos sobre a enunciação. A partir desse trabalho, Dias passa a desenvolver estudos das formas linguísticas sob o viés da enunciação, filiado a Bally, Benveniste, Ducrot e Guimarães.

Os conceitos da sua produção intelectual encontram-se reunidos em seu livro *Enunciação e Relações Semânticas* (2018a), como veremos mais à frente.

Em seus estudos, Dias (2018a) realiza uma abordagem sobre a formação nominal, cuja arquitetura é construída com a formulação de vários conceitos que dão sustentação às análises das formações nominais e ao funcionamento das redes enunciativas.

Após discutir o conceito de “enunciar”, Dias (2018a) define a enunciação como

o acontecimento da produção do enunciado, o qual se constitui na relação entre uma memória de natureza histórica, configurada por enunciados outros, produzidos em outros tempos e lugares, e uma atualidade do dizer (DIAS, 2018b, p. 24).

A enunciação na condição de acontecimento adquire sentido a partir da relação de um

memorável, concebido como “traços de memória”, que sustentam esse enunciado, e de uma posterioridade, que projeta novas enunciações, novos sentidos, atualizando o dizer. É nessa relação que o enunciado adquire pertinência social.

O acontecimento enunciativo é de dimensão social, uma vez que envolve a relação entre falantes. Ao colocarmos como falantes, nos situamos de acordo com fatores sociais, “pelo simples fato de que falamos para outro. Nossas falas são afetadas por necessidades, proibições e permissões”. (DIAS, 2018a, p. 63).

Conceituada a enunciação, Dias (2018b) formula dois conceitos teóricos indispensáveis para a análise das formações nominais: referencial histórico e pertinência enunciativa, que serão tratados logo mais.

Passemos agora a discutir os conceitos teóricos desenvolvidos por Dias (2013, 2015a, 2018a), que serão mobilizados em nossas análises.

2.5.1 Forma linguística e articulação

No início do século XX, as formas linguísticas nos estudos da linguagem eram apreendidas somente pelos seus traços morfológicos ou fonológicos, isto é, eram vistas somente como elementos da organização estrutural da língua. Da noção de forma decorre o conceito de sintagma nominal, como o agrupamento de um ou vários elementos que compõem a estrutura do nome (substantivo), numa relação de sucessão e horizontalidade. A preocupação é somente com a questão composicional, levando em consideração o que se localiza à direita ou à esquerda do nome.

Dias (2015a), ao tratar das formas linguísticas, considera os fatos de linguagem relativos ao conceito de significação tomados na historicidade. Nessa direção, o sentido não surge da atualização do dizer, mas sim da relação constituída de “uma memória das discursividades que a enunciação evoca e a atualidade em que se situa a pertinência do enunciado no espaço da enunciação”. (DIAS, 2015a, p. 100). É a partir dessa relação que a enunciação passa ter um caráter de acontecimento histórico. (Idem).

Ao adotar a língua com um “sistema de regularidades”, Dias (2015a) passa a refletir sobre o funcionamento da forma linguística, tomando a ideia de inquietude enunciativa como parte da constituição da memória do dizer, uma vez que as discursividades são relativas à pertinência enunciativa do dizer, vista como heterogênea e marcada pela inquietação, que é própria do dizer nas relações sociais.

Para Dias (2015a),

O olhar que uma semântica da enunciação produz sobre a língua resulta em diferenças significativas no conceito de forma linguística e conseqüentemente em uma perspectiva diferente de abordar as unidades articulatórias, principalmente as construções nominais. [...] ser forma linguística é significar em relação de pertinência com os espaços de enunciação e com os espaços sintáticos; especificamente, com os espaços de enunciação pelos referenciais, com os espaços sintáticos, pelas especificidades da conformação lexical (DIAS, 2015a, p.118 e119).

Em sua obra *Enunciação e Relações Linguísticas*, Dias (2018a) vai dizer que as concepções em relação à forma linguística e às questões relativas à agregação entre as formas tornaram-se decisivas para que ele pudesse avançar na abordagem de uma semântica com foco na apreensão da forma linguística e das relações linguísticas. “Uma forma linguística constitui-se como tal na conformação de unidades às regularidades da língua, tendo em vista o seu acionamento enunciativo.” (DIAS, 2018a, p.37). Essa conformação, como nos mostra o autor (2018a), acontece no momento em que as palavras assumem modos de articulação em formações sintáticas:

A palavra *casa*, por exemplo, se torna forma linguística ao contrair pertinência em uma unidade nominal; por sua vez, *escorregou* assume essa condição ao sair do estado de infinitivo e se tornar pertinente em determinada predicação; e *de* se constitui em forma linguística, de modo mais determinativo, quando assume papel direcionador nos espaços sintáticos (DIAS, Idem, p.37).

O autor complementa que no estado de formas linguísticas, as unidades tanto de ordem morfológica quanto sintática, concomitantemente contraem relação com domínios de mobilidade e se conformam às determinações presentes na linearidade da sentença, visto que “ser forma linguística é significar em relação de articulação com os domínios sociais de mobilidade e de sentidos.” (DIAS, 2018a, p.38).

Nessa linha, a forma linguística pode ser compreendida como fato linguístico, a partir da tensão entre duas dimensões: de um lado, pela estabilidade da unidade formal, marcada na horizontalidade da ordenação do arranjo sintático, e de outro pela verticalidade, própria do domínio de mobilidade, tendo em vista o funcionamento histórico-social. (DIAS, 2018a). Das concepções formuladas por Dias, sobressai também o conceito de “domínio de mobilização do sentido”, conceito que fundamenta as razões enunciativas, denominado por Dias como “as articulações de sentido socialmente configuradas que determinam as formas expressivas na constituição da unidade significativa”. (DIAS, 2018a, p.17). Por isso, temos de nos ater ao fato de que, na significação da forma há uma ideia de dinamismo, uma vez que as formas do significar na enunciação são qualificadas por meio da determinação de domínios de mobilidade.

Para Dias (2021, p. 22, no prelo), “o que motiva a vinculação das formas são as relações de sentido, ancoradas nas regularidades das articulações linguísticas”. Desse modo, a articulação é concebida pelo autor (Idem) como o termo que designa a relação de consistência entre unidades linguísticas na relação entre referenciais e pertinências enunciativas. A consistência e a unidade do enunciado se assentam “entre as suas partes.” (DIAS, 2021, p. 15 no prelo).

Dias (2018a) concebe a unidade nominal em três dimensões, denominadas de articulações subnominais, intranominais e internominais, as quais participam da formação da unidade nominal, tendo em vista as suas especificidades enunciativas e formais. Vejamos no quadro abaixo essas três dimensões:

A constituição das unidades nominais em três dimensões (DIAS, 2018a)		
Subnominais (primeira dimensão)	Intranominais (segunda dimensão)	Internominais (terceira dimensão)
Relações que motivam a constituição do nome, de efeito fundante para a sua entrada no léxico.	Relações que se constituem de unidade nominais por meio da articulação entre formadores.	Relações estabelecidas pelas unidades singulares com outras, constituindo um grupo nominal
Os nomes são condensações de enunciados, que resultam em uma unidade básica/objeto temático (ex. “bullying”, “ausência”).	Os nomes contraem articulação com formantes, criando outras unidades nominais, pelo caráter da derivação (ex. “bafômetro”, “tesourômetro”, “lesmolisa”).	O nome contrai unidade nominal complexa (grupo nominal) (ex. “marido ciumento”, “candidatos limpos”, “o fim do Brasil”).

O estudo da nominalidade numa abordagem enunciativa se compromete, de acordo com Dias (Idem), a explicar a constituição das unidades nominais a partir da sua estabilização como unidade de potencial temático, bem como de seu potencial de articulação com formantes e com outras unidades/grupos nominais.

Na sequência apresentaremos os conceitos de suma importância para a compreensão do domínio de mobilidade e da formação nominal: referencial histórico e pertinência enunciativa, uma vez que a relação entre referenciais históricos e pertinências enunciativas tornam a enunciação como um acontecimento da produção do enunciado.

2.5.2 Referencial histórico

O termo “referencial” foi tratado por Foucault (1969) no processo de construção do conceito de enunciado. Na visão de Foucault, o enunciado não se resume a uma estrutura, um

agrupamento de relações entre os elementos, nem tão pouco uma unidade em si mesma. Para o autor, ao buscar uma enunciação há que se procurar “enxergar” na construção sintagmática mais do que puramente uma pequena relação com o objeto referente, ou seja, requer ir além do aspecto descritivo ou denominativo de um sintagma.

Dias (2015a), inspirado em Foucault (1969), toma o termo *referencial* para designar o domínio de ancoragem no qual as nomeações, bem como as designações ou as descrições possam constituir sentido e pertinência em um espaço de enunciação. Na perspectiva de Foucault, *referencial* seria segundo Dias,

o campo de emergência dos objetos do dizer, campo em que se dá a ‘diferenciação dos indivíduos ou dos objetos, dos estados de coisas e das relações que são postas em jogo pelo próprio enunciado (FOUCAULT, 1969, p.104 *apud* DIAS, 2015a, p.120).

O que sustenta esse conceito, como explica Dias, se resume ao fato de os indivíduos, objetos, estado de coisas e relações serem vistos não como “dados” pertencente à natureza, mas como ‘entes, estados e relações’ que passam a ter identidade por meio dos lugares do enunciador e das perspectivas enunciativas. “Sendo assim, é o próprio enunciado e não as propriedades inerentes aos seres, estados e relações, que constitui o referencial a partir do qual eles se individualizam na referência. (DIAS, 2018a, p.99-100).

A partir desse quadro, Dias (2018b) desenvolve o conceito de referencial histórico como

o domínio de ancoragem da significação na língua, a partir do funcionamento das relações sociais. Trata-se da filiação institucional dos nossos dizeres, quando a enunciação adquire suporte na constituição histórica da sociedade (DIAS, 2018b, p.25).

Dizemos, então, que a constituição do sentido não se encontra somente naquilo que o enunciado remete, mas também na instância do “já enunciado”, que é parte do referencial histórico, dos domínios de ancoragem do enunciado, a partir do funcionamento histórico-social.

Assim, o conceito de referencial histórico, segundo Dias, pode ser visto como a determinação social do sentido, que se forma pelo modo como a sociedade concebe tudo o que está a sua volta: pessoas, pensamentos, objetos, coisas e outros. Esses diferentes modos de concepção social é que fazem os sentidos serem diversos. (DIAS, 2021, no prelo). Ou seja, aquilo que já significava antes passa a significar na enunciação por meio do referencial histórico, o “já enunciado”. (Idem).

2.5.3 Pertinência enunciativa

O conceito de pertinência enunciativa foi formulado por Dias (2015a) a partir da relação com a definição de espaço de enunciação. Na visão de Dias (Idem), a pertinência de um enunciado em um espaço de enunciação é tomada na relação entre recortes de memória de significação e a demanda de um presente por meio dos referenciais, os quais movimentam as formações articulatórias que estabelecem a sintaxe do enunciado, “sua constituição formal”.

Segundo o autor (2016a), é no espaço de enunciação, lugar de identificação dos enunciados, que os “falantes enunciam” levando em consideração uma pertinência na relação com enunciados produzidos por outros falantes.

Dias (2015a, p.133) se inspira no pensamento de Bally acerca da enunciação para sustentar a seguinte tese “se enunciar é reagir a uma representação, a enunciação é relativa ao acontecimento em que a singularidade de um dizer adquire pertinência aos dizeres sociais representativos do objeto do dizer”.

Por esse viés, Dias (2016b, p.37-38) afirma “Estamos denominando pertinência enunciativa a essa relação que um enunciado mantém com os determinantes da enunciação, incluindo-se outros enunciados, no presente do enunciar.” Assim, a significação de um enunciado possui um duplo caráter, o qual se constitui de um lado, da pertinência enunciativa, motivação do presente do enunciar e, de outro lado, constitui-se pelos referenciais históricos que possibilitam as “balizas históricas” para a significação desse presente do enunciar obtido pelas pertinências da enunciação.

O autor (2016a) defende a tese segundo a qual o dizer só se torna pertinente nas práticas de linguagem do dia a dia, a partir do momento em que uma demanda do presente produz relação com outros memoráveis já ditos. As demandas de hoje se configuram como necessidade de engajamento cotidiano, seja no modo de informar, responder, interpretar, inferir. A definição de pertinência se assenta na ideia de pertencimento, pertença ou adesão.

Nesse quadro, conforme Dias e Zattar (2017, p.1134),

O que dizemos mantém relação com um conjunto de outros dizeres com os quais estamos em contato. Nós somos afetados por tudo aquilo que nos rodeia, seja pelo que os outros estão nos dizendo, seja pelo que estamos presenciando, seja pelo que produz alcance nos nossos sentidos, seja pelo que movimenta os nossos desejos, os nossos afetos, seja pelo que achamos que não está certo, pelo que consideramos que seja merecedor de nossa intervenção, seja pelo que achamos que devemos reforçar, elogiar, encorajar, intervir, reprimir, incentivar. E tudo isso é regulado por formas específicas de dizer, modos de se fazer reconhecer pela linguagem.

2.5.4 Formação nominal (FN)

Dias (2013, 2015a) desenvolve o conceito de formação nominal (FN), indo além da descrição da estrutura formal das construções, como tem sido definido o sintagma nominal pelas gramáticas tradicionais. Um exemplo dessa definição é dado por Perini (2016),

O SN se compõe internamente de um centro de referência e diversos delimitadores. Semanticamente, esses termos funcionam para singularizar uma entidade (uma coisa). O núcleo informa o tipo geral de coisa a que se quer fazer referência (carro, Manuel, teoria). (PERINI, 2016, p. 35).

Na perspectiva de Perini (Idem), o sintagma nominal é composto internamente de um núcleo de referência e diferentes delimitadores. O substantivo é o núcleo, “um centro de referência” das construções nominais, designa entidades no mundo extralinguísticos; identifica a coisa a que se quer referir.

Neste sentido, Dias (2013, 2015a) nos mostra que conceber os sentidos do nome (substantivo) pelo viés do conceito de sintagma nominal não basta, pois é necessário ir além do caráter estrutural. Para tanto, o autor (Idem) se vale do conceito de FN, produzindo um deslocamento do conceito corrente de sintagma e passa a realizar uma abordagem das articulações que constituem a “unidade nominal”, procurando observar as construções nominais, em que o nome é tomado, buscando assim as razões das articulações que constituem a unidade nominal pelo olhar da enunciação.

Conforme Dias (2018a, p.143), “se a *formação* é a constituição das formas em unidades qualificadas para a enunciação”, então a *formação nominal* é “a constituição interna e externa das formas na construção da unidade nominal.” (Idem)

Nesse prisma, a abordagem meramente descritiva dá lugar à formulação de uma abordagem explicativa, pela qual o nome *substantivo* recebe seus determinantes, concebidos “como convergentes do nome, do ponto de vista de uma semântica que se fundamenta não nos valores de referência às entidades do mundo extralinguístico, mas na significação assentada na enunciação das formas linguísticas em articulação”. (DIAS, 2018b, p.30).

Dias (2018b) afirma que a

Formação nominal não designa nem o produto da constituição morfológica de nomes compostos, como nos estudos morfológicos estruturalistas, e nem o produto de um corte sintagmático, propulsor do nome sintagma. Ao contrário, designa o processo de constituição dos nomes e seus articuladores do ponto de vista da enunciação. O foco dessa abordagem tem sido, até o presente, o desenvolvimento das razões enunciativas que explicam a articulação do nome aos seus determinantes, na perspectiva do processo, e não do produto, numa

abordagem de ordem explicativa e não simplesmente descritiva (DIAS, 2018b, p.25).

Essa citação nos leva a dizer que a formação nominal, concebida como categoria enunciativa, vai além do processo de formação de palavras no campo morfológico, morfossintático e sintagmático, por designar o processo de constituição dos nomes, bem como de seus articuladores no acontecimento da enunciação. No processo de desenvolvimento das razões enunciativas são fundamentais os conceitos de referencial histórico e pertinência enunciativa numa abordagem de ordem explicativa. (DIAS, 2018b).

Dias, considerado o semanticista da enunciação e das relações linguísticas, desenvolve um estudo consistente que se distingue por traços teóricos inovadores.

2.6 Síntese

Neste capítulo, construímos um quadro sobre os diferentes olhares dos teóricos da enunciação e dos conceitos teóricos desenvolvidos por Dias (2009, 2013a, 2013b, 2015a, 2015b, 2018a, 2018b) tais como, pertinência enunciativa, referencial histórico e formação nominal entre outros que adotamos nesta tese.

Começamos com Michel Bréal (1992), que concebe a semântica como ciência da significação e prospecta os vestígios da enunciação; por Bally (1932), o primeiro linguista a formular um conceito de enunciação (dizer algo a alguém) que o condiciona aos aspectos lógico, psicológico e linguístico; passando por Benveniste (2006), para quem a enunciação é colocar em funcionamento a língua por um ato de apropriação individual de utilização do aparelho formal da enunciação; pelo pensamento de Ducrot (1987), para quem a enunciação aparece associada à “realização” do aparecimento do enunciado como um acontecimento histórico, marcado num tempo e num espaço, de modo que o histórico é visto como irrepetível.

No Brasil, destacamos Guimarães (2002a, 2002b, 2018) e Dias (2009, 2013a, 2013b, 2015a, 2015b, 2018a, 2018b), linguistas que desenvolvem conceitos teóricos sob o viés da Semântica da Enunciação.

Do ponto de vista de Guimarães, o funcionamento da língua não se resume a um ato do locutor se apropriar da língua para colocá-la em funcionamento, como pensado por Benveniste. A partir do momento em que um indivíduo passa a ocupar uma posição de sujeito no acontecimento de linguagem, a língua por si só passa a funcionar afetada pelo interdiscurso, produzindo sentidos.

Nesse quadro, Guimarães (2002a) redefine a enunciação como um acontecimento de linguagem na relação do sujeito com a língua. Para ele, a enunciação deve se dar num espaço em que o sentido deve ser pensado historicamente e não como uma ação particular numa dada situação. Em *Semântica do Acontecimento*, Guimarães (2002b) amplia os fundamentos da teoria, criando conceitos indispensáveis às análises da enunciação e traz algo novo e distinto como a língua na sua historicidade, ou seja, a língua funciona sócio-historicamente.

Como lugar de observação desses teóricos, Dias passa a desenvolver seus estudos sob o viés da enunciação, filiado a Bally, Benveniste, Ducrot e Guimarães, define a enunciação como o acontecimento da produção do enunciado, que se constitui na relação entre recortes de memória de natureza histórica, configurada por enunciados outros, produzidos em outros tempos e lugares díspares (DIAS, 2018b). A enunciação como acontecimento, segundo Dias, adquire sentido a partir da relação do memorável, concebido como “traços de memória”, que sustenta esse enunciado, e de uma posterioridade, que projeta novas enunciações, novos sentidos, atualizando o dizer. É nessa relação que o enunciado adquire pertinência social.

Dias (2018b) formula dois conceitos teóricos indispensáveis à análise das formações nominais: referencial histórico e pertinência enunciativa, uma vez que a relação entre essas categorias de análise é fundante no acontecimento da produção do enunciado.

No próximo capítulo apresentaremos os procedimentos metodológicos e a construção dos dados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E A CONSTRUÇÃO DOS DADOS

Traçar os horizontes de um estudo de caráter enunciativo implica também em estabelecer um plano de acolhimento dos dados/fatos linguísticos pertinentes para o modelo teórico adotado. Dessa maneira, o trabalho com os dados é também constitutivo da formulação (DIAS, 2018a, p.7)

Neste capítulo apresentamos o procedimento metodológico denominado rede enunciativa, na perspectiva dos estudos da enunciação desenvolvidos por Dias (2018a; 2020), através dos quais propomos analisar um conjunto de formações nominais inscritas em textos denominados *fake news*, que circulam em ambiente digital, principalmente nas redes sociais, entre os anos de 2018 a 2022.

Em relação à organização metodológica dos dados coletados na internet, adotaremos os procedimentos metodológicos da Teoria Fundamentada (TF) propostos por Fragoso *et al.* (2020), que compreendem vários passos que veremos mais à frente. Nesse sentido, podemos dizer que a organização desses dados (Idem) contribui com o procedimento de redes, por estabelecer uma conexão com a organização das redes enunciativas.

A nossa proposta levará em conta que a formação nominal é constituída em textos integrados por enunciados, visto que a constituição da significação nas formações nominais está na relação entre os referenciais históricos e as pertinências enunciativas. Condições essas fundantes para a articulação entre as unidades linguísticas nas formações nominais. Nessa perspectiva, tomaremos o acontecimento de linguagem em que ocorre a *fake news*, não como um fato que se dá em determinado tempo e espaço, mas como um acontecimento da produção do enunciado e do sentido.

As formações nominais, pela arquitetura de sua construção morfossintática, são constituídas das seguintes unidades linguísticas: nome (um substantivo) – relação de articulação da primeira dimensão orienta para a criação de uma unidade nominal com potencial temático (subnominal – Diva); de nome + adjetivo, pronomes substantivo e adjetivo – relação de articulação da segunda dimensão contrai formantes, em processo de derivação ou composição (intranominal – MONITORAMENTO, *fake news*); oração subordinada adjetiva e sintagmas preposicionais, com valor sintático de adjunto adnominal e complemento nominal – relação de articulação da terceira dimensão entre nome e convergente/determinante formando um grupo

nominal (internominal – “greve de fome”, “Fora Tofolli”, “Miriam Leitoa”, “ESTA SENHORA FOI AGREDIDA”, “dois bandidos de toga”.

3.1 Rede enunciativa

Rede enunciativa, termo cunhado por Dias (2018a, 2020), configura um procedimento metodológico que aponta caminhos para a análise dos sentidos das formações nominais, na produção da linguagem por meio das articulações de palavras no enunciado. Ou seja, “trata-se de um procedimento para desenvolver o conhecimento do funcionamento da língua na produção do sentido”. (DIAS, 2018a, p. 31).

De acordo com Dias (2020), o conceito de “rede enunciativa” foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos da Enunciação da UFMG nos últimos anos e tem como ponto de partida o próprio texto (2006), no qual tece crítica à prática da exemplificação na escola “efetuada por meio de exemplos isolados no estudo dos conhecimentos linguísticos”. (DIAS, 2020, p. 622).

No livro *Enunciação e relações linguísticas*, o autor (2018a) utiliza o termo “rede enunciativa” como substituto de “exemplo-colmeia”. Nessa linha, aponta que a constituição de uma rede enunciativa

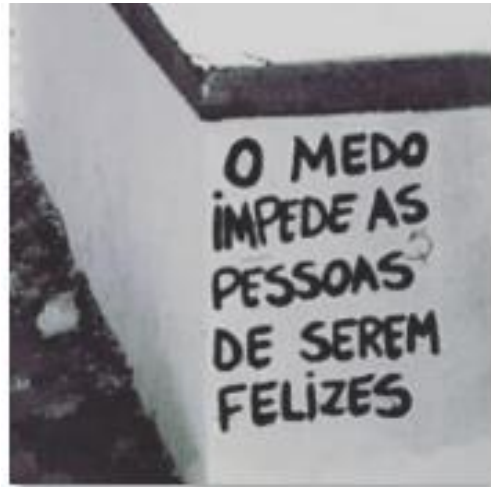
envolve a formação de contrastes entre a construção linguística em estudo e outras construções com estruturas semelhantes e palavras iguais, no sentido de permitir a percepção dos domínios de mobilização que a enunciação sustenta. Essas construções outras, trazidas para a rede enunciativa, são construídas pelo próprio pesquisador e/ou podem também ser buscadas em usos efetivos, como no Google e nos bancos de dados que abrigam usos orais e escritos da nossa língua (DIAS, 2018a, p. 35).

Dias (2018a) ainda argumenta que não aplica a técnica das redes enunciativas para exercitar estruturas, nem para produzir testes de gramaticalidade, ao contrário, as redes se prestam para “estabelecer pontos de observação enunciativa, tendo em vista as dimensões do sentido. Dessa maneira, elas permitem demonstrar que uma estruturação formal pode ser enunciativamente permeada por dimensões diferentes da significação”. (Idem, p. 35).

É interessante destacar nas redes enunciativas que as relações visíveis do enunciado (as formas da língua) são dependentes de outras relações que não estão visíveis (os referenciais da memória), e o que não está visível, segundo Dias (2018a), também faz parte da enunciação e produz sentidos.

Como lugar de observação das relações de sentido entre as construções linguísticas, apresentamos uma análise enunciativa desenvolvida por Dias (Idem) pautada no procedimento de redes enunciativas.

Figura 03: enunciado exposto em uma mureta



Fonte: Dias (2018a, p.32)

Segundo o autor, a primeira leitura desse enunciado nos leva a observar que há uma relação entre a sensação do medo e o sentimento da felicidade das pessoas. Se nesse enunciado as unidades linguísticas estão relacionadas umas com as outras, qual seria a relação entre a unidade “medo” e a unidade “ser feliz”? Conforme o autor, esse enunciado estabelece uma relação entre o medo e a felicidade, que remete a um nível simples de relação, por observar apenas o que está visível no enunciado e, para compreender a produção de sentidos desse enunciado e saber como ele se torna um acontecimento da enunciação, é preciso encontrar as razões da relação que essas unidades (palavras) foram enunciadas como algo em relação.

A partir dessas questões, veremos como Dias (2018a) constrói redes enunciativas para visualizar as relações entre “medo” e “ser feliz”. Vejamos.

Quadro 01: Rede enunciativa “X impede/permite ser feliz”

X impede de ser feliz	X permite ser feliz
“O que te impede de ser feliz?”	“Faça tudo aquilo que te permite ser feliz”
“10 coisas que te impedem de ser feliz”	“Procure alguém que te permite ser feliz”
“Acabe com o que te impede de ser feliz”	“Existe aquele que te permite ser feliz”
“Espante da sua vida tudo que te impede de ser feliz”	“O estilo de vida que te permite ser feliz”
“Não quero nada que me impeça de ser feliz”	“O melhor é o que te permite ser feliz”

Fonte: Dias (Idem, p. 33)

Quadro 02: Rede enunciativa “o medo X”

O medo x
“o medo provoca ansiedade”
“Por que temos medo de perder quem amamos?”

“Não tenho medo de arriscar”
“O medo faz a gente ver coisas”
“O medo provoca medo de sentir medo”

Fonte: Dias (Ibidem)

Quadro 03: Rede enunciativa “o medo impede de ser feliz”

O medo impede	Impede de ser feliz
“O medo impede as pessoas de serem felizes”	“O medo impede as pessoas de serem felizes”
“O medo impede os nossos sonhos”	“O orgulho impede as pessoas de serem felizes”
“O medo impede a vontade”	“Você impede as pessoas de serem felizes”

Fonte: Dias (2018a, p.35)

As análises empreendidas pelo autor sobre o enunciado “O medo impede as pessoas de serem felizes”, grafado numa mureta, nos mostra pelo procedimento das redes enunciativas – “X impede/permite ser feliz”, “o medo X” e “o medo impede de ser feliz” – os aspectos não visíveis do enunciado em questão. O autor enfatiza que é corrente em nossa sociedade a ideia de que ‘ser feliz’ é um estado de espírito que, muitas vezes, se apresenta como impedido ou permitido por algo, já ‘o medo’ aparece como provocador de algo negativo nas pessoas. Desse modo, os lugares preenchidos por X passam a ser vistos como diferentes atualizações do discurso sobre o que impede e o que permite e também sobre as consequências do “medo” pela dinâmica do acontecimento da enunciação.

Dito pelo autor, vivemos em sociedade e somos afetados pelo discurso da felicidade dependente e do medo provocativo, que constituem os referenciais históricos que significam na relação do enunciado. Dessa maneira, o enunciado “O medo impede as pessoas de serem felizes” adquire pertinência enunciativa como “ajuda” para as pessoas que desejam ser felizes, tendo em vista as possibilidades históricas que as fazem manifestar-se.

Tomamos agora a expressão *fake news* que, por se tratar de um tema que norteia a nossa pesquisa e por não aparecer grafada nos textos coletados, denominados *notícias falsas*, será contemplada na análise de enunciado-slogan vinculado à campanha de combate a *fake news*, que passamos a apresentar.

Figura 04: Campanha “DIGA NÃO ÀS FAKE NEWS”



Fonte: Fake Não⁸⁵

No enunciado “DIGA NÃO ÀS FAKE NEWS”, a primeira leitura que fazemos é que o verbo *dizer* projeta dois lugares de objeto: a unidade linguística “não” que ocupa o lugar sintático de objeto direto e a unidade “às fake news”, o lugar sintático de objeto indireto. Na perspectiva de uma abordagem enunciativa, a qual adotamos para este estudo, tanto a constituição quanto a ocupação do lugar sintático do objeto e do sujeito não são definidas somente pelo alcance dos aspectos estruturais, mas na conformação entre as regularidades linguísticas e o acontecimento enunciativo, na relação com um campo de memória (DIAS, 2009). Tendo em vista a conformação desses aspectos, o autor afirma

A sentença é a face regular da unidade configurada como enunciado. Como tal, ela detém uma geografia de lugares sintáticos nos quais a memória do dizível e uma demanda de atualidade encontram pontos de contato. O enunciado se beneficia dessa relativa estabilidade dos lugares sintáticos. Na perspectiva que estamos desenvolvendo, o olhar sobre a sentença não pode se desvincular do olhar sobre esse ponto de contato (DIAS, 2009, p.13).

Para Dias (2009), a ancoragem dessa afirmação passa pelos conceitos de *site* e *place* desenvolvidos por Milner (1989) e o lugar sintático representa um lugar qualificado. na sentença, *site*. Já o lugar não qualificado, *place*, diz respeito a combinação observável dos itens lexicais na sentença. Aqui se dá a relação entre o plano do enunciável e da organicidade, uma vez que “a materialidade linguística prescinde da presença de unidades lexicais, justamente porque ela é qualificada no plano enunciativo.” (DIAS, 2013a, p. 236).

Conforme Dias (2018a, p.87), as palavras que representam “os objetos” não são as formações nominais em si mesmas, mas o lugar projetado pelo verbo que as sustenta. Isto porque “a projeção de um lugar de objeto advindo do verbo “dar” constitui-se como regularização formal básica para que instância da memória encontre um ponto de contato” (DIAS, 2018a, p.88), na relação com a pertinência da enunciação na atualidade.

Do nosso ponto de vista, numa abordagem enunciativa, a significação da formação nominal *fake news* vai além de sua constituição morfossintática, por trazer como referencial

⁸⁵ Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/fakenao> . Acesso em: ago./2021.

histórico a campanha do governo de Paraíba no enfrentamento às *fake news* em seu Estado, constituindo a pertinência enunciativa nos espaços de dizeres estaduais. Vejamos os enunciados em rede no quadro 4:

Quadro 04: Rede enunciativa “Diga não às *fake news*”

Diga	não às <i>fake news</i>
	não às notícias falsas
	não aos boatos
	não aos fatos inverídicos
	não à mentira

Fonte: construção própria

Os enunciados dessa rede enunciativa atualizam formulações afetadas pelo mesmo referencial histórico, ou seja, “alerta contra inverdades que circulam no Estado”, quer sejam de âmbito político, social ou de saúde pública. É possível dizer que o enunciado “Diga não às *fake news*” na propaganda determina novas ordens de pertinência rememoradas que se atualizam no presente do acontecimento.

Temos nessa rede um conjunto de enunciados que guardam semelhanças quanto à construção de estruturas e palavras iguais, no sentido de possibilitar a percepção dos domínios de mobilização que a enunciação sustenta.

Na sequência, veremos alguns conceitos da Teoria Fundamentada (TF), formulados por Fragoso *et al.* (2020), que versam sobre a metodologia adotada para este trabalho na organização de dados (textos) coletados na internet por meio do processo de coleta e codificação dos dados.

3.2 Teoria Fundamentada (TF)

A discussão central da Teoria Fundamentada (TF) se assenta na emersão de dados, através de “sua sistemática observação, comparação, classificação e análise de similaridades e dissimilaridades”. (FRAGOSO *et al.*, 2020, p. 83).

Os primeiros estudiosos a se referirem à TF como método foram Glaser e Straus, na obra *The Discovery of Grounded Theory*. (1967). A ideia visava à construção de uma proposta de método geral que pudesse ser aplicado em diversas áreas e assim eliminasse a divisão tanto entre teoria e dados, como também entre teórico e empírico, rompendo radicalmente com a proposta do método tradicional de pesquisa.

Fragoso *et al.* (2020) destacam que, através do campo empírico, a TF sugere a coleta sistemática de dados, além da constante comparação e análise desses dados (vistos como processo de codificação), que construirão,

a partir dessa análise sistemática, memos teóricos que vão, ao final do processo, construir a teoria. A teoria, assim, emerge dos dados e não é construída pela reflexão teórica, construção de hipóteses e posterior verificação no campo empírico” (FRAGOSO *et al.*, 2020, p. 85).

Nesse processo, a TF auxilia o pesquisador “a se libertar de suas pré-noções ao adotar seus procedimentos (embora isso não signifique, necessariamente, que o pesquisador precisa ir a campo sem nenhum tipo de conhecimento sobre o tema)” (Idem, p.87).

Conforme Fragoso *et al.* (2020), a Teoria Fundamentada, enquanto método baseada no empírico, tem como base as variáveis, denominadas categorias, conceitos e propriedades, a partir do processo contínuo e sistemático de coleta e análise. Vejamos esses procedimentos:

A aproximação do campo (i): é o momento da construção de uma perspectiva de fundo, a partir de um problema fundamental, que inclua o referencial teórico que aborda a temática, além da familiarização com teorias de outros autores a respeito do mesmo problema levantado na pesquisa.

A coleta de dados (ii): passa a ser vista, como um “processo de retroalimentação constante entre o empírico e a análise do mesmo”. (FRAGOSO *et al.*, 2020, p.92). As autoras apontam que os dados podem ser provenientes de variadas fontes e formas: qualitativa ou quantitativa. Dizem as autoras que é pela análise dos dados que o próprio processo de coleta vai sendo refinado.

A codificação (iii): se refere à construção de categorias e à construção de memos⁸⁶ teóricos. Para se construir as categorias, os dados passam pelo estágio da comparação entre códigos e conceitos. Esses conceitos posteriormente são observados pelas semelhanças e diferenças, de maneira que categorias mais amplas possam ser construídas. (Idem, p.94).

As autoras chamam a atenção também para o fechamento do processo de coleta dos dados, que ocorre quando as categorias criadas atingem o ponto de saturação. Ou seja, é o

⁸⁶ Cf. as autoras (2020), “os memos” são as observações de campo, escritos no decorrer do processo de análise, a partir de um conjunto de dados. Elas podem ser anotações acerca do campo, como por exemplo observações que serão codificadas ou observações acerca do processo de codificação e da criação das categorias e, anotações teóricas.

momento em que não emergem mais novas categorias, ou que há repetição naquilo que já foi apresentado.

Outro procedimento fundamental para o processo de coleta e análise dos dados é a criação de uma sensibilidade teórica (iv): momento de sensibilização do pesquisador para as informações oferecidas pelos dados. Isto é, “o pesquisador precisa, também, exercitar sua capacidade de perceber as idiossincrasias oferecidas pelo campo empírico, questionando-se permanentemente e construindo uma sensibilidade para a pesquisa”. (FRAGOSO *et al.*, 2020, p.106).

Passemos à construção do material coletado utilizando os passos do método da Teoria Fundamentada.

3.2 A construção dos dados

O material coletado é constituído de 37 textos *fake news* capturados em ambiente digital, principalmente nas redes sociais como Facebook e Twitter. Vale salientar que do conjunto dos textos *fake news* selecionados, alguns já não se encontram mais disponibilizados no espaço de origem de sua publicação. Sendo assim, optamos por realizar o recorte desses textos diretamente da página da empresa especializada ou colaboradora de checagem que realizou a verificação da notícia/do fato.

Adotamos como critério para a delimitação dos dados (textos denominados *fake news*) publicados no período de 2018, ano de campanha eleitoral no Brasil, até o ano de 2022.

Coletados os dados, adotamos a seguinte organização conforme o Quadro 5:

1. Selecionar os textos por ordem cronológica;
2. Selecionar textos que desmentem as notícias falsas;
3. Identificar as empresas especializadas/e ou colaboradoras em checagem de notícias falsas;
4. Destacar dos *textos fake news* as possíveis formações nominais;
5. Construir o Quadro 5 com esses dados.

Como pontua Dias (2018a, p.07), “a constituição de um olhar sobre a linguagem “convida” dados na condição de argumentos tanto quanto dados se evidenciam na condição de fatos de um presente histórico, induzindo arquiteturas explicativas”. Na sequência, no quadro 5, temos a organização dos dados.

Quadro 05: A construção dos dados

Nº	Publicação	Textos <i>fake news</i>	Textos desmentindo as <i>fakes news</i>	Empresas especializadas /e ou colaboradoras de checagem	Formação Nominal
1	22 de maio/ 2018	Notícia de que “Temer oficializa o fim do Projeto Farmácia Popular.” ⁸⁷	# Verificamos: Temer não ‘oficializa fim do Projeto Farmácia Popular’ ⁸⁸	Lupa	Farmácia Popular
2	28 de jul./ 2018	Mensagem dizendo que “Para ser candidato, o filho de Sérgio Cabral mudou de sobrenome. Agora é só MARCO ANTÔNIO, tirou o CABRAL do nome para não chamar atenção. [...]” ⁸⁹	#Verificamos: Marco Antônio Cabral, filho de Sérgio Cabral, não tirou sobrenome do pai ⁹⁰	Lupa	MARCO ANTÔNIO
3	23 de ago./ 2018	Declaração da ex-presidente Dilma Roussef no jornal <i>O Globo</i> : “Gostaria de agradecer a todos os que estão empenhados fazendo greve de fome e tendo que se alimentar escondidos. Não desistam!” ⁹¹	É#FAKE frase atribuída a Dilma sobre greve de fome ⁹²	O GLOBO FATO OU FAKE	greve de fome
4	16 de set./ 2018	Vídeo mostra “Ato em Campinas em	#Verificamos: Vídeo não	Lupa	saúde do presidente Jair

⁸⁷ Disponível em: <https://jornalggn.com.br/crise/temer-oficializa-o-fim-do-projeto-farmacia-popular/>. Acesso em: 18 de out./2020.

⁸⁸ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/05/24/verificamos-temer-farmacia/>. Acesso em: 18 de out./2020.

⁸⁹ Imagem extraída da página da empresa especializada de checagem Lupa. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/wp-content/uploads/2018/08/PRINT-CABRAL.png>. Acesso em: 20 de out./2020.

⁹⁰ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2018/08/02/verificamos-marco-antonio-cabral-nao-tirou-sobrenome-do-pai>. Acesso em: 20 de out./2020.

⁹¹ Disponível em: <https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/1032554213849673728>. Acesso em: 18 de out./2020.

⁹² Disponível em: <https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-frase-atribuida-dilma-sobre-greve-de-fome-23018881>. Acesso em: 18 de out./2020.

		prol da saúde do presidente Jair Messias Bolsonaro.” ⁹³	mostra ‘Ato em Campinas em prol da saúde de Bolsonaro’ ⁹⁴		Messias Bolsonaro
5	12 de out./2018	Foto da atriz Beatriz Segall acompanhada da legenda: “ESTA SENHORA FOI AGREDIDA POR PETISTAS NA RUA QUANDO GRITOU BOLSONARO”. ⁹⁵	Foto de Beatriz Segall é usada em notícia falsa de ataque a fã de Bolsonaro ⁹⁶	UOL	ESTA SENHORA FOI AGREDIDA
6	23 de jan./2019	Informação de que Paulo Guedes, teria dito: “Concordo com Bolsonaro que filho de pobre tem tara por fazer faculdade. [...]”. ⁹⁷	# Verificamos: É falso que Paulo Guedes disse que “filho de pobre tem tara por fazer faculdade” ⁹⁸	Lupa	filho de pobre tem tara por fazer faculdade
7	11 de fev./2019	Afirmção de que a hashtag “#ForaToffoli: bate recorde mundial. [...] e bateu todos os recordes no Twitter [...]”. ⁹⁹	É falso: a hashtag #foratoffoli não bateu recordes no Twitter ou no Facebook ¹⁰⁰	UOL	#ForaToffoli
8	27 de fev./2019	Abono salarial anunciado “no programa a voz do Brasil”: “quem trabalhou entre 1995 a 2018 com carteira assinada	É #Fake o abono para todos que trabalharam de 1995 a 2018 ¹⁰²	Valor Fato ou Fake	a voz do Brasil

⁹³ Disponível em: <https://www.facebook.com/iraja.ferro/videos/1882747711819196/>. Acesso em: 21 de jan./2020.

⁹⁴ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/09/16/verificamos-ato-saude-bolsonaro/>. Acesso em: 21 de jan./2020.

⁹⁵ Extraída da página da empresa colaboradora de checagem ISTOÉ. Ver em: <https://istoe.com.br/foto-de-beatriz-segall-e-usada-em-noticia-falsa-de-ataque-a-fa-de-bolsonaro/>. Acesso em: 20 de out./2020.

⁹⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2018/10/16/eleicoes-boato-foto-atriz-beatriz-segall-agressao-politica-voto-bolsonaro.htm>. Acesso em: 20 de out./2020.

⁹⁷ Extraída da página da empresa especializada de checagem Lupa. Ver em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/01/25/verificamos-guedes-faculdade/>. Acesso em: 20 de out./2018.

⁹⁸ Idem.

⁹⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=10205530976390932&set>. Acesso 10 de nov./2020.

¹⁰⁰ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2019/08/27/hashtag-foratoffoli-recorde-uol-confere.htm>. Acesso em: 10 de nov./2020.

¹⁰² Disponível em: <https://valor.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2019/02/28/e-fake-que-ha-abono-para-todos-que-trabalharam-de-1995-a-2018.ghtml>. Acesso em: 24 de out./2020.

		tem direito a um abono de 1.023,00 reais, [...]” ¹⁰¹			
9	24 de abr./2019	Publicação de uma carta atribuída ao general Gilberto Pimentel, “no Exarnet, blog fechado dos militares”: “[...] E simplesmente dois bandidos de toga se acham no direito de reprimir e cassar pessoas, jornais, jornalistas, e Generais como se fossem animais selvagens. [...], mas o momento é oportuno em se fazer esse alerta urgente, meus amigos de farda, levantemo-nos agora, e estejamos em QAP total de prontidão. [...]” ¹⁰³	General Gilberto Pimentel escreve carta bombástica exaltando a ditadura #boato ¹⁰⁴	#Boato.org	dois bandidos de toga
10	12 de maio/2019	Post informando sobre a revogação da Lei Maria da Penha: “POR PRESSÃO DA BANCADA EVANGÉLICA, LEI MARIA DA PENHA SERÁ REVOGADA PELA MINISTRA DAMARES.” ¹⁰⁵	# Verificamos: É falso que ministra Damares Alves vai revogar a lei Maria da Penha ¹⁰⁶	Lupa	LEI MARIA DA PENHA SERÁ REVOGADA

¹⁰¹ Extraída da página da empresa especializada de checagem AOS FATOS. Ver em: https://static.aosfatos.org/media/cke_uploads/2019/02/27/a0627ac2-92a9-444b-9076-bc51595d3003.jpg. Acesso em: 24 de out./2020.

¹⁰³ Extraído da página da empresa colaboradora de checagem Boatos.org. Ver em: <https://www.boatos.org/politica/general-gilberto-pimentel-carta-exarnet.html>. Acesso em: 20 de maio/2021.

¹⁰⁴ Idem.

¹⁰⁵ Imagem extraída da página da empresa especializada de checagem Lupa. Ver em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/wp-content/uploads/2019/05/printdamaresmariadapenha.png>. Acesso em: 20 de out./2019

¹⁰⁶ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/05/14/verificamos-damares-lei-maria-da-penha/>. Acesso em: 20 de out./2019.

11	10 de jun./ 2019	Conversa de Sérgio Moro e Deltan Dallagnol sobre sentença de Lula “já está combinada.” ¹⁰⁷	É # Fake print de conversa entre Moro e Dallagnol sobre sentença de Lula ¹⁰⁸	EXTRA Fato ou Fake	Combinada sentença de Lula
12	28 de nov./ 2019	Publicação em que a deputada federal Tabata Amaral teria dito “Pobre enche o saco. Não tem dente e quer comer carne.” ¹⁰⁹	#verificamos: Tabata Amaral não disse que ‘pobre enche o saco’ e que “não tem dente e quer comer carne” ¹¹⁰	Lupa	Pobre enche o saco
13	15 de dez./ 2019	Autoria do texto “AGRADECIMEN-TO AOS INSETOS DO BRASIL” atribuída ao General Mourão. ¹¹¹	É #Fake que Mourão escreveu texto que compara políticos e artistas a insetos ¹¹²	EXTRA Fato ou Fake	AGRADECI- MENTO
14	06 de abr./ 2020	Áudio atribuído ao ministro Luiz Henrique Mandetta: “[...] é a semana mais crítica para a transmissão, então essa semana é fundamental o isolamento social. [...]” ¹¹³	Áudio atribuído a Mandetta sobre 'semana crítica de transmissão' é falso ¹¹⁴	FOLHA DE S. PAULO	a semana mais crítica para a transmissão

¹⁰⁷ Disponível em: <https://twitter.com/emirsader/status/1357340985311719433>. Acesso em: 24 de out./2020.

¹⁰⁸ Disponível em: <https://extra.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-print-de-conversa-entre-moro-dallagnol-sobre-sentenca-de-lula-23730461.html>. Acesso em: 24 de out./2020.

¹⁰⁹ Imagem extraída da empresa de checagem Lupa. Disponível em: <https://twitter.com/agencialupa/status/1200161435097214993>. Acesso em: 10 de dez./2019

¹¹⁰ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/11/27/verificamos-tabata-amaral-pobre/>. Acesso em: 10 de dez./2019.

¹¹¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=3251713704857445&set=> Acesso em: 30 de out./2020.

¹¹² Disponível em: <https://extra.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-que-mourao-escreveu-texto-que-compara-politicos-artistas-insetos-24147105.html>. Acesso em 30 de out.2020. Acesso em: 02 de maio/2021.

¹¹³ Disponível em: <https://www.facebook.com/luiza.jaborandy/videos/10219055577958156>. Acesso em: 02 de maio/2021.

¹¹⁴ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/03/audio-atribuido-a-mandetta-sobre-semana-critica-de-transmissao-e-falso.shtml>. Acesso em: 03 de maio/2021.

15	29 de abr./ 2020	Postagem em que o general Walter Braga Netto tenha dito “O STF, AMANHÃ, DEVE TER CUIDADO PARA NÃO COMETER UMA TRAGÉDIA CONTRA ELE PRÓPRIO. NÓS ESTAMOS PRONTOS PARA COMBATER.” ¹¹⁵	Postagem falsa atribuí a Braga Netto frase sobre intervenção militar no STF ¹¹⁶	ESTADÃO	NÓS ESTAMOS PRONTOS PARA COMBATER
16	28 de maio/ 2020	Publicação em que “NOVO MINISTRO DA EDUCAÇÃO”, Carlos Alberto Decotelli da Silva, faz ofensas a Miriam Leitão: “Miriam Leitoa é muito patética, essa senhora tem que ser interditada. [...]” ¹¹⁷	É# Fake que novo ministro da Educação fez posts no Twitter com ofensas a Miriam Leitão, Bruno Gagliasso e Ministros do STF ¹¹⁸	g1 FATO OU FAKE	Miriam Leitoa é muito patética
17	11 de ago./ 2020	Informação de que “[...]. Todas as mensagens e chamadas WhatsApp serão gravadas. [...] *NO BRASIL O STF AUTORIZOU O MONITORAMENTO*. [...] Todas as mídias e fóruns sociais são monitorados.” ¹¹⁹	É# Fake que STF autorizou monitoramento do WhatsApp de todos os brasileiros ¹²⁰	g1 O GLOBO	O MONITORAMENTO

¹¹⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=4014067558635674&set=>. Acesso em: 06 de jan./2021.

¹¹⁶ Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/postagem-falsa-atribui-a-braga-netto-frase-sobre-intervencao-militar-no-stf/>. Acesso em: 06 de jan./2021.

¹¹⁷ Disponível em: <https://twitter.com/MarcosEducacao/status/1276279015205208070>. Acesso em: 10 de ago./2021.

¹¹⁸ Disponível em: É #FAKE que novo ministro da Educação fez posts no Twitter com ofensas a Miriam Leitão, Bruno Gagliasso e ministros do STF | Fato ou Fake | G1 (globo.com) . Acesso em: 10 de ago./2021.

¹¹⁹ Disponível em: <https://twitter.com/FerinaThatcher/status/1293200881387745280>. Acesso em: 10 de ago./2021.

¹²⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/07/13/e-fake-que-stf-autorizou-monitoramento-do-whatsapp-de-todos-os-brasileiros.ghtml> . Acesso em: 10 de ago./2021.

18	30 de ago./ 2020	Post informando que “Câmara votará o PL3.982/20 que [...] nos OBRIGARÁ a tomar a vacina COVID, quem não cumprir incorrerá em CRIME tipificado [...], pena – detenção, de um mês a um ano, e multa [...]” ¹²¹	Projeto de lei não prevê prisão para quem se recusar a tomar vacina contra a covid-19 ¹²² .	comprova	CRIME tipificado
19	30 de out./ 2020	Mensagem dizendo que “O DIRETOR DO BUTANTÃ É IRMÃO DE BRUNO COVAS [...]” ¹²³	# Verificamos: É falso que diretor do Butantan e prefeito de São Paulo São irmãos ¹²⁴	Lupa	O DIRETOR DO BUTANTÃ É IRMÃO DE BRUNO COVAS
20	24 de nov./ 2020	Publicação em que Antonio Pallocci afirma sobre possibilidade de fraude: “NÓS TROUXEMOS DOUTOR, AS URNAS ELETRÔNICAS PARA O BRASIL, COM O OBJETIVO DE FRAUDAR AS ELEIÇÕES EM BENEFÍCIO DE TODOS OS PARTIDOS [...]” ¹²⁵	Pallocci não disse sobre a possível fraude em urnas eletrônicas nas eleições ¹²⁶	AOS FATOS	URNAS ELETRÔNICAS

¹²¹ Disponível em: <https://twitter.com/SamPancher/status/1300136035020607491>. Acesso em: 22 de dez./2020.

¹²² Disponível em: <https://projeto comprova.com.br/publica%C3%A7%C3%B5es/projeto-de-lei-nao-preve-prisao-para-quem-se-recusar-a-tomar-vacina-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 22 de dez./2020.

¹²³ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=3859972214013136&set=>. Acesso em: 05 de jan./2021.

¹²⁴ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/12/16/verificamos-bruno-covas-dimas-covas-irmaos-butantan/>. Acesso em: 06 de jan./2021.

¹²⁵ Disponível em: https://static.aosfatos.org/media/cke_uploads/2020/11/24/palocci-fraudes-urnas-eletronicas-2.jpg. Acesso em: 06 de jan./2021

¹²⁶ Extraída da página da empresa de checagem Aos Fatos. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/palocci-nao-disse-ser-possivel-fraudar-urna-eletronica/>. Acesso em: 06 de jan./2021.

21	04 de jan./ 2021	Artigo de opinião publicado no “Jornal Cidade Online” afirma que obra “Diva” foi feita “com patrocínio do Sebrae: dinheiro público jogado na vala...”. ¹²⁷	É falso que a escultura “Diva” foi feita com dinheiro público e patrocínio do Sebrae ¹²⁸	ESTADÃO	“Diva”
22	22 de fev./ 2021	Uma notícia do site G1 dizendo que o “Governador Doria propõe redução de 20% nos salários dos servidores públicos [...]. A proposta inclui ativos, aposentados e pensionistas. [...], 22/02/2021.” ¹²⁹	# Verificamos: É falso que Doria propôs redução de 20% no salário dos servidores e aposentados ¹³⁰	Lupa	redução de 20% nos salários dos servidores públicos
23	16 de mar./ 2021	Publicação de uma foto que mostra o governador de Pernambuco sem máscara, acompanhada da mensagem “[...] olha atitudes do governador de Pernambuco [...] dando exemplo. [...] Cidadão de bem não pode trabalhar e nem abrir seus comércios, enquanto isso o governador faz churrasco[...].” ¹³¹	#Verificamos: É de 2017 foto que mostra governador de PE sem máscara em comemoração ¹³²	Lupa	atitudes do governador

¹²⁷ Extraída da página da empresa especializada de checagem ESTADÃO. Ver em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/e-falso-que-a-escultura-diva-foi-feita-com-dinheiro-publico-e-patrocínio-do-sebrae/>. Acesso em: 15 de fev./2021.

¹²⁸ Idem.

¹²⁹ Extraída da página da empresa especializada de checagem Lupa. Ver em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/02/24/verificamos-doria-reducao-salario-servidores-aposentados/>. Acesso em: 28 de fev./2021.

¹³⁰ Idem.

¹³¹ Extraída da página da empresa de checagem Lupa. Ver em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/03/22/verificamos-governador-pe-mascara/>. Acesso em: 03 de abr./2022.

¹³² Idem.

24	05 de abr./ 2021	Declaração da presidenta do PT, Gleisi Hoffmann, em que diz: “a seca do Nordeste é cultural, quase um patrimônio, e não deve ser destruída.” ¹³³	Gleisi Hoffmann não disse que a seca no Nordeste é “cultural”; é falso o tuíte viralizado ¹³⁴	AFP Checamos	a seca no Nordeste é cultural
25	13 de abr./ 2021	Publicação no site da rádio Jovem Pan afirmando que o “[...] STF ignora a história e proíbe Bíblia em escolas e bibliotecas públicas.” ¹³⁵	#Verificamos: É falso que STF proibiu Bíblia em escolas e bibliotecas públicas ¹³⁶	Lupa	STF ignora a história
26	10 de maio/ 2021	Publicação afirmando que “Itamaraty concede passaporte diplomático e Pazuello viaja para os EUA. [...]” ¹³⁷	É falso tuíte sobre viagem de Pazuello aos EUA com passaporte diplomático ¹³⁸	PODER 360	passaporte diplomático
27	27 de jun./ 2021	Postagem afirmando que “1.753.566 assinaturas numa ORDEM de REVOGAÇÃO de MANDATO, 7 senadores poderão perder o mandato [...]” ¹³⁹	É# Fake que senadores podem perder o mandato com abaixo-assinado que reúne 1,7 milhão de assinaturas ¹⁴⁰	g1 FATO OU FAKE	ORDEM de REVOGAÇÃO de MANDATO

¹³³ Disponível em: <https://twitter.com/marcusPITTERnew/status/1379201724917891077>. Acesso em: 05 de jul./2021.

¹³⁴ Disponível em: <https://checamos.afp.com/gleisi-hoffmann-nao-disse-que-seca-no-nordeste-e-cultural-e-falso-o-tuite-viralizado>. Acesso em: 06 de jul./2021.

¹³⁵ Disponível em: <https://jovempan.com.br/opiniao-jovem-pan/comentaristas/alvaro-alves-de-faria/em-mais-uma-decisao-questionavel-stf-ignora-a-historia-e-proibe-biblia-em-escolas-e-bibliotecas-publicas.html>. Acesso em: 02 de jul./2021.

¹³⁶ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/04/15/verificamos-stf-biblia-escolas-bibliotecas-publicas/>. Acesso em: 02 de jul./2021.

¹³⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=288703636333620&set=>. Acesso em 03 de jul./2021.

¹³⁸ Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/e-falso-tuite-sobre-viagem-de-pazuello-aos-eua-com-passaporte-diplomatico/>. Acesso em: 02 de jul./2021.

¹³⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/561813371057548/posts/1171131516792394>. Acesso em: 15 de set./2021.

¹⁴⁰ Disponível em: <https://extra.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-que-senadores-podem-perder-mandato-com-abaixo-assinado-que-reuna-17-milhao-de-assinaturas-25097019.html>. Acesso em: 15 de set./2021.

28	08 de ago./ 2021	Postagem com a seguinte indagação: “As empresas Probank que faziam manutenção das urnas eletrônicas eram de propriedade de José Dirceu?” ¹⁴¹	José Dirceu não era dono da Probank, empresa que realizou manutenção das urnas para o TSE ¹⁴²	AFP Checamos	manutenção das urnas eletrônicas
29	04 de set./ 2021	Mensagem no WhatsApp: “O governante Mauro Mendes e seu secretário da Casa Civil estão gravando os senhores deputados e a senhora deputada Janaína desde 22/04/2019 [...]. Veja os deputados e o tempo de duração que o governo possui de cada um de vocês. [...]” ¹⁴³	Criminosos usam número para propagar notícia falsa de que governador gravava deputados estaduais ¹⁴⁴	MIDIA NEWS	O governante Mauro Mendes
30	07 de fev./ 2022	Texto informando que “O CONSELHO MUNDIAL DE SAÚDE PEDE O FIM IMEDIATO DAS VACINAS EXPERIMENTAIS” ¹⁴⁵	É boato que organizações pediram interrupção de vacinas ¹⁴⁶	METRÓ-POLES	O FIM IMEDIATO DAS VACINAS EXPERIMENTAIS

¹⁴¹ Disponível em:

<https://www.facebook.com/max.desouza.3139/posts/pfbid02Hg1ijz7AyJj2YcW42guxgiz7FKG8YXyV12bZK2DWFRTxXywApfLGfwi2rUfwdkqXl>. Acesso em: 20 de nov./2021.

¹⁴² Disponível em: <https://checamos.afp.com/http%253A%252F%252Fdoc.afp.com%252F9KZ9Z9-1>. Acesso em: 20 de nov./2021.

¹⁴³ Extraída da página da empresa colaboradora de checagem MIDIA NEWS: “Veja a Fake”. Disponível em <https://www.midianews.com.br/policia/quadrilha-usou-nome-de-ex-deputado-para-comprar-chip-de-celular/412894>. Acesso em: 20 de maio/2022.

¹⁴⁴ Idem.

¹⁴⁵ Extraído da página do Projeto Comprova. Ver em: https://projeto comprova.com.br/wp-content/uploads/2022/02/Entidades-globais-contr_00-Conteu%CC%81do-Investigado.jpg?x66843. Acesso em: 15 de mar./2022.

¹⁴⁶ Disponível em: <https://www.metropoles.com/projeto-comprova/e-boato-que-organizacoes-internacionais-pediram-interruptao-de-vacinas>. Acesso em: 10 de fev./2022.

31	18 de fev./ 2022	Vídeo mostra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em entrevista, dizendo: “Negros são escravos e vagabundos.” ¹⁴⁷	É #Fake que Lula chamou negros de ‘vagabundos’ em entrevista ¹⁴⁸	g1 FATO OU FAKE	Negros são escravos e vagabundos
32	25 de fev./ 2022	Vídeo no TikTok, mostrando homens com roupa camuflada e fuzis, acompanhado da legenda “soldados do Brasil chegando à Rússia para ajudar o país na invasão da Ucrânia”. ¹⁴⁹	Militares brasileiros não foram enviados à Rússia para lutar contra a Ucrânia ¹⁵⁰	UOL	soldados do Brasil
33	13 de mar./ 2022	Vídeo mostra ambulâncias na Bahia com adesivos do SUS compradas pelo Governo Federal. Transcrição do vídeo: “Olha aí quantas ambulâncias estão aqui, aqui na Sesab, é do SUS Governo Federal e eles não colocam Governo do Estado. [...] Todas as ambulâncias que estão aqui foi mandada pelo Governo Federal. [...] Mais uma vez o escândalo das ambulâncias. [...]”	Ambulâncias na Bahia com adesivo do SUS não foram compradas pelo governo federal ¹⁵²	CNN	As ambulâncias sem o logotipo do Governo Federal

¹⁴⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/raquel.l.perez.37/videos/635909217684868>. Acesso em: 03 de abr./2022.

¹⁴⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2022/04/01/e-fake-que-lula-chamou-negros-de-vagabundos-em-entrevista.ghtml>. Acesso em: 03 de abr./2022.

¹⁴⁹ Extraído do canal do Youtube. Ver em: <https://www.youtube.com/shorts/IpruwAu7Yiw>. Acesso em: 20 de abr./2022.

¹⁵⁰ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2022/02/25/falso-video-soldados-brasileiros-indo-a-russia.htm>. Acesso em: 30 de mar./2022.

¹⁵² Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/ambulancias-na-bahia-com-adesivo-do-sus-nao-foram-compradas-pelo-governo-federal/>. Acesso em: 22 de mar./2022.

		As ambulâncias sem o logotipo do Governo Federal. [...]. ¹⁵¹			
34	18 de mar./2022	Informação no WhatsApp sobre “Campanha de vacinação contra influenza 23 de março a 22 de maio.” ¹⁵³	É falso campanha de vacinação contra influenza que começará dia 23 de março no DF ¹⁵⁴	Lupa	Campanha de vacinação
35	25 de mar./2022	Mensagens no Twitter atribuída ao Marcelo Freixo (PSB): “A violência em Porto Alegre é o reflexo da PM opressora [...]”. “Temos de aumentar o auxílio reclusão [...]”. ¹⁵⁵	É Fake print de rede social em que Marcelo Freixo culpa PM pela violência em Porto Alegre e pede aumento do auxílio-reclusão ¹⁵⁶	g1 Fato ou Fake	auxílio reclusão
36	12 de abr./2022	Um vídeo com a informação de que “Eleitores com mais de 70 anos podem ter títulos cancelados. Para continuar a votar o eleitor precisa fazer a biometria e renovação do título”. ¹⁵⁷	É falso que eleitores com mais de 70 anos devem renovar título e fazer biometria para votar ¹⁵⁸	AOS FATOS	títulos cancelados

¹⁵¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/regina.oliveira.52/videos/1255293188334109>. Acesso em: 22 de março de 2022.

¹⁵³ Extraído da página da empresa especializada de checagem Lupa. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/03/18/verificamos-influenza-df/>. Acesso em: 20 de mar./2022.

¹⁵⁴ Idem.

¹⁵⁵ Extraído da página da empresa especializada de checagem Lupa. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/03/25/verificamos-twitter-freixo/>. Acesso em: 06 de abr./2022.

¹⁵⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2022/03/25/e-fake-print-de-rede-social-em-que-marcelo-freixo-culpa-pm-pela-violencia-em-porto-alegre-e-pede-aumento-do-auxilio-reclusao.ghtml>. Acesso em: 6 de abr./2022

¹⁵⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/jomaolima/videos/343318661111541/>. Acesso em: 04 de abr./2022.

¹⁵⁸ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/falso-eleitores-mais-70-anos-renovar-titulo-biometria/>. Acesso em: 04 de abr./2022.

37	15 de maio/ 2022	Informação sobre aumento da gasolina, em que o Presidente da Petrobrás tenha dito à Jovem Pan: “[...] “Nós estamos terminando de pagar a ação indenizatória que o povo americano entrou na justiça por causa dos roubos que Dilma e Lula roubaram da Petrobrás [...]” ¹⁵⁹	É falso que o presidente da Petrobrás tenha dito que a alta da gasolina é culpa de dívida com EUA ¹⁶⁰	ESTADÃO	ação indenizatória
----	---------------------	--	--	---------	--------------------

Fonte: construção própria com base na metodologia da Teoria Fundamentada (TF).

Na sequência, organizamos o Quadro 6 agrupando os textos *fake news* com as respectivas formações nominais (FNs), que envolvem personagens políticas, artísticas, militares e instituições políticas do país, produzidos ou narrados por locutores anônimos, ou melhor, por sujeitos que redizem as notícias em espaços de enunciação.

Constatamos que do total dos textos coletados, 22 textos que envolvem personagens políticas, 02 textos personagens artísticas, 03 personagens militares e 10 instituições políticas.

Vejamos os agrupamentos dos dados no quadro 06.

Quadro 06: Textos fake news que envolvem personagens públicas/nacionais e instituições políticas com destaque às formações nominais (FNs).

2.1 FORMAÇÕES NOMINAIS (FNS) QUE ENVOLVEM PERSONAGENS POLÍTICAS (PPS)
1. “Temer oficializa o fim do Projeto Farmácia Popular .”
2. “Para ser candidato, o filho de Sérgio Cabral mudou de sobrenome. Agora é só MARCO ANTÔNIO , tirou o CABRAL do nome para não chamar atenção. [...]”
3. Declaração da ex-presidente Dilma Roussef no jornal <i>O Globo</i> : “Gostaria de agradecer a todos os que estão empenhados fazendo greve de fome e tendo que se alimentar escondidos. Não desistam!”

¹⁵⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1172726933476098&set=>. Acesso em: 04 de abr./2022.

¹⁶⁰ Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/petrobras-luna-e-silva-880-bilhoes/>. Acesso em: 04 de abr./2022.

4. “Ato em Campinas em prol da saúde do presidente Jair Messias Bolsonaro. ”
5. Informação de que Paulo Guedes, teria dito: “Concordo com Bolsonaro que filho de pobre tem tara por fazer faculdade. [...].”
6. A hashtag “ #ForaToffoli : bate recorde mundial [...] e bateu todos os recordes no Twitter [...].”
7. “ POR PRESSÃO DA BANCADA EVANGÉLICA, LEI MARIA DA PENHA SERÁ REVOGADA PELA MINISTRA DAMARES. ”
8. Conversa entre Sérgio Moro e Deltan Dallagnol: combinada sentença de Lula.
9. Publicação em que a deputada federal Tabata Amaral teria dito “ Pobre enche o saco. Não tem dente e quer comer carne.”
10. Áudio atribuído ao ministro Luiz Henrique Mandetta: “[...] é a semana mais crítica para a transmissão , então essa semana é fundamental o isolamento social. [...].”
11. Publicação em que “NOVO MINISTRO DA EDUCAÇÃO”, Carlos Alberto Decotelli da Silva, faz ofensas a Miriam Leitão: “ Miriam Leitoa é muito patética [...].”
12. Mensagem dizendo que “ O DIRETOR DO BUTANTÃ É IRMÃO DE BRUNO COVAS [...]”.
13. Publicação em que Antonio Palloci afirma sobre possibilidade de fraude: “ NÓS TROUXEMOS DOUTOR, AS URNAS ELETRÔNICAS PARA O BRASIL, COM O OBJETIVO DE FRAUDAR AS ELEIÇÕES EM BENEFÍCIO DE TODOS OS PARTIDOS [...].”
14. Uma notícia do site G1 dizendo que o “Governador Doria propõe redução de 20% nos salários dos servidores públicos [...]. A proposta inclui ativos, aposentados e pensionistas. [...], 22/02/2021.”
15. Publicação de uma foto que mostra o governador de Pernambuco sem máscara, acompanhada da mensagem “[...] olha atitudes do governador de Pernambuco [...] dando exemplo. [...] Cidadão de bem não pode trabalhar e nem abrir seus comércios, enquanto isso o governador faz churrasco[...].”
16. Declaração da presidenta do PT, Gleisi Hoffmann, em que diz: “ a seca do Nordeste é cultural , quase um patrimônio, e não deve ser destruída.”
17. Publicação afirmando que “Itamaraty concede passaporte diplomático e Pazuello viaja para os EUA. [...].”
18. Postagem com a seguinte indagação: “As empresas Probank que faziam manutenção das urnas eletrônicas eram de propriedade de José Dirceu?”

<p>19. Mensagem no WhatsApp: “O governante Mauro Mendes e seu secretário da Casa Civil estão gravando os senhores deputados e a senhora deputada Janaína desde 22/04/2019 [...]. Veja os deputados e o tempo de duração que o governo possui de cada um de vocês. [...]. Obs.2 Esse serviço encomendado pelo governador Mauro Mendes, Mauro Carvalho e esposa Virgínia Mendes foi feito por Detetives particulares com apoio da PM [...].</p>
<p>20. Vídeo mostra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em entrevista, dizendo: “Negros são escravos e vagabundos.”</p>
<p>21. Mensagens no Twitter atribuída ao Marcelo Freixo (PSB): “A violência em Porto Alegre é o reflexo da PM opressora [...]”. “Temos de aumentar o auxílio reclusão [...]”.</p>
<p>22. Informação sobre aumento da gasolina, em que o Presidente da Petrobrás tenha dito à Jovem Pan: “[...] “Nós estamos terminando de pagar a ação indenizatória que o povo americano entrou na justiça por causa dos roubos que Dilma e Lula roubaram da Petrobrás [...]”.</p>
<p>2.2 FORMAÇÕES NOMINAIS (FNS) QUE ENVOLVEM PERSONAGENS ARTÍSTICAS (PAS)</p>
<p>1. Foto da atriz Beatriz Segall acompanhada da legenda: “ESTA SENHORA FOI AGREDIDA POR PETISTAS NA RUA QUANDO GRITOU BOLSONARO.”</p>
<p>2. Texto informando que a obra “Diva” foi feita “com patrocínio do Sebrae: dinheiro público jogado na vala...”.</p>
<p>2.3 FORMAÇÕES NOMINAIS (FNS) EM TEXTOS QUE ENVOLVEM PERSONAGENS MILITARES (PMS)</p>
<p>1. Autoria do texto “AGRADECIMENTO AOS INSETOS DO BRASIL”, atribuída ao General Mourão.</p>
<p>2. Postagem em que o general Walter Braga Netto tenha dito “O STF, AMANHÃ, DEVE TER CUIDADO PARA NÃO COMETER UMA TRAGÉDIA CONTRA ELE PRÓPRIO. NÓS ESTAMOS PRONTOS PARA COMBATER.”</p>
<p>3. Publicação de uma carta bombástica atribuída ao general Gilberto Pimentel, no Exarnet, blog fechado dos militares: “[...] E simplesmente dois bandidos de toga se acham no direito de reprimir e cassar pessoas , jornais, jornalistas, e Generais como se fossem animais selvagens.[...] mas o momento é oportuno em se fazer esse alerta urgente, meus amigos de farda, levantemo-nos agora, e estejamos em QAP total de prontidão.[...]”.</p>
<p>2.4 FORMAÇÕES NOMINAIS (FNS) QUE ENVOLVEM INSTITUIÇÕES POLÍTICAS (IPS)</p>

4. Abono salarial para trabalhadores anunciado “no programa a voz do Brasil ”: “quem trabalhou entre 1995 a 2018 com carteira assinada tem direito a um abono de 1.023,00 reais, [...]”
5. Informação de que “[...]. Todas as mensagens e chamadas WhatsApp serão gravadas. [...] *NO BRASIL O STF AUTORIZOU O MONITORAMENTO* . [...] Todas as mídias e fóruns sociais são monitorados.”
6. Post informando que “Câmara votará o PL3.982/20 que [...] nos OBRIGARÁ a tomar a vacina COVID, quem não cumprir incorrerá em CRIME tipificado [...], pena-detenção, de um mês a um ano, e multa [...]”
7. Texto informando que “O CONSELHO MUNDIAL DE SAÚDE PEDE O FIM IMEDIATO DAS VACINAS EXPERIMENTAIS .”
8. Vídeo no TikTok, mostrando homens com roupa camuflada e fuzis, acompanhado da legenda “ soldados do Brasil chegando à Rússia para ajudar o país na invasão da Ucrânia”.
9. Vídeo mostra ambulâncias na Bahia com adesivos do SUS compradas pelo Governo Federal. Transcrição do vídeo: “Olha aí quantas ambulâncias tá aqui, aqui na Sesab, é do SUS Governo Federal e eles não colocam Governo do Estado. [...] Todas as ambulâncias que estão aqui foi mandada pelo Governo Federal. [...] Mais uma vez o escândalo das ambulâncias. [...] As ambulâncias sem o logotipo do Governo Federal . [...]”
10. Informação no WhatsApp sobre “ Campanha de vacinação contra influenza 23 de março a 22 de maio.”
11. Publicação no site da rádio Jovem Pan afirmando que o “[...] STF ignora a história e proíbe Bíblia em escolas e bibliotecas públicas.”
12. Postagem afirmando que “1.753.566 assinaturas numa ORDEM de REVOGAÇÃO de MANDATO , 7 senadores poderão perder o mandato [...]”
13. Um vídeo com a informação de que “Eleitores com mais de 70 anos podem ter títulos cancelados . Para continuar a votar o eleitor precisa fazer a biometria e renovação do título”.

Fonte: construção própria com base no Quadro 06.

3.3 Síntese

Neste capítulo apresentamos os procedimentos teórico-metodológicos e a construção dos dados da pesquisa, os quais selecionamos para o estudo das formações nominais (FNs) em textos *fake* publicados no ambiente digital, entre os anos de 2018 a 2022, e atestados como

falsos pelas agências de checagem. Num total de trinta e sete textos *fake news* escolhemos oito para as análises.

Para a construção dos dados utilizamos a método da Teoria Fundamentada (FRAGOSO *et al.*, 2020), que tem como base as variáveis, denominadas categorias, conceitos e propriedades, a partir do processo contínuo e sistemático de coleta e análise pelos seguintes procedimentos: aproximação do campo; coleta de dados; codificação; dando atenção também para o fechamento do processo de coleta dos dados, que ocorre quando as categorias criadas atingem o ponto de saturação - momento em que não emergem mais novas categorias, ou que há repetição naquilo que já foi apresentado. Outro procedimento fundamental para o processo de coleta e análise dos dados é a criação de uma sensibilidade teórica.

Para as análises das FNs, utilizamos o procedimento metodológico rede enunciativa (DIAS, 2018a; 2020), uma vez que por esse procedimento é possível observar as razões enunciativas da construção linguística de cada FN. Dessa maneira, adotamos o conceito de formação nominal (FN), por ser basilar para o nosso estudo, visto que ela capta o processo de constituição dos nomes e seus articuladores pelo viés da enunciação, a partir de uma explicação de ordem semântica, do ponto de vista da sua arquitetura e não da sua estrutura, por nos possibilitar compreender com mais precisão o conceito de acontecimento enunciativo, na relação com referencial histórico e pertinência enunciativa, dois conceitos fundamentais para analisar os sentidos das FNs em textos *fake news*. Vale pontuar que as formações nominais selecionadas para as nossas análises não obedecem a um mesmo plano de articulação enunciativa, ou a uma mesma dimensão articulatória, visto que estão inscritas em diferentes acontecimentos de linguagem ocorridos em tempos e lugares díspares.

No próximo capítulo, passaremos a analisar as FNs em textos denominados *fake news* à luz da Semântica da Enunciação desenvolvida por Dias.

4 FORMAÇÃO NOMINAL EM TEXTOS *FAKE NEWS*: SENTIDOS EM CIRCULAÇÃO

Neste capítulo em que tomamos os pressupostos teórico-metodológicos da Semântica da Enunciação desenvolvidos por Dias (2009, 2013a, 2013b, 2015a, 2015b, 2018a), buscamos compreender o funcionamento enunciativo das unidades articulatórias concebidas como formações nominais em textos *fake news*, por meio das razões enunciativas que sustentam as perspectivas de sentidos das relações linguísticas, fundamentados nos domínios de mobilização, estabelecidos nos referenciais e na pertinência enunciativa.

Do *corpus* constituído vamos analisar três (03) formações nominais em textos *fake news* que envolvem personagens políticas; duas (02) personagens artísticas; uma (01) personagem militar e duas (02) instituições políticas. A justificativa da escolha desse material deu-se em razão da circulação de livre acesso no meio digital, que nos permite realizar as junções para uma análise dos nomes nas construções nominais, configuradas como FNs fundamentadas nas categorias da Semântica da Enunciação formulada por Dias, com vista a compreender a significação dessas construções linguísticas que expõem, na relação entre o referencial histórico e a pertinência enunciativa, a polarização política no dizer do formulador de *fake news*, entre os anos de 2018 a 2022. Vale destacar que não estamos tratando do efeito de verdade ou mentira e sim do funcionamento da linguagem¹⁶¹, um conjunto de processos enunciativos que se encontram nas categorias de análises em que fazemos as junções e comparações.

Faremos uso do procedimento de análise rede enunciativa para mostrar as dimensões semânticas das formações nominais (FNs) que formam as redes. Ou seja, “mostrar o conhecimento do funcionamento da língua na produção do sentido.” (DIAS, 2018a, p.31).

Passemos às análises das formações nominais pela ordem estabelecida acima.

4.1 Formações Nominais (FNs) que envolvem Personagens Políticas (PPs)

4.1.1 FN: **greve de fome** na ocorrência “Gostaria de agradecer a todos que estão empenhados fazendo greve de fome e tendo que se alimentar escondidos. Não desistam!”

¹⁶¹ Não estamos tratando a língua como um sistema abstrato e sim como um processo enunciativo.

Figura 05: Declaração atribuída a Dilma Rousseff



Fonte: extraída do Twitter¹⁶²

A declaração atribuída ao dizer de Dilma Rousseff “Gostaria de agradecer a todos que estão empenhados fazendo **greve de fome** e tendo que se alimentar escondidos. Não desistam!”, publicada em agosto de 2018, foi considerada falsa (FAKE)¹⁶³ pelo site O GLOBO FATO OU FAKE. Dessa declaração tomamos para análise a formação nominal nucleada pelo substantivo “greve” e o convergente adjetival/ determinante “de fome”, constituída na relação articulatória internominal, pertencente à terceira dimensão do estatuto da nominalidade, por “envolver as relações que as unidades singulares estabelecem com outras para constituir um grupo nominal” (DIAS, 2018a, p.118). Essa articulação vincula-se à relação entre referenciais históricos e pertinências enunciativas.

Dias (2021, p. 3, no prelo) destaca que os nomes são formados socialmente “e quando participam de um enunciado são atualizados nas construções desse enunciado em processo de articulação”.

Nesse sentido, a nossa proposta de abordagem é tomar o nome integrado ao enunciado em articulação e não como palavra isolada. Ou seja, ir além da descrição da estrutura da

¹⁶² Disponível em: <https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/1032554213849673728> . Publicado em: 23 de ago./2018. Acesso em: 18 de set./2020.

¹⁶³ Ver vídeo “Ato de registro da candidatura de Lula” em: <https://imirante.com/noticias/brasil/2018/08/24/e-real-ou-fake-declaracao-de-dilma-rousseff-sobre-greve-de-fome> .Acesso em: 15 de set./2018.

construção linguística “greve de fome”, nos valendo do conceito de FN, como uma outra forma de significação a partir da análise da arquitetura da construção nominal, nas quais as regularidades linguísticas se constituem.

Ancoramos em Dias (2018a) para dizer que a nossa intenção não é negar a função delimitadora entre os determinantes e o núcleo (substantivo) em diferentes condições de comunicação, como abordado por Perini (2016), mas mostrar que a relação estabelecida entre os determinantes e o núcleo não é restrita à função de delimitar ou especificar.

Ou seja, na linha de pensamento de Perini (Idem) o falante ao dizer “greve de fome”, o substantivo “greve” seria o núcleo principal desse SN, uma vez que ele estaria identificando a coisa referenciada (greve). Os determinantes delimitam e especificam na articulação orgânica do SN o modo de referência (greve de fome). Na nossa perspectiva, o determinante adjetival “de fome” é permeado pelo valor de uma pertinência motivadora que evoca referenciais históricos de significação.

A FN “greve de fome”, em análise, produz diferenças que nos conduzem a refletir sobre o que faz com que uma greve seja considerada de fome. Falar sobre a pertinência dessas formas linguísticas em um espaço de enunciação nos leva também a pensar no que se ancora o convergente adjetival (determinante) *de fome* ao nome *greve*.

De modo geral, a FN “greve de fome” é vista como uma forma de resistência na interrupção voluntária da alimentação, pautada em reivindicações política, ideológica e financeira, para chamar a atenção de alguém. Enunciativamente, essa FN pode produzir outros significados se considerarmos os referenciais históricos que a FN “greve de fome” evoca e as motivações enunciativas que podem contemplar o processo de produção dessa FN. Ou seja, as razões que podem explicar a articulação entre as formas linguísticas “greve de fome”, considerando que as razões enunciativas de um acontecimento enunciativo partem de uma demanda do presente do enunciar, de uma necessidade que motiva o falante a responder, interpretar, interferir enunciativamente nas situações que se apresentam. (DIAS, 2018a), e de referenciais históricos ou uma baliza histórica de outros dizeres já significados antes.

A partir da FN “greve de fome”, apresentaremos a composição da rede enunciativa com formações nominais inscritas em 08 (oito) ocorrências, sendo a primeira extraída do *corpus* da pesquisa e as demais como resultado de busca em uso efetivo no Google, para mostrar as articulações dessas formas linguísticas na constituição do sentido.

Vejamos:

- (1) “Gostaria de agradecer a todos que estão empenhados fazendo **greve de fome** [...]”¹⁶⁴.
- (2) “**Greve de fome** contra a Reforma da Previdência”¹⁶⁵.
- (3) “Professores do Paraná fazem **greve de fome** em Curitiba”¹⁶⁶.
- (4) “Igreja de Malafaia pede '**greve de fome**' a fieis para pressionar STF”¹⁶⁷.
- (5) “No Brasil, bispo faz **greve de fome** contra projeto de transposição do Rio São Francisco”¹⁶⁸.
- (6) “Técnico de enfermagem anuncia **greve de fome** por piso salarial”¹⁶⁹.
- (7) “Parentes de presos apoiam '**greve de fome**' por melhorias na marmita de penitenciária em Campo Grande”¹⁷⁰.

Dessas construções destacamos as seguintes em rede enunciativa, quadro 7, para análise.

Quadro 07: Rede enunciativa “greve” (nome) + “de fome”
(convergente adjetival)

(1) Gostaria de agradecer a todos que estão empenhados fazendo	greve	de fome	e tendo que se alimentar escondidos. Não desistam!
(2) -----	Greve	de fome	contra a Reforma da Previdência.
(3) Técnico de enfermagem anuncia	greve	de fome	por piso salarial.
(4) Parentes de presos apoiam	greve	de fome	por melhorias na marmita de penitenciária em Campo Grande.

Fonte: construção própria

¹⁶⁴ Ocorrência extraída do *corpus* de análise.

¹⁶⁵ Disponível em: <https://site.cfp.org.br/greve-de-fome-contra-reforma-da-previdencia/> Acesso em 15 de set./2018.

¹⁶⁶ Disponível em: <https://www.portalcomunicare.com.br/professores-do-parana-fazem-greve-de-fome-em-curitiba/> Acesso em 28 de nov./2020.

¹⁶⁷ Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/igreja-de-malafaia-pede-greve-de-fome-a-fieis-para-pressionar-stf/>. Acesso em: 07 de maio/2021.

¹⁶⁸ Disponível em: [https://www.gov.br/fundaj/pt-br/destaques/observa-fundaj-itens/observa-fundaj/transposicao-rio-sao-francisco/no-brasil-bispo-faz-greve-de-fome-contra-projeto-de-transposicao-do-rio-sao-francisco#:~:text=O%20bispo%20de%20Barra%20\(Bahia,de%20levar%20adiante%20o%20Projeto](https://www.gov.br/fundaj/pt-br/destaques/observa-fundaj-itens/observa-fundaj/transposicao-rio-sao-francisco/no-brasil-bispo-faz-greve-de-fome-contra-projeto-de-transposicao-do-rio-sao-francisco#:~:text=O%20bispo%20de%20Barra%20(Bahia,de%20levar%20adiante%20o%20Projeto) . Acesso em 10 de maio/2020.

¹⁶⁹ Disponível em: <https://www.sindatedf.com.br/2021/12/metropoles-tecnico-de-enfermagem-anuncia-greve-de-fome-por-piso-salarial.html> . Acesso em: 15 de dez./2021.

¹⁷⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2021/11/08/parentes-de-presos-apoiam-greve-de-fome-por-melhorias-na-marmita-de-penitenciaria-em-campo-grande.ghtml> . Acesso em: 05 de dez./2021.

Essa rede enunciativa funciona como procedimento de amostragem das relações entre unidades articuladas e se caracteriza pelas relações de semelhanças e diferenças entre construções linguísticas formadas de palavras iguais e de sentidos determinados pelo acontecimento de enunciação em que são produzidas. Em outras palavras, pelo procedimento operatório da rede enunciativa será possível chegarmos à significação pelo funcionamento de “greve de fome” nas práticas sociais de linguagem no cotidiano.

A FN “greve de fome” na rede enunciativa apresenta mudanças de perspectivação em cada uma das ocorrências linguísticas em uso, tendo em vista os domínios de mobilização que afetam o locutor. Desse modo, “greve de fome” na ocorrência (1), extraída do enunciado-declaração da figura 6, opera na perspectiva enunciativa pública de apoio e solidariedade àqueles que resistem à fome como protesto político pela liberdade e candidatura do ex-presidente Lula, preso na Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba-PR.

Na ocorrência (2), a perspectiva, também de cunho político, ancora-se nos domínios de mobilização, que segundo Dias (2018a, p. 57), “são modos sociais de agir, reagir, não agir por meio de formas de expressão”, no caso, para demonstrar insatisfação com as mudanças da Reforma da Previdência Nacional apresentadas pelo Governo federal. Nessa ocorrência o lugar sintático do sujeito está ausente e significa pelo conjunto de pessoas que são contrárias à Reforma da Previdência. O que marca a pertinência desse dizer está na forma de alertar a sociedade sobre as mudanças radicais em relação ao Seguro Social que impactará a vida de todos os trabalhadores brasileiros, caso a Reforma da Previdência Nacional seja aprovada.

A perspectiva, na ocorrência (3), é outra greve política ancorada nos domínios de mobilização, operando na luta da categoria dos Técnicos de enfermagem do país pela aprovação do Projeto de Lei 2564/2020, que institui piso salarial fixo. Essa forma de reivindicar pelo direito trabalhista atualiza o acontecimento enunciativo através da fala do locutor-jornalista “Técnico de enfermagem anuncia greve de fome por piso salarial.”

Quanto à ocorrência (4), ao contrário das outras ocorrências, a perspectiva se ancora em protesto de familiares e/ou parentes de detentos contra as péssimas condições de vida nas prisões. Não se trata de fome por liberdade, nem por instituição do piso salarial, mas da fome pela melhoria da refeição servida em marmita na penitenciária de Campo Grande-MS, ou seja, a resistência à fome não é uma questão só política mas também social. É isso que torna pertinente e atualiza a FN “greve de fome” na ocorrência (4).

Segundo Marcia Oliveira¹⁷¹,

A sociologia reconhece diversos instrumentos de manifestação política e de protesto social. Historicamente, as sociedades legitimam as formas de manifestação política de acordo com o nível de sua influência nas decisões políticas localizadas ou ampliadas, a depender do grau da incidência. Os instrumentos políticos são diversos e variados e vão desde os protestos nas redes sociais, passando pelas manifestações de rua até a sua forma mais radical que é a **greve de fome** (Grifo nosso).

Por esse conjunto de ocorrências, registramos diferentes atualizações de dizeres sobre greve de fome, enquanto protesto de diferentes naturezas, cujo dizer, segundo Dias (2021, p. 17, no prelo), “é constituído com o passar do tempo e vai se tornando histórico, repetitivo.” Não poderíamos deixar de mencionar que na ocorrência (1) da figura 6, o locutor-formulador de notícias falsas ao ser agenciado expõe o falso ponto de vista da ex-presidente Dilma, que ao declarar apoio e solidariedade “a todos que estão empenhados **fazendo greve de fome**”, cristaliza o dizer como verdadeiro que viraliza nas redes sociais alimentando a perversa fábrica das *fake news* e evidenciando a polarização política no momento em que coloca foco na relação entre a predicação (“fazendo”) e a FN “greve de fome”.

No enunciado “Gostaria de agradecer a todos que estão empenhados fazendo greve de fome e tendo de se alimentar escondidos. Não desistam!” observamos quebra de perspectiva na significação da declaração atribuída à ex-presidente Dilma, pela presença da conjunção “e”, que gramaticalmente estabelece relação de adição entre as ideias que as orações expressam, mas que no enunciado irrompe os sentidos de adição e funciona contrapondo-se à primeira ideia, buscando ridicularizar a suposta declaração da ex-presidente de que embora em greve, os grevistas se alimentavam às escondidas, gesto que não coaduna com manifestantes em greve de fome.

A questão – o sentido da FN “greve de fome” muda de uma notícia verdadeira para uma notícia falsa? Nas análises da FN “greve de fome”, observamos que os sentidos mudam independentes de serem falsas ou verdadeiras dadas as condições em que elas são ditas no acontecimento de linguagem. Ou seja, essa FN ganha pertinência enunciativa na relação com enunciados produzidos por outros falantes, visto que significar tem um lado individual e um lado social, pois a pertinência enunciativa ganha uma adesão, instaurando uma interação de sentido, mesmo que seja um discurso mentiroso como o da *fake news*. Somos afetados por tudo

¹⁷¹ Greve de fome como instrumento político”. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/greve-de-fome-como-instrumento-politico> . Acesso em: nov./2022

que está a nossa volta, seja pelo que movimenta os nossos afetos¹⁷², seja pelo que acreditamos ser verdadeiro, pelo que consideramos que seja merecedor de nossa interpretação. A notícia compartilhada faz uso de estratégias que permitem a criação de um “parecer verdadeiro”.

Essa ruptura nos mostra que não é possível analisar a pertinência de uma formação nominal somente pelo viés de sua constituição na linearidade de sua estrutura sintática, uma vez que ela ultrapassa a relação linear, estabelecida entre as unidades. Faz-se necessário considerar além do plano da organicidade, um outro plano, o enunciável, pois segundo Dias (2018a)

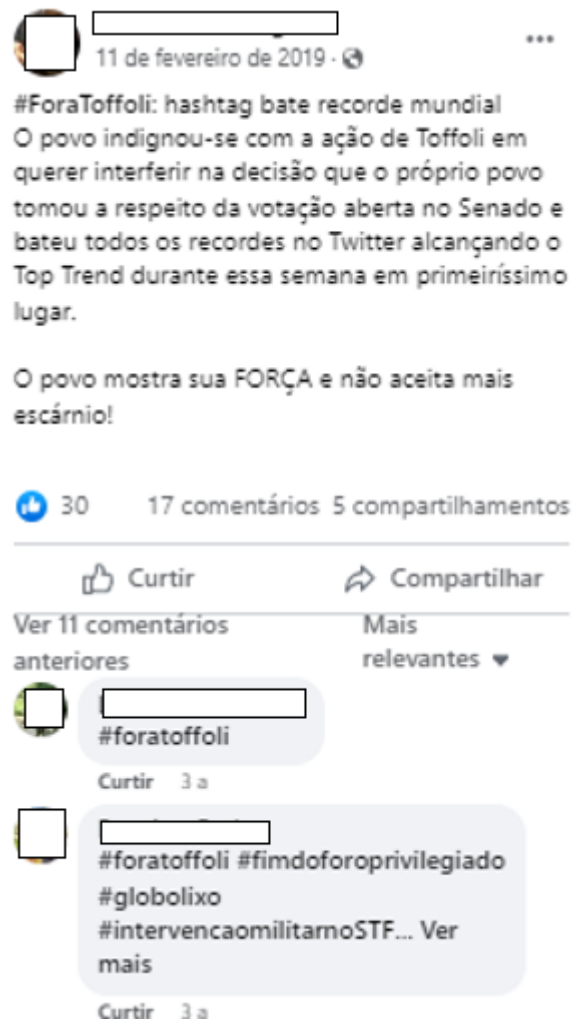
aquilo que é enunciável só é apreendido como tal em caso de unidades que se articulam de maneira a construir formulações socialmente pertinentes. Por sua vez, a articulação de unidades só cumpre seu papel de apreender o enunciável se ela se assenta em formas regulares, combinadas segundo padrões relativamente estáveis (DIAS, 2018, p.149).

Na sequência analisaremos a formação nominal #ForaTofolli na ocorrência “#ForaTofoli bate recorde mundial” concebida como uma articulação internominal. Ou seja, uma construção linguística nucleada pelo nome (Tofolli) + o convergente/determinante (#Fora).

4.1.2 FN: “#ForaTofolli” na ocorrência “#ForaTofolli bate recorde mundial”

¹⁷² “Quando a interpretação se baseia, sobretudo ou apenas, nas crenças e emoções do destinatário interpretante, os discursos mentirosos são entendidos como verdadeiros. Em outras palavras, por mais absurdos que pareçam os discursos cujos valores estão de acordo com as crenças e sentimentos do destinatário são por ele considerados verdadeiros. É o chamado viés de confirmação, tendência de as pessoas acreditarem nas informações que apoiam suas visões e valores, e desconsiderarem as que dizem o contrário.” (BARROS, 2020, p.28). *In*: A construção discursiva dos discursos intolerantes.

Figura 06: Postagem sobre “#ForaTofolli”



Fonte: imagem extraída do Facebook¹⁷³

O enunciado “#ForaTofolli bate recorde mundial¹⁷⁴”, publicado no Facebook em 11 de fevereiro de 2019, é uma *fake news* que foi desmentida pela UOL, empresa colaboradora em checagem. De acordo com a UOL, em 3 de fevereiro de 2019, a *hashtag* #foratofolli ficou em

¹⁷³ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=10205530976390932&set> . Publicado em: 11 de fev./2019. Acesso em: 10 de nov./2020.

¹⁷⁴ Destacamos que a formação nominal #ForaTofolli extraída do Facebook para o nosso estudo aparece grafada na postagem de duas formas: com letra maiúscula, na primeira letra da unidade “Fora” e na primeira letra da unidade “Tofolli”, e com letras minúsculas ‘foratofffi’. Optamos em usar a forma # ForaTofolli. Contudo ela aparece grafada na forma minúscula, “#foratofolli”, no capítulo da metodologia, bem como neste capítulo, em razão de ser fiel a forma como foi usada pela empresa colaboradora de checagem UOL, no desmentido da informação. Mas aproveitamos para ressaltar que, de acordo com Silva (2017, p. 44), “o uso da letra maiúscula para indicar o nome próprio não é uma regra obrigatória, isto é, colocar ou não a inicial maiúscula fica a critério do usuário” das postagens. In: **Hashtags sob o viés da semântica da enunciação**. Tese(doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2017.

primeiro lugar nos *trending topics* do Brasil em quatro horários diferentes, mas ficou longe de bater recorde mundial.

Segundo Oliveira (2020), o jornalismo das grandes mídias (*mainstream*) em reação às notícias falsas publicadas como verdadeiras tem se dedicado à checagem de fatos (*fact checking*),

direcionando seus esforços à verificação de números e dados. A *pertinência* do que é noticiado, ou a *não-neutralidade* de toda notícia, seja ela produzida em um jornalismo *mainstream* ou não, não são discutidas (OLIVEIRA,2020, p.4, grifos do autor).

Podemos dizer que a pertinência do que é noticiado, conforme a autora, tanto como *fake news* quanto *fact cheking* não é discutida, de modo que seus esforços se concentram somente em mostrar números e dados estatísticos que passam a significar como certezas inquestionáveis.

Antes de tratarmos do processo de construção de sentido da *hashtag* “#ForaTofolli” na ocorrência “bate recorde mundial”, faremos uma pequena abordagem sobre a *hashtag*, elemento relevante do discurso social que vem tomando corporeidade sob diversas formas em tempo real no ambiente de produção das redes sociais como no Twitter e Facebook.

Uma busca no Google nos mostra que a *hashtag* é uma palavra de origem inglesa que consiste pela união do símbolo *hash* (#), “cerquilha” ou “jogo da velha”, como é conhecido no Brasil, e *tag*, “etiqueta”, palavra-chave que os usuários usam para destacar/linkar nas redes sociais com diversos fins. A *hashtag* pode, por exemplo, assumir a forma de palavra, expressão ou até mesmo de uma sentença, sempre antecedida pelo símbolo (#) cerquilha.

Conforme Dias e Silva (2016b, p.197), as *hashtags* são formas linguísticas que se fazem pertinentes na sociedade em razão de se constituírem em uma prática de linguagem que revela uma sociedade “linkada” de informações, uma característica acentuada da atualidade pelas demandas do presente que evocam memoráveis para que os termos e links façam sentido.

Dias e Silva (2016b) salientam ainda que o caráter designativo das *hashtags*, revelado pela conexão de unidades lexicais, numa mesma formação articulatória, pode ser visto de modo paralelo às estruturas de nomes de ruas, tratadas por Guimarães (2002).

Observemos como os autores (Idem) elaboram essa relação no quadro comparativo entre estruturas morfossintáticas de nomes de ruas e de *hashtag*.

Categorias de Guimarães (2002)	Exemplos de nome de rua	Exemplos de <i>hashtag</i>
Nome próprio de pessoa	R. Artur Nogueira	#BrunaMarquezine
Nomes próprios tipográficos	R, Monte Castelo	#montecarlo

Nomes próprios de cidades ou país	R. São Paulo	#riodejaneiro
Nomes próprios de pessoa determinados por titulação	R. Coronel Silva	#PresidenteDilma
Sintagmas preposicionados	Rua dos Professores	#damãe
Nomes seguidos ou precedidos de uma determinação	Av. Centenário do Dr. Paulo de Almeida Nogueira	-
Numeral seguido de um sintagma preposicionado (datas)	R. 25 de dezembro	#08demarço
Números	Rua 1	-

Fonte: (DIAS; SILVA, 2016b, p.199).

Todavia Dias e Silva (2016b) levantam o seguinte questionamento: “qual a funcionalidade das *hashtags* capaz de torná-las formas linguísticas específicas?” Nessa direção, eles mostram que as relações que organizam os enunciados em *hashtags* apresentam-se sob diferentes tipos de ancoragem que evocam a memória de outros já-ditos.

Tomando o exemplo dado pelo autores, podemos dizer que a *hashtag* #PresidenteDilma centra-se na imagem política da Presidente do Brasil, eleita em 2011; já a *hashtag* #08demarço se concentra na data oficializada pela ONU, 08 de março, que representa a luta das mulheres pelos direitos de igualdade salarial às dos homens, e que pelos referências históricos dessa luta, atualiza no presente protestos mundiais contra machismo ou práticas machistas como assédio, estupro dentre outros.

Para Silva e Dias (2016b), as *hashtags*

podem cumprir o papel de mapear circunstancialmente os circuitos de interesse social, fornecendo um mapa de temas relevantes e enunciativamente pertinentes na contemporaneidade, balizada pelos domínios referenciais históricos que sustentam historicamente a vida social (SILVA; DIAS, 2016b, p.206).

A *hashtag* é muito usada na linguagem virtual e compreende, segundo Silva (2017), quatro funções básicas: (i) indicar “o tópico” ou a filiação da postagem, que funciona como uma etiqueta; (ii) reforçar o elemento que está sendo postado; (iii) agrupar pessoas e assuntos que tratam do mesmo tema; e (iv) divulgar um ponto de vista. A otimização do funcionamento da *hashtag* ocorre no ciberespaço, uma vez que ela é usada como link, no entanto, ela pode aparecer em ambientes não virtuais/*online*, cuja finalidade é direcionada à publicidade, ativismo.

Queremos ainda destacar, antes de passarmos à análise da FN “#ForaTofolli” na ocorrência “ForaTofolli bate recorde mundial”, que a expressão “ForaTofolli”, por uma

memória de enunciados já constituídos em outros tempos e lugares, retorna ao enunciado no presente de sua enunciação como “#ForaTofolli bate recorde mundial”.

Desse enunciado recortamos a formação nominal #ForaTofolli que passaremos a analisar. Essa FN se constitui pelo processo de articulação internominal (terceira dimensão da nominalidade), nome + determinante, formando um grupo nominal.

Do ponto de vista de sua estrutura linguística, é formada do símbolo # (cerquilha), da unidade linguística “Fora” + o sobrenome do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), “Tofolli” (substantivo próprio). Do nosso ponto de vista, a concepção de regularidade se assenta na relação de discursos que transitam no funcionamento linguístico pela enunciação. (DIAS, 2015a). Ou seja, as discursividades são relativas à pertinência enunciativa do dizer, vista como heterogênea e marcada pela inquietação, que é própria do dizer nas relações sociais.

Foi possível observar que a FN “#ForaTofolli” na ocorrência “#ForaTofolli bate recorde mundial” antecedida pela *hashtag* é formada pela interjeição “Fora”, que significa expulsar alguém de um determinado lugar por alguma motivação, e do nome Toffoli, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Podemos parafraseá-la por “#Saia Toffoli”, em que a forma verbal “Saia”, no imperativo, ordena a saída de Toffoli do cargo de ministro do STF, que evoca o referencial histórico do dizer jurídico do ministro Tofolli ao determinar que as eleições para os membros da Mesa Diretora do Senado Federal sejam realizadas pelo voto secreto e não pelo voto público, pela ordem submetida ao Plenário¹⁷⁵, fazendo emergir a pertinência enunciativa da enunciação, figura 7.

Elencamos a seguir, na rede enunciativa, outros exemplos de FNs constituídas em relação de articulação internominal, “Fora + nome próprio”, tendo em vista que pelo agrupamento dos dados é possível visualizarmos “os domínios de mobilização que a enunciação sustenta”. (DIAS, 2018, p. 35). Tomamos cada enunciado disposto na rede enunciativa como resultado do acontecimento da enunciação. Vale lembrar que a FN “#ForaTofolli” na ocorrência “#ForaTofolli bate recorde mundial” foi extraída do texto selecionado *fake* e as outras FNs foram captadas em uso efetivo no Google.

Vejamos a rede enunciativa, quadro 9, estabelecendo contrastes entre a FN “#ForaTofolli” e outras construções semelhantes a fim de perceber os domínios de mobilização de sentidos em que a enunciação se ancora.

¹⁷⁵ Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/toffoli-anula-decisao-sobre-votacao-aberta-na-eleicao-do-senado> Acesso em: out./2021.

Quadro 09: Rede enunciativa #Fora+X
(nome próprio de figuras políticas + complemento)

(5)	#ForaTofolli bate recorde mundial.
(6)	FORA COLLOR! IMPEACHMENT JÁ! ¹⁷⁶
(7)	#ForaFeliciano em várias cidades brasileiras ¹⁷⁷
(8)	#FORADilma volta a invadir as redes sociais com a alta do dólar ¹⁷⁸
(9)	#ForaTemer já é maior que o #Fora Dilma ¹⁷⁹
(10)	VACINA, TRABALHO #ForaBolsonaro ¹⁸⁰

Fonte: construção própria

Vemos que o sentido da FN “#ForaTofolli” na ocorrência (5), produzida pelo formulador de notícia falsa, ancora-se no recorte de outros protestos na história da sociedade brasileira, contra os governos dos presidentes da República: “FORA COLLOR”, ocorrência (6), que ancora no referencial histórico da reprovação do povo brasileiro aos escândalos e esquemas que violam a Constituição, evocando o pedido de impeachment, o que torna pertinente a enunciação “FORA COLLOR! IMPEACHMENT JÁ!”.

Em “#FORADilma”, ocorrência (8), traz o referencial histórico de oposição ao governo, em razão da crise econômica enfrentada pelo país, que assegura a motivação de protesto nas redes sociais que culminaram com a saída da presidente Dilma pelo Congresso Nacional e que retorna ao presente da enunciação toda a vez que outros enunciados similares voltam ao cenário político do país.

A hashtag “#ForaTemer”, ocorrência (9), sustenta-se também no referencial de insatisfação dos brasileiros pela atuação do presidente da República Michel Temer no final de seu governo. Visto como o governo mais impopular da história do Brasil, torna pertinente o efeito da postagem “#ForaTemer” que (re)aglutinou mais adeptos, atingindo um número maior de opositores.

¹⁷⁶ Disponível em: História: em 1992, a queda de Collor - Orlando Brito - Os Divergentes Acesso em: 08 de nov./2020

¹⁷⁷ Disponível em: <https://revistaforum.com.br/blogs/blog-da-maria-fr/2013/3/10/mobilizacao-do-forafeliciano-em-varias-cidades-brasileiras-46883.html> .Acesso em: 10 de nov. 2020

¹⁷⁸ Disponível em: #ForaDilma volta a invadir as redes sociais com a alta do dólar (correio braziliense.com.br) Acesso em: 20 de nov. 2020

¹⁷⁹ Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/foratemer-ja-e-maior-que-o-foradilma-do-auge-dos-protestos-antipetistas-3865/> . Acesso em: 10 de nov./2020

¹⁸⁰ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/07/01/fora-bolsonaro-veja-lista-com-locais-de-atos-do-proximo-sabado-3> .Acesso em: 8 de nov./2022.

A *hashtag* “#ForaBolsonaro”, na ocorrência (10), tem origem na insatisfação da população brasileira pelo descaso à saúde pública e a falta de políticas de geração de empregos, que pela demanda do presente circula e atualiza essa FN, em diferentes espaços de enunciação, especificamente na saúde, em relação à falta de vacina contra a Covid-19. Tomamos espaço de enunciação como um lugar de identificação dos enunciados, no qual os “falantes enunciam” considerando uma pertinência na relação com enunciados produzidos por outros falantes. (DIAS, 2016).

Em “#forafeliciano”, ocorrência (7), o protesto popular de indignação e pedido de ordem para a saída desta vez é contra o governo do presidente da Comissão dos Direitos Humanos e Minorias do Congresso Nacional, que se ancora nos referenciais históricos das declarações racistas e homofóbicas do deputado em circulação nas redes sociais, em 2013, que ferem os princípios dos direitos humanos e estabelecem pertinência enunciativa de expulsão do deputado federal do cargo de presidente dos Direitos Humanos.

Vimos que os protestos que essas *hashtags* evocam contra as ações de diferentes personagens políticas dos poderes executivo e do presidente da Comissão significam na articulação entre os domínios referenciais, tendo em vista a demanda da atualidade.

Isto nos mostra, conforme Dias (2018a), que

significamos por meio de referenciais. Podemos afirmar que significar tem um lado individual, porque precisa da elaboração das expressões de um sujeito determinado, e um lado social, porque é motivado e direcionado para os outros membros do grupo social. Por isso, os modos representativos de se expressar são históricos, compartilhados e expostos à diferença numa sociedade, num território determinado (DIAS, 2018 p. 21).

Podemos dizer que a relação histórico-social entre a formação nominal “#ForaTofolli” e as outras FNs significa porque há um cruzamento do mesmo e do diferente. Isto é, temos a mesma forma linguística “#Fora”, mas modificada ao agregar em sua articulação nomes ou sobrenomes de diferentes personagens políticas: Tofolli, Collor, Feliciano, Dilma, Temer e Bolsonaro.

A propagação da desinformação passa a operar na manipulação da opinião pública, considerando que a disseminação da desinformação na contemporaneidade torna-se parte das estratégias políticas nos processos eleitorais, entre os partidos políticos de direita e de esquerda. Retomamos aqui Courtine (2006, p.19) quando enfatiza que a mentira política é técnica sutil de dosagem em que “é necessário saber adequar a enganação à verdade, às circunstâncias, aos fins visados”. A antiga arte de mentira política retratada por Courtine (Idem) remete às construções de falsidades salutares, um “estado artesanal da dissimulação”, que se difundia de forma oral,

sem ultrapassar a verossimilhança e com suas prescrições de modo a enganar o povo para o seu próprio bem deu lugar nos dias atuais a uma verdadeira “máquina de mentiras”. As *fake news* com os contornos massivos, como uma campanha de desinformação, cujo objetivo é desorientar a população, cresceu muito na eleição para presidente no Brasil, em 2022. O clima de guerra de *fake news*, um “vale tudo” nas redes sociais ampliou ainda mais no segundo turno, entre as posições de direita e de esquerda.

Oliveira (2020) elucida que

o ideal igualitário que fundamenta a ética das democracias modernas é próprio do espectro das posições políticas de esquerda, e não das posições de direita. A distinção política entre direita e esquerda é formulada na modernidade na Revolução Francesa, no seio da qual se produz a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, cujo princípio fundamental, [...] é o da igualdade de direitos, pelo ideal de sociedades mais justas e menos opressoras. Ao longo de mais de dois séculos, as duas posições – direita e esquerda – se dividiram em diferentes modos de ação política. Mas algumas características permanecem identificando cada uma delas na sua complexidade; por isso, não se deve esvaziar de sentido a oposição entre direita e esquerda (OLIVEIRA, 2020, p. 8).

Nessa direção, é preciso desenvolver nosso julgamento, nossa faculdade de interpretação, bem como nossa busca pela informação, além de levantar questionamentos das certezas que são tomadas como absolutas.

Assim, a ocorrência falsa “#ForaTofolli bate recorde mundial, ao ser posta na predicação “bate recorde mundial” (relação entre o verbo e a formação nominal “#ForaTofolli”) retoma o referencial histórico, as balizas históricas que envolvem o nome do ministro Dias Tofolli, para significar uma ordem, exigência da saída do ministro do cargo de Presidente do STF, que uma vez fora do STF, deixaria de influenciar na votação para os cargos da Mesa Diretora do Senado Federal e ainda deixaria de contrariar os objetivos do presidente Bolsonaro.

Como nos elucida Zattar (2020),

algo é enunciável quando o dizer é atualizado a partir de um memorável (um conjunto de enunciações, de natureza histórica, realizadas em outros tempos e lugares), projetando novas enunciações, novas interpretações, novos desdobramentos de sentidos. E é essa relação com o que lhe é exterior que se presentifica na enunciação e constrói sentidos para o que se diz (ZATTAR, 2020, p.388).

Nessa perspectiva, enfatizamos que a enunciação “#ForaTofolli bate recorde mundial” é tomada, enquanto acontecimento do funcionamento da língua em um espaço de enunciação específico, como “um lugar de identificação dos enunciados, no qual os falantes enunciam

tendo em vista uma pertinência na relação com enunciados de outros falantes.” (DIAS, 2016a, p.37).

Vemos que a viralização das *fake news* no cenário atual acarreta consequências adversas e nocivas que interferem diretamente na democracia. As *fake news* analisadas carregam informações falsas com o objetivo de manipular os leitores para alcançar determinados fins, seja para obter ganhos políticos, para espalhar ofensas, ódio, prejudicar as pessoas ou as instituições. Os sujeitos virtuais, ao realizarem o compartilhamento, promovem ampla disseminação, além de gerar conflitos que colocam em risco a sociedade como um todo.

Na sequência trataremos da FN “Miriam Leitoa”.

4.1.3 FN: **Miriam Leitoa** na ocorrência “Miriam Leitoa é muito patética.”

Figura 07: Novo ministro da Educação ofende a jornalista Miriam Leitão



Fonte: Imagem extraída do Twitter¹⁸¹

Extraímos a FN “Miriam Leitoa” do enunciado atribuído ao ministro de Educação Carlos Alberto Decotelli, postado no Twitter, em 28 de maio de 2020, e constatado como falso pela agência de checagem g1 FATO OU FAKE.

¹⁸¹ Disponível em: <https://twitter.com/MarcosEducacao/status/1276279015205208070>. Acesso em: 10 de ago./2021.

A FN “Miriam Leitoa” pertence à terceira dimensão do estatuto da nominalidade, ao se constituir por uma relação de articulação internominal. (DIAS, 2018a). Ou seja, a construção nominal é formada por núcleo “Miriam” e convergente/determinante “Leitoa”.

Vemos que o sobrenome “Leitoa” se articula com o nome “Miriam” na FN e com outras unidades linguísticas na ocorrência “Miriam Leitoa é muito patética”, prospectando sentidos agressivos e deselegantes à imagem da jornalista, por evocar o referencial histórico dos comentários políticos e econômicos da jornalista da Rede Globo contrários aos interesses de várias figuras e seguidores do governo Bolsonaro. Ao comparar o sobrenome “Leitão com “Leitoa”, o formulador do texto falso atribuído ao dizer do ministro de Educação, busca igualar, de modo insensível, a jornalista à espécie suína.

Há pessoas engajadas no espaço digital que incorporam diferentes papéis sociais, com o objetivo de manter a propagação da *fake news*, legitimar um ponto de vista e/ou prejudicar uma pessoa ou grupo, especialmente figuras públicas. Como enfatiza Oliveira (2020, p.5), “sob a alegação falaciosa da ‘liberdade de expressão’, esses discursos significam o outro a quem se dirigem como um sujeito inferior que pode e deve ser agredido.” A autora ainda destaca que “as práticas contemporâneas de produção e circulação de certezas falaciosas que apelam a crenças ou emoções, [...] tornam a vida em sociedade mais incerta, mais insegura e mais violenta.” (OLIVEIRA, 2020, p.5).

A partir da formação nominal “Miriam Leitoa”, vamos construir uma amostragem dos domínios de mobilidade sociais que sustentam essa FN, utilizando o procedimento metodológico da rede enunciativa. Observemos algumas formulações efetivas em rede.

Quadro 10: Rede enunciativa leitoa – culinária

(11) Leitoa pururuca ¹⁸²
(12) Leitoa assada com farofas de fruta ¹⁸³
(13) Festa da Leitoa Recheada em Ivatuba ¹⁸⁴

Fonte: construção própria

¹⁸² Disponível em: <https://cybercook.com.br/receitas/carnes/receita-de-leitoa-pururuca-17251> Acesso em: 10 de out./2022.

¹⁸³ Disponível em: <https://paladar.estadao.com.br/receitas/leitoa-assada-com-farofa-de-frutas,10000011959> Acesso em: 18 de set./2022.

¹⁸⁴ Disponível em: <https://angelorigon.com.br/2013/09/09/festa-da-leitoa-recheada-em-ivatuba/> Acesso em:

Quadro 11: Rede enunciativa sobrenome Leitoa

(14) **Rafael Leitoa** sempre foi o sobrinho querido de **Chico Leitoa**, alguns apontavam que ele parecia mais um filho, uma vez que as semelhanças físicas e a forma de atuar politicamente eram mais parecidas do que do próprio **Luciano Leitoa**.¹⁸⁵

(15) **Maria Leitoa** batizada em Sequeira aos 19 de Outubro de 1603 [...] Maria Leitoa teve **Catarina Leitoa**, casada com [...] a 8 de Fevereiro de 1660. Catarina Leitoa teve **Catarina Maria Leitoa**, batizada a 8 de Fevereiro de 1670.¹⁸⁶

Fonte: construção própria

Quadro 12: Rede enunciativa Leitoa atributo pejorativo

(16) Escrevi dezenas de rascunhos na tentativa de produzir um texto jornalístico, sério e em terceira pessoa sobre um funcionário da agência Upper Model que ofendeu uma modelo plus size via áudio no whatsapp, a xingando, inclusive, de **leitoa**, gorda e arrombada. Porém, não há como não me envolver, não há como não ficar indignada com o assunto que vou narrar [...].¹⁸⁷

(17) “**Miriam Leitão**, a marxista de ontem, continua a mesma. Se eu chegar lá vai querer lambe minhas botas, como fez com todos que chegaram ao Poder. Seu lugar é no chiqueiro da História.”¹⁸⁸

Fonte: construção própria

Nessas “redes” podemos observar que a FN “Miriam Leitoa”, em articulação com as demais formas articulatórias, adquire pertinência enunciativa nas práticas de linguagem cotidianas, tendo em vista “a relação que um enunciado mantém os determinantes da enunciação [...], incluindo-se outros enunciados do presente do enunciar”. (DIAS, 2016a, p. 37).

A primeira rede enunciativa é integrada por enunciados em que os domínios sociais sobre *leitoa* evocam o referencial histórico da culinária. Na segunda rede enunciativa, a pertinência enunciativa do dizer sustenta-se no sobrenome de famílias “Leitão”. E ao contrário das redes anteriores, na terceira, a pertinência vincula-se ao valor depreciativo e grosseiro atribuído ao porte físico da modelo plus size, ocorrência (16), e à jornalista Miriam Leitão, ocorrência (17), ao compará-la a uma marxista ultrapassada.

¹⁸⁵ Disponível em: <https://gilbertoleda.com.br/2021/07/10/rafael-leitoa-nao-quer-mais-ser-chamado-de-rafael-leitoa/> Acesso em: 18 de set./2022.

¹⁸⁶ Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4608931> Acesso em: 10 de out./2022

¹⁸⁷ Disponível em: <https://blogmulherao.com.br/diretor-de-agencia-de-modelos-chama-modelo-plus-size-de-leitoa-gorda-e-arrombada/> Acesso em: 10 de out./2022.

¹⁸⁸ Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/bolsonaro-ofende-miriam-leitao-no-twitter-por-causa-de-coluna-faz-juz-ao-sobrenome-4ckyy0cihf1dpx3lgy8b1ihvz/> . Acesso em: 12 de out./2022.

Nesta última ocorrência, o referencial com valor pejorativo, na FN “Miriam Leitoa”, ancora-se na reação do deputado federal Jair Bolsonaro a um texto produzido pela jornalista, que tece críticas ao despreparo do deputado à época sobre questões ligadas à economia. O dizer ofensivo e nocivo do deputado Bolsonaro atualiza o dizer do formulador de inverdades, perspectivando o referencial histórico da agressão do deputado à jornalista no presente da enunciação.

Conforme Dias (2013b, p. 15), a FN pode congrega “nomes, designações, afirmações, mas concebidos não em termos informativos das entidades, mas a partir do campo de emergência das entidades nomeadas.” Ancorados nessa citação, podemos dizer que na ocorrência (17) há um discurso machista no qual o sobrenome “Leitão” é modificado para o gênero feminino, o que faz significar ofensa à inferiorização do feminino e à objetivação do corpo feminino.

É importante enfatizar que essas *fake news* geram distintos conflitos e que segundo Carolina Pina (2017, p.41)¹⁸⁹, “Tais conflitos são produzidos entre a informação transmitida e os direitos fundamentais das pessoas afetadas por dita informação, principalmente a honra e a intimidade”.

Passemos a análise da FN “ESTA SENHORA FOI AGREDIDA”.

4.2 Formações Nominais (FNs) em textos que envolvem Personagens Artísticas (PAs)

4.2.1 FN: **ESTA SENHORA FOI AGREDIDA** na ocorrência “ESTA SENHORA FOI AGREDIDA POR PETISTAS NA RUA QUANDO GRITOU BOLSONARO”

Figura 08: Foto da atriz Beatriz Segall



Fonte: extraída da empresa colaboradora de checagem Revista ISTOÉ¹⁹⁰

¹⁸⁹ A era da pós-verdade: realidade versus percepção. **Revista Uno**. São Paulo, v. 27, n. 1, p.17-19, mar./ 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 10 de out. /2018.

¹⁹⁰ Disponível em: <https://istoe.com.br/foto-de-beatriz-segall-e-usada-em-noticia-falsa-de-ataque-a-fa-de-bolsonaro/>. Acesso em: 10 de out./2020.

Essa imagem da atriz Beatriz Segall circulou nas redes sociais em outubro de 2018, no período das eleições, como vítima de brigas políticas, com a legenda “ESTA SENHORA FOI AGREDIDA POR PETISTAS NA RUA QUANDO GRITOU BOLSONARO”, a qual foi desmentida pela empresa UOL, que constatou tratar-se de uma foto de 2013, referente à queda da atriz em uma calçada da Gávea, um bairro da cidade do Rio de Janeiro.

Tanto a foto como a manchete foram usadas pelo formulador de inverdades e/ou bolsonarista fanático, com a dupla intenção de atribuir culpa aos petistas pela agressão feita à atriz e de imputar à própria atriz a autoria da matéria jornalística. Como foi possível ver no capítulo I, o compartilhamento de *fake news* no período das eleições passa a ser visto como “armas” de desinformação devido à ampliação de opiniões baseadas somente na convicção daqueles que expõem.

O enunciado *fake news* “ESTA SENHORA FOI AGREDIDA” publicado na Revista *ISTOÉ* estabelece uma relação de articulação internominal, em que as unidades articulatórias “Esta senhora” tornam-se motivadoras para a predicação, cuja predominância de perspectivação está no determinante “ESTA” que ocupa com “SENHORA” o lugar sintático de sujeito na articulação com outras ‘unidades de sentidos’, na verticalidade da dinâmica enunciativa.

A formação nominal (FN) “ESTA SENHORA FOI AGREDIDA” ancora-se em outras memórias de enunciações (os referenciais históricos), como as narrativas dadas pelas imprensas jornalísticas com imagem de mulheres agredidas na rua ao declarar voto contrário ao de seu interlocutor e adquire pertinência enunciativa na atualidade na medida em que essa *fake news* passa a circular no espaço *online* que significa uma demanda motivadora dessa articulação que a faz significar.

A imagem da atriz ao lado da matéria remete a Indursky (2011, p.188) ao dizer que o discurso não verbal (a imagem) também “pode funcionar como memória do dizer para tantas imagens que dão materialidade ao discurso [...]”.

O determinante “ESTA” na FN “ESTA SENHORA FOI AGREDIDA” classifica-se gramaticalmente como pronome demonstrativo, e na visão de Illari e Geraldi (2006, p.66), “vem idealmente acompanhado de um gesto de apontar pessoas e coisas, [...] apropriado para o uso em situações correntes. Na nossa perspectiva, o determinante “ESTA” não só aponta como identifica socialmente a atriz no cenário artístico brasileiro, a pessoa da qual se fala no enunciado, instalando-se o domínio referencial.

Sendo assim, o determinante “ESTA” também recorta possibilidades de identificar a pessoa da qual o locutor está falando no enunciado integrado à imagem que passa a significar (a senhora, atriz Beatriz Segall) no cruzamento de um referencial histórico, mulher vítima de ato de violência física (com marcas de agressão no rosto) e de uma pertinência enunciativa que atualiza esse dizer de denúncia, mais um caso de agressão, perspectivando o direcionamento da agressão/violência física contra a mulher para grupo político de esquerda, como se quem fizesse esse tipo de agressão o fizesse por ser de esquerda.

No texto *fake* em análise, tanto a linguagem verbal como a linguagem não verbal funcionam por uma memória do dizer e se (inter)complementam semanticamente. Podemos dizer que a imagem passa a ser um elemento que reforça a significação do enunciado.

Outro ponto a destacar nesse enunciado são os verbos que, segundo Dias (2021, no prelo), também podem ser acionados no acontecimento enunciativo quando participam de um enunciado. Isso ocorre quando eles constituem uma predicação. A predicação é tomada como “o ponto que liga a sentença à língua pela pertinência do dizer num campo de enunciação.” (DIAS, 2015a, p.133).

Sobre a predicação, Dias (2009) assinala que o lugar do Grupo Nominal (GN)-sujeito se constitui determinado por uma anterioridade de predicação que “se sustenta na passagem da instância do virtual¹⁹¹ para a instância do atual no acontecimento enunciativo.” (DIAS, 2009, p. 20). Guimarães (2018) diz que tanto o sujeito quanto o predicado se constituem como uma unidade sintático-semântica, a do enunciado. Assim, “o sentido do sujeito é constituído por sua relação com o predicado do enunciado e o sentido do predicado é constituído por sua relação com o sujeito no mesmo enunciado, no mesmo acontecimento.” (Idem, p.140).

De acordo com Dias (2009, p. 20), “na ocupação do lugar GN-sujeito, há uma proeminência da relação entre os fatos do enunciado e os fatos da enunciação.” (DIAS, 2009, p. 28). O autor destaca também que “a língua se expõe ao campo da memória. É nesta exposição que o enunciável se confronta com os movimentos de articulação na sintaxe.” (Idem).

Levando em consideração o exposto por Dias (2009), vamos mostrar algumas ocorrências perspectivadas por predicação, observando os domínios de significação em rede. A primeira ocorrência apresentada na rede enunciativa faz parte do *corpus* de análise e as demais foram captadas pela ferramenta de pesquisa *online* Google. Vejamos.

¹⁹¹ Conforme Dias (2009), o virtual é o lugar-não ocupado. “em outros termos, nós o concebemos como um lugar cuja ocupação significa na sua condição significativa de não ocupação, por si só própria.” (DIAS, 2009, p. 12).

Quadro 13: Rede enunciativa FNs com predicação – lugar – sujeito

(18) ESTA SENHORA	foi agredida por petistas na rua quando gritou Bolsonaro.
(19) Vendedora ambulante	foi agredida no rosto por um segurança do Metrô de São Paulo ¹⁹² .
(20) Uma faxineira de 50 anos um prédio de luxo	foi agredida por um homem enquanto lavava calçada de um condomínio no bairro nobre de BH ¹⁹³ .
(21) Uma balconista	foi agredida pelo marido com socos e puxões de cabelo ¹⁹⁴ .

Fonte: construção própria

Nessa rede, alocamos na segunda coluna a parte do enunciado que expressa a agressão, em articulação com a primeira coluna, o foco específico da rede enunciativa, o lugar do sujeito. Isto é, na primeira coluna são apresentadas as entidades que podem receber o ato de agressão. Lembramos que as ocorrências (18) a (21) trazem possibilidades enunciativas na articulação pertinente com a predicação, mantendo-se o mesmo verbo e com variações na ocupação do ‘lugar objeto’.

Ao preencher o lugar sujeito, na primeira coluna, em articulação com a predicação, na segunda coluna, observamos que o lugar de sujeito se constitui por anterioridade de predicação pelo qual se dá a “instalação da perspectiva de enunciação apreendida pelo verbo.” (DIAS, 2009, p.20).

Observamos que os modos de ocupação do lugar sujeito, nas ocorrências (18) a (21), apresentam diferentes graus de definitudes em núcleo na atualidade do acontecimento (DIAS, 2009), a partir de sua própria base: “ESTA SENHORA”, “vendedora ambulante”, “faxineira de um prédio de luxo”, “uma balconista”. Ou seja, são lugares-sujeito ocupados por figuras femininas em diferentes papéis sociais e que sofreram agressões.

Podemos dizer, ainda, que na ocorrência (18), se olharmos a atuação do determinante “ESTA” na FN “ESTA SENHORA” e “o funcionamento de uma regularidade que se instala no

¹⁹² Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-record/videos/vendedora-ambulante-e-agredida-por-seguranca-do-metro-de-sp-29062022> Acesso em: 14 de abr./2020.

¹⁹³ Disponível em: <https://noticias.r7.com/minas-gerais/homem-agride-faxineira-que-lavava-calçada-em-bairro-nobre-de-bh-16092022> . Acesso em: 18 de out./2022.

¹⁹⁴ Disponível em: <https://policiaipadrao.com.br/noticias-policiais/campinas-regiao/santa-barbara-doeste/13/09/2022/balconista-e-agredida-pelo-marido-com-socos-e-puxoes-de-cabelo/> . Acesso em: 10 de out./2022.

lugar de sujeito, segundo um contínuo¹⁹⁵, que redefine os conceitos de definitude, especificação e indeterminação” (ALENCAR NETO, 2018, p.132), para mais definido ou menos definido e como esse determinante não fecha essa definitude referencial, justamente porque num plano enunciativo, teríamos ocorrências como “ESTA SENHORA, respeitada atriz, como Beatriz Segall sofreu isso...vejam o que estamos passando”. “Isso”, tomando a imagem como referencial. Se essa imagem é retirada, o “ESTA” se perde no escopo de referência.

A diferença entre a ocorrência (19) e as demais se sustenta no fato de a vítima da agressão ser uma atriz, reconhecida nacionalmente pelo público que a identifica pelos personagens interpretados em novelas da Rede Globo, marcada por meio de letras garrafais, uma forma de colocar em destaque a falsa violência por grupo político de esquerda contra a atriz.

Por essa rede é possível visualizar que o verbo na voz passiva potencializa a projeção do lugar sujeito que opera na “relação entre os fatos do enunciado e os fatos da enunciação”. (DIAS, 2009, p.28). Em outras palavras poderíamos dizer que o verbo na voz passiva “foi agredida”, nas ocorrências dispostas na rede enunciativa direciona-se à pessoa que sofreu a agressão.

Como vimos, a articulação entre as unidades linguísticas na formação nominal “ESTA SENHORA FOI AGREDIDA” vincula-se à relação entre o referencial histórico e a pertinência enunciativa. A partir do referencial histórico da falsa violência física contra a mulher, um confronto de outras memórias de agressão contra a mulher já significadas, faz com que o dizer da postagem falsa/fake (ocorrência 18) seja atualizado e ganhe pertinência enunciativa na rede virtual.

A próxima formação nominal a ser analisada é constituída do nome “Diva”.

4.2.2 FN: “Diva” na ocorrência “Diva” com patrocínio do Sebrae: dinheiro público jogado na vala...”

¹⁹⁵ “Representam os modos de constituição de referência nas formações nominais”. (ALENCAR NETO, 2018, p.132). O autor para trabalhar a metodologia dos contínuos recorre a Lacerda (2013) para quem “tem-se recorrido com frequência à proposição de contínuos para representar o modo como se dá essa constituição da referência no escopo dos lugares sintáticos, passando pela relação entre a memória histórica de dizeres e atualidade do acontecimento enunciativo ao produzir o necessário efeito de apontamento para uma realidade extralinguística. (LACERDA, 2013 *apud* ALENCAR NETO, 2018, p.132).

Figura 09: Diva da artística plástica pernambucana Juliana Notari



Fonte: extraída da empresa de checagem ESTADÃO¹⁹⁶

Circulou em 4 de janeiro de 2021, no Jornal da cidade Online¹⁹⁷, um artigo de opinião afirmando que a escultura de nome “Diva” da artista plástica pernambucana Juliana Notari, na forma de uma vagina gigante recoberta no tom vermelho com concreto armado e resina, medindo 33 metros de altura, por 16 metros de largura e 6 metros de profundidade produzida em uma montanha, foi feita “com patrocínio do Sebrae: dinheiro público jogado na vala...”. Essa notícia foi desmentida pela agência de checagem ESTADÃO.

A instituição responsável pela produção da escultura “Diva” é a Usina de Arte, atualmente desativada em Pernambuco, local onde se encontra essa obra e outras de diferentes artistas plásticos. Do ponto de vista da artista Juliana Notari¹⁹⁸, a produção da escultura “Diva” é uma forma de dialogar a partir de uma perspectiva feminina a respeito da problemática de gênero entre natureza e cultura em uma sociedade ocidental “falocêntrica” e “antropocêntrica”. A relação entre o Sebrae e a Usina de Arte, de acordo com a agência de checagem, é uma parceria desde 2017 voltada para formação e apoio a empreendedores de comunidades vizinhas, sem auxílio financeiro para a produção da obra “Diva” e sem patrocínio do Sebrae.

Para a nossa análise extraímos do texto *fake news* a FN “Diva”, sustentada no conceito de FN como possibilidade para se observar o modo como o substantivo “Diva” se articula com outras unidades no enunciado construindo sentidos, na relação entre “traços” de outras memórias de enunciação e uma demanda de pertinência enunciativa que dá existência a esse dizer na atualidade.

¹⁹⁶ Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/e-falso-que-a-escultura-diva-foi-feita-com-dinheiro-publico-e-patrocínio-do-sebrae/> . Acesso em: 15 de fev./2021

¹⁹⁷ Post não mais encontrado na página do Jornal.

¹⁹⁸ Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arte/noticia/2021/01/diva-escultura-de-juliana-notari-que-retrata-natureza-feminina.html> . Acesso em: 04 de nov./2022.

A formação nominal “Diva” é constituída pela articulação subnominal, por tratar-se de “relações que motivam a constituição de um nome, produzindo conseqüentemente o fundamento para a sua entrada no léxico de uma língua.” (DIAS, 2018a, p.117).

A FN “Diva” é condensadora de enunciados de grande potencial temático. Essa formação nominal advém “da concentração de enunciados descritivos e passam por uma estabilização de sentidos” (DIAS, 2018a, p. 118), tendo em vista a ideia de adesão que os nomes contraem nos discursos sociais.

No dicionário *online* Aulet¹⁹⁹, o nome “Diva” é definido como:

- diva
(di.va)
sf.
1. Divindade feminina; DEUSA
2. Fig. Pop. Cantora ou atriz notável
3. Fig. Mulher bela.
4. Mulher em relação a alguém que a adotou como sua musa
[F.: Do lat. Diva, pelo it. Diva.]

A esse conjunto de significados atribuídos ao nome “Diva” acrescentamos “Nome de mulher”, que se vincula à FN “Diva”.

Assumindo a perspectiva de que o nome próprio “Diva”, em funcionamento no acontecimento de linguagem, pode produzir outros sentidos dadas as condições histórico-sociais em que ocorreu o seu nome, passemos a analisar o funcionamento enunciativo da FN “Diva”, procurando mostrar as motivações sociais que abrigam a articulação dessa forma nominalizada.

Observemos em rede, quadro 15, algumas situações diárias em que enunciados descritivos têm possibilidades de condensação para uma unidade nominal básica.

Quadro 15: Rede enunciativa unidade nominal com capacidade de condensação

Rede de enunciados descritivos	uma personagem muito famosa do espetáculo;
	estrela do cinema, da música;
	se destaca das demais pela popularidade ou talento;
	ligada ao divino;
	utilizada hoje em dia para designar mulheres belas, talentosas, sensuais, influentes;

¹⁹⁹ Disponível em: *Dicionário Online - Dicionário Caldas Aulete - Significado de diva*. Acesso em 02 de out./2022

	de uma postura impecável, delicada e firme ao mesmo tempo;
	cuida do cabelo, da pele e do corpo de forma natural e prazerosa;
	personalidade forte e cativante, por meio de atitudes além do seu tempo.
Condensação	↓
Unidade nominal em potencial temático	Diva

Fonte: construção própria

Nesse quadro, temos um conjunto de enunciados descritivos que se agregam em articulação construindo uma ideia socialmente motivadora que orienta para a condensação em uma unidade com potencial temático (substantivo) “Diva”. Nossa observação centra-se no fato de que a FN “Diva” se constitui pelas articulações de sentido em pertinência social capaz de condensar enunciados historicamente concebidos, adquirindo possibilidade de se tornar objeto temático em um enunciado, como pode ser visto a seguir na rede enunciativa, quadro 16.

Quadro 16: *Rede enunciativa – potencial temático da unidade nominal básica*

(22) Para nós, Diva não é a figura intocável, das capas de revistas, mas a mulher comum, a perfeita representante do real protagonismo feminino da nossa sociedade. ²⁰⁰
(23) Pietra Mesquita no Podcast da <i>Contigo</i> fala sobre “o que é ser uma diva pop”? ²⁰¹
(24) Hoje o assunto é sobre ser diva . [...] Se a gente não se achar bonita, não se achar diva quem é que vai achar? [...] o que eu vim dizer hoje para vocês é que a gente tem como divar, a gente tem como ser diva e não existe ninguém que possa dizer o contrário. ²⁰²
(25) Iza segue à risca o manual da diva : linda, simpática, carismática, à frente de uma grande produção — no show do Palco Mundo[...]. ²⁰³

Fonte: construção própria

²⁰⁰ Disponível em: <https://grandesnombresdapropaganda.com.br/anunciantes/bombril-apresenta-campanha-toda-brasileira-e-uma-diva/> . Acesso em 02 de out./2022.

²⁰¹ Disponível em: <https://contigo.uol.com.br/noticias/musica/anitta-luisa-sonza-e-muito-mais-o-que-e-ser-uma-diva-pop.phtml> . Acesso em 03 de out./2022.

²⁰² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E1cSoDhw6fs> . Acesso em: 18 de out./2022.

²⁰³ Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/rock-in-rio/iza-segue-risca-manual-da-diva-no-palco-mundo-25567106.html> . Acesso em 08 de out./2022.

FN “Diva” nos enunciados apresentados nessa rede enunciativa é um nome discutido em diferentes espaços de enunciação como da propaganda, da música, da vida diária de uma mulher, do palco etc., visto que “o espaço de enunciação é um lugar de identificação dos enunciados, no qual os falantes²⁰⁴ enunciam tendo em vista uma pertinência na relação com enunciados de outros falantes.” (DIAS, 2016a, p.37).

Nessa direção, a FN “Diva” adquire sentidos na medida em que se relaciona com outras enunciações que orientam para a beleza da mulher protagonista no dia a dia da sociedade, seja pela atitude, independência, firmeza e outros atributos; o topo no estilo musical marcante e da beleza, simpatia e carisma seguida à risca pela cantora Iza no “Show do Palco Mundo”. Dito de outro modo, nos enunciados da rede enunciativa, quadro 16, a FN “Diva” produz uma orientação para inspiração, exaltação e valorização do belo.

Agora vejamos a análise enunciativa da FN “Diva”.

(26) “Diva” com patrocínio do Sebrae: dinheiro público jogado na vala...”

Por outro lado, a FN “Diva” nessa ocorrência apresenta o efeito de sentido negativo, visto que essa obra é criticada não pelo referencial histórico de que foi patrocinada por dinheiro público do Sebrae, mas pelo referencial histórico da questão de gênero. A FN “Diva” na ocorrência falsa coaduna com uma visão conservadora no interesse em legitimar um discurso contra a imagem da artista plástica Juliana Notari, Dito de outra forma, se a obra “Diva” retratasse uma “família tradicional brasileira”, “família do bem”, “cidadãos do bem”, não evocaria o referencial histórico negativo, como a ocorrência (26).

Vimos que a FN “Diva” condensa “uma história enunciativa da percepção da entidade expressa nos enunciados descritivos” (DIAS, 2018a, p.120), que contraem pertinência enunciativa, atualizando o dizer no presente do acontecimento enunciativo.

Pela crítica do formulador de inverdades, é possível dizer que a vagina, enquanto arte da escultura, não o sensibilizou, visto que o seu objetivo era depreciar a artista plástica em nível estadual e nacional, ao postar uma matéria de conteúdo falso.

O nome “Diva” designa vagina, beleza, perfeição, sensibilidade, independência, força, empoderamento, carisma, sensualidade, e pode ainda designar o feio, o constrangedor, conforme a ocorrência (26). Segundo Dias (2016a, p.33), “um nome designa algo na medida

²⁰⁴ Tomamos falantes aqui conforme nos explica Dias (2018a), como sujeito da enunciação e não como indivíduo que tem domínio da língua. Ou seja, “estaremos tomando como foco a sua condição de falante que assume a linguagem de acordo com fatores sociais.” (DIAS, 2018a, p.63).

em que se associa a esse nome uma história de enunciações na qual ele está envolvido em tempos e lugares díspares.”

Pelo conceito de FN, o caráter dinâmico da nominalidade, tendo em vista que a formação nominal (FN) “Diva” pode também

guardar uma potencialidade de observação da realidade, não a partir das eventuais propriedades informativas dos elementos discretos dessa realidade, mas a partir dos traços em função dos quais elementos do real adquirem pertinência para a realidade enunciada” (DIAS, 2016a, p.196).

Vejamos agora a construção nominal “dois bandidos de toga”.

4.3 Formação nominal (FN) que envolve Personagem Militar (PM)

4.3.1 FN: *dois bandidos de toga* na ocorrência “E simplesmente dois bandidos de toga se acham no direito de reprimir e cassar pessoas, jornais, jornalistas, e Generais [...]”²⁰⁵

A FN “dois bandidos de toga” foi atribuída ao dizer do General de Brigada Gilberto Pimentel, Presidente do Clube Militar, em suposta carta de sua autoria, em 24 de abril de 2019, e desmentido pela empresa colaboradora de checagem Boato.org. Essa FN perspectiva ácida crítica direcionada a ministros do Supremo, que são julgados como bandidos de toga pelo General pelas críticas que atingem inclusive os generais.

Na sequência das ocorrências, a FN “dois bandidos de toga” é constituída pelo processo de articulação internominal em que o convergente/determinante (de toga) se articula com o substantivo (bandidos) e outras FNs, também em articulação internominal, nucleada pelo substantivo “bandidos”.

A primeira ocorrência é extraída do *corpus* desta pesquisa e as demais foram extraídas das páginas de notícias no Youtube.com.br.

Vejamos:

(27) E simplesmente dois **bandidos** de toga se acham no direito de reprimir e cassar pessoas, jornais, jornalistas, e Generais [...]”.

(28) Secretário de Segurança pública: ‘temos uma minoria de **bandidos** de farda’.

(29) Ex-senador Luiz Estevão e ex-ministro Geddel Vieira Lima são **bandidos** de raiz.

²⁰⁵ Recorte extraído da empresa de checagem Lupa. Disponível em: <https://www.boatos.org/politica/general-gilberto-pimentel-carta-exarnet.html>. Acesso em: 20 de maio/2021.

(30) **Bandidos** de fuzil explodem bancos e na fuga reféns foram amarrados em capô de carro.

(31) Operação mata 26 **bandidos** de quadrilha que rouba bancos.

(32) Polícia prende um dos maiores **bandidos** de São Paulo durante a operação

A partir do procedimento operatório na rede enunciativa, quadro 17, observaremos os determinantes/convergentes que precedem a estruturação de cada uma dessas construções nominais. Do ponto de vista enunciativo veremos que o adjetivo/determinante se agrega ao núcleo (nome) constituindo um grupo nominal.

Quadro 17: Rede enunciativa Bandidos X

Foco	Determinantes/ Convergentes
(27) dois bandidos	de toga
(28) bandidos	de farda
(29) bandidos	de raiz
(30) Bandidos	de fuzil
(31) Os bandidos	de quadrilha
(32) bandidos	de São Paulo

Fonte: construção própria

Nessa rede enunciativa, observamos uma regularidade de determinantes que operam voltados para o nome “bandidos”, de modo a ancorar a enunciação em uma memória constituída na sociedade por atos praticados por sujeitos que são contrários à lei e ao bem comum e que visam benefício próprio e/ou de terceiros.

Os domínios de mobilização na ocorrência (27) trazem o referencial histórico de ministros que “se acham no direito de “reprimir e cassar pessoas, jornais, jornalistas, e Generais como se fossem animais selvagens”.²⁰⁶ Os elementos linguísticos “dois” e “de toga”, na visão de Guimarães (2009), são denominados de contíguos por se organizarem por uma relação de articulação por dependência, como em “os meninos de vermelho”, de modo que “os” e “de vermelho” se unem a “meninos” formando um grupo nominal (GN). No modo de articulação

²⁰⁶ Conforme carta atribuída ao general Gilberto Pimentel, “no Exarnet, blog fechado dos militares”, apresentado no Quadro 5, N° 9.

de dependência, nas palavras do autor (Idem, p.51), “o acontecimento especifica uma operação pelo qual o Locutor relaciona elementos do enunciado.”

Destacamos que a significação dessas formas linguísticas não está centrada meramente na regularidade da língua, na ideia de regras internas, ou seja, na estrutura formal, de modo que o substantivo nomeia o ser, o referente, e o adjetivo especifica, caracteriza esse ser. Na nossa perspectiva, a significação está centrada em dois planos: da organicidade, a materialidade linguística, e do enunciável, uma vez que “a materialidade linguística prescinde da presença de unidades lexicais, justamente porque ela é qualificada no plano enunciativo.” (DIAS, 2013a, p. 236).

O referencial histórico do enunciado “E simplesmente **dois bandidos de toga** se acham no direito de reprimir e cassar pessoas, jornais, jornalistas, e Generais [...]” ancora-se na enunciação da ministra Eliana Calmon, Corregedora do Conselho Nacional de Justiça, em 2011, de que no judiciário havia “bandidos de toga”, magistrados que faziam uso de poder da toga, da “capa preta”, em troca de vantagens. E a pertinência desse dizer se mantém na atualidade toda as vezes que alguém enuncia “dois bandidos de toga”, perspectivando sentidos da existência de magistrados no judiciário com práticas desvinculadas da lei vigente.

Na ocorrência (28), o referencial histórico evoca a existência de policiais civis e militares que fazem uso do poder da farda para participar ou coordenar esquemas, negociações ilícitas com fins lucrativos. São esses traços de memória que já significaram em outros espaços de enunciação e se atualizam no presente da enunciação.

Na ocorrência (29), a forma qualificada “bandidos de raiz” adquire pertinência social na medida em que evoca o referencial de um sujeito constituído por atitudes que violam a lei desde a sua origem, atualizando o sentido do nome ao qual se agrega o convergente “de raiz”. A ocorrência em (30) “Bandidos de fuzil” evoca o referencial histórico do armamento, com potencial de guerra (fuzil), que atualiza o dizer no mundo do crime e polícia.

Na ocorrência (31), “Os bandidos de quadrilha”, evoca o referencial da formação de um grupo organizado para fins ilícitos, atualizando o dizer nas páginas policiais de jornais eletrônicos e televisivos. E finalmente a ocorrência (32) “Bandidos de São Paulo” se ancora no referencial de procedência, cujo dizer é pertinente nos espaços do crime de policiais.

Vimos que a forma linguística base *bandidos* traz uma carga de outras enunciações e, ao se articular com outras unidades, possibilita a atualização dos dizeres. É na relação entre a demanda do presente da enunciação e o referencial histórico que as formas linguísticas se constituem. Por isso reafirmamos que os modos como enunciamos *bandidos* são sociais. As formas linguísticas são moldadas pela enunciação. É pela enunciação que podemos ver o

funcionamento dos modos de produzir sentido na sociedade, pois da nossa perspectiva a enunciação “é o acontecimento da produção do sentido, resultando em um enunciado que adquire pertinência social.” (DIAS, 2018a, p.45).

Nessa direção, podemos dizer que na ocorrência (27) há uma deslegitimação do judiciário na FN “dois bandidos de toga”. Ou seja, o bandido não é de raiz, nem de São Paulo, mas “de toga”.

Vejamos a seguir a FN O MONITORAMENTO.

4.4 Formações nominais (FNs) em textos que envolvem Instituições Políticas (IPs)

4.4.1 FN: O MONITORAMENTO na ocorrência “NO BRASIL O STF AUTORIZOU O MONITORAMENTO”

Figura 10: O monitoramento



Fonte: extraída do Twitter²⁰⁷

A formação nominal (FN) “O MONITORAMENTO” aparece integrada às outras unidades linguísticas no texto *fake news* (figura 15), postado na rede social Twitter, em 11 de agosto de 2020, e desmentido pela agência de checagem g1 FATO OU FAKE.

Essa FN se constitui pela relação de articulação intranominal, em que contrai articulação com formante criando outra unidade nominal. Nas palavras de Dias (2018a, p.117),

²⁰⁷ Disponível em: <https://twitter.com/FerinaThatcher/status/1293200881387745280>. Acesso em 10 de ago./2021.

“denominamos articulações intranominais a essas relações que constituem unidades nominiais singulares a partir da união de formadores”.

Tomamos como foco de abordagem enunciativa a formação de palavras que, do ponto de vista da gramática tradicional, compreende o processo de derivação. Conforme Bechara (2009), é um processo em que novas palavras são formadas a partir de uma palavra primitiva por meio de afixos, pelo procedimento de derivação prefixal (antes do radical) e derivação sufixal (depois do radical).

De modo geral, o radical MONITORAR ao se agregar ao formante – MENTO, introduzido pelo artigo “O” se torna uma “palavra substantivada”, como a gramática tradicional a concebe. Nesse caso, “O MONITORAMENTO” significa uma atividade ou trabalho de acompanhamento por meio da observação.

Pelo viés da enunciação, buscaremos inicialmente as razões enunciativas que podem explicar a articulação que acolhe essa forma nominalizada. Isto é, buscar os domínios de mobilização, “as motivações sociais para significar numa determinada direção.” (DIAS, 2018a, p.23).

Na FN “O MONITORAMENTO” há uma anterioridade (referencial) que motiva uma demanda enunciativa que sustenta essa enunciação na atualidade. Para melhor compreender esse raciocínio, vamos apresentar na sequência algumas ocorrências em que está inscrita a FN “O MONITORAMENTO” pelo procedimento operatório rede enunciativa. A primeira ocorrência faz parte do *corpus* desta pesquisa e as seguintes são resultados de busca efetiva no Google

Vejam os:

Quadro 18: Rede enunciativa O MONITORAMENTO

(33) NO BRASIL O STF AUTORIZOU O MONITORAMENTO .
(34) OMS utiliza o monitoramento de águas residuais para detectar o vírus SARS-CoV2 ²⁰⁸
(35) Prefeitura de Curitiba fará o monitoramento das eleições com câmeras da Muralha digital ²⁰⁹
(36) Estudantes de Santos vão atuar na prática para o monitoramento dos oceanos ²¹⁰ .

²⁰⁸ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/180295-oms-utiliza-o-monitoramento-de-aguas-residuais-para-detectar-o-virus-sars-cov2> . Acesso em: 10 de ago./2021.

²⁰⁹ Disponível em: <https://www.bandab.com.br/politica/prefeitura-de-curitiba-fara-o-monitoramento-das-eleicoes-com-cameras-da-muralha-digital/> . Acesso em: 14 de out./2022

²¹⁰ Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/estudantes-de-santos-vaio-atuar-na-pratica-para-o-monitoramento-dos-oceanos> . Acesso em: 15 de out./2022.

(37) O que diz a lei sobre o **monitoramento** do local de trabalho?²¹¹

Fonte: construção própria

Pela rede enunciativa podemos observar que a FN “O MONITORAMENTO”, na ocorrência (33), tem como suporte institucional (referencial histórico) a função do STF que, ao assumir o papel de “guardião” da Constituição Federal/88, orienta para a pertinência enunciativa do dizer do formulador *fake news*: “NO BRASIL O STF AUTORIZOU O MONITORAMENTO”. Essa falsa informação atribuída ao dizer do STF, conforme a postagem da figura 12, remete a “Todas as mensagens e chamadas do WhatsApp”, “as chamadas telefônicas” e ainda a afirmação de que o “Twitter”, “o Facebook”, “Todas as mídias” e “fóruns sociais” já são monitorados e interpretados como verdadeiros pelos *likes* que vão sendo ampliados a partir de cada divulgação e compartilhamento, provocando a indignação da decisão de “vigilância” judicial pelo STF.

Observamos que na articulação das formas linguísticas das ocorrências (33) a (37), ocorre uma perspectivação do verbo “monitorar” para o lugar do nome “monitoramento”, operação ao qual é dado o nome de nominalização, lugar esse balizador para os referenciais que recaem sobre o sujeito. A nominalização “monitoramento” é “uma forma linguística qualificada na enunciação capaz de sustentar direções de significação, de evocar domínios de mobilização, tendo em vista que nela se concentra o potencial referencial”. (ALENCAR NETO, 2018, p.134). Ou seja, essa forma linguística traz para si um histórico de enunciações socialmente pertinentes que conduzem para práticas de “controle”, “vigiar” e observar.

Na ocorrência (35) e (36), o que “comanda” a atualização é a nominalização “monitoramento”, pois é ela que perspectiva o determinante “das eleições” e “dos oceanos”, como algo que deve ser monitorado (por exemplo: o monitoramento das eleições). A força da atualização está no fenômeno da nominalização, já que as eleições bem como os oceanos podem ser vistos sob outras perspectivas.

Por exemplo, em “o monitoramento das eleições”, as eleições é que são vistas nesse acontecimento como algo que deve ser monitorado (operação da predicação: as eleições devem ser monitoradas), provocando uma diferença na enunciação. Então é a nominalização que perspectiva o outro termo. É ela que lança o lugar da perspectivação. Como pontua Alencar Neto (2018, p. 124), “a nominalização carrega consigo uma força de atualização que lhe permite orquestrar as relações de convergência no nível da formação nominal”.

²¹¹ Disponível em: <https://buildingprofitsrh.com.br/2021/07/30/o-que-diz-a-lei-sobre-o-monitoramento-do-local-de-trabalho/> . Acesso em: 17 de out./2022.

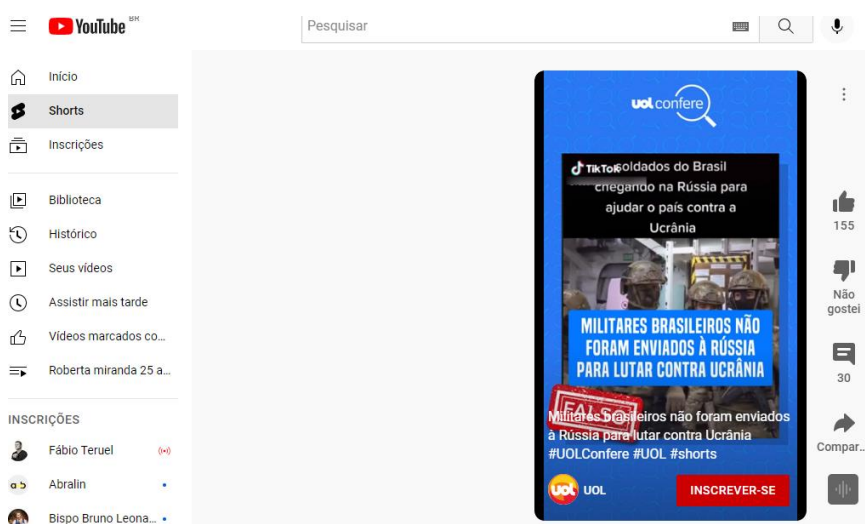
Na ocorrência (34) a forma nominalizada “monitoramento” perspectiva a qualidade “de águas residuais para detectar o vírus [...]”. Esse referencial do monitoramento sustenta o resultado de um processo que atualiza o dizer no espaço de enunciação.

Há um deslocamento de perspectivização na ocorrência (37). A forma nominalizada, “monitoramento” adquire potencial temático no dizer legislativo. Nesse caso, “monitoramento” pode ser tomado como analisa Dias (2018a, p.120), “como objeto temático, isto é, ele é apresentado como tópico da fala ou escrita de alguém”, como por exemplo, “diz sobre o monitoramento” (do local de trabalho).

Pautamo-nos em Dias (2018a, p.37) quando diz que “as relações que se constituem entre os discursos movimentam o funcionamento da língua pela enunciação, moldando esse sistema de regularidades”. Regularidades essas que não advêm das regularidades estruturais, mas sim “de circunscrições de modos de enunciar constituídos na memória do dizer.” (Idem).

4.4.2 – FN: **soldados do Brasil** na ocorrência “soldados do Brasil chegando na Rússia para ajudar o país na invasão da Ucrânia.”

Figura 11: Imagem do vídeo Tik Tok que mostra os soldados do Brasil chegando na Rússia



Fonte: extraída do canal Youtube.com. UOL Confere²¹²

Essa imagem é de um vídeo que circulou no Tik Tok²¹³, no dia 25 de fevereiro de 2022 nas redes sociais, mostrando militares com roupas camufladas e fuzis com a legenda “soldados do Brasil chegando na Rússia para ajudar o país na invasão da Ucrânia”, que foi desmentida

²¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/IpruwAu7Yiw> Acesso em: 20 de abr./2022.

²¹³ Um aplicativo disponível para celulares Android e iPhone que oferece a possibilidade para produzir vídeos curtos, além de visualizar, curtir, comentar, interagir, compartilhar.

pela empresa de checagem UOL, a qual constatou que as imagens do vídeo na verdade são de um exercício militar ocorrido no Rio de Janeiro em outubro de 2020, chamado de operação Poseidon, que reuniu integrantes da Marinha, Exército e Aeronáutica.

Do enunciado da figura 13 “soldados do Brasil chegando a Rússia [...]”, tomamos para análise a FN “soldados do Brasil”, considerando que um nome se constitui quando é acionado no acontecimento enunciativo. Nessa direção, como já destacado, a nossa abordagem procura buscar o domínio de mobilização social que antecede e motiva um nome, uma vez que as articulações de sentidos são históricas. (DIAS, 2018a).

Feita essa consideração tomamos os enunciados a seguir para abordar as relações de sentido entre as unidades linguísticas nome (soldados) + o convergente adjetival (do Brasil), que se constituem em articulação internominal, construção nominal constituída por núcleo (nome) e convergente (determinante).

- (38) **soldados do Brasil** chegando na Rússia para ajudar o país na invasão da Ucrânia.
 (39) **Soldados da paz** partem em missão para entregar bens e resgatar refugiados²¹⁴.
 (40) Deus nos tem chamado para sermos **soldados do evangelho**²¹⁵.
 (41) **Soldados do fogo** são homenageados no Dia do Soldado²¹⁶.

Vejamos as formações nominais em rede, quadro 19.

Quadro 19: Rede enunciativa Soldados X

Foco	Convergentes adjetivais
soldados	(38) do Brasil
	(39) da paz
	(40) do evangelho
	(41) do fogo

Fonte: construção própria

Observamos inicialmente na rede enunciativa que a palavra *soldados* aparece em várias ocorrências inscritos na função militar. Na missão de resgatar refugiados ucranianos no ambiente de guerra entre Ucrânia e Rússia (2022), “soldados da paz”, ocorrência (39) e seguidores de Cristo pela missão da fé, “soldados do evangelho”, ocorrência (40), o modo de

²¹⁴ Disponível em: <https://www.regiaodeleiria.pt/2022/03/soldados-da-paz-partem-em-missao-para-entregar-bens-e-resgatar-refugiados/> . Acesso em: 15 de out./2022.

²¹⁵ Disponível em: https://watv.org/pt/bible_word/gospel-soldiers/ . Acesso em: 15 de out./2022.

²¹⁶ Disponível em: <https://www.bombeiros.ce.gov.br/2021/08/27/soldados-do-fogo-sao-homenageados-no-dia-do-soldado/> . Acesso em: 16 de out./2022.

determinação semântica é de missão; na extinção dos incêndios ocorridos na sociedade, “soldados do fogo”, ocorrência (41), o modo de determinação semântica se inscreve na função profissional (bombeiros). Em “soldados do Brasil”, ocorrência (38), a determinação semântica significa origem. Ou seja, pelas ocorrências vemos que a mesma palavra, *soldados*, perspectiva diferentes finalidades na enunciação.

A partir dos diferentes modos sociais, pontos de vista de conceber “soldados”, como aqueles indivíduos responsáveis pela defesa e proteção da sociedade, da nação, o dizer do formulador de *fake news* no enunciado “**soldados do Brasil** chegando na Rússia para ajudar o país na invasão da Ucrânia”, produz uma ruptura no referencial histórico do discurso do presidente Bolsonaro em relação à guerra na Ucrânia, em que alega que a decisão cabe ao presidente do Brasil²¹⁷. Em viagem à Rússia, em 16 de fevereiro, o presidente discursou ao lado de Vladimir Putin, no momento em que o país se preparava para atacar a Ucrânia, enfatizando que prega a paz e respeito para “quem age dessa maneira”²¹⁸, massificando depois daí o dizer do formulador de inverdades, na atualidade.

Dito de outro modo, nesse acontecimento enunciativo, a FN “soldados do Brasil” designa uma suposta aliança militar com a Rússia, materializada pelo referencial histórico da declaração do presidente do Brasil à imprensa ao agradecer a acolhida e a confiança depositada pela Rússia ao Brasil, ao visitar o país, atualiza a ocorrência (38). Nos exemplos que compõem a rede enunciativa, quadro 19, “há uma idealização positiva sobre o nome ‘soldados’: heróis/trabalhadores da paz, do fogo, do evangelho; no exemplo ‘soldados do Brasil’, a função militar e a guerra são exaltadas no não-dito pela afirmação da presença de soldados; essa presença trabalha sob o efeito de evidência da presença militar do Brasil no conflito entre Rússia e Ucrânia”²¹⁹.

Aqui, podemos dizer, conforme Barreto Júnior (2020), que as *fake news* no ambiente virtual têm inaugurado um novo período de “manipulação política”, de maneira que o real e o virtual se tornam inseparáveis e os “jogos de poder político são influenciados” pela mentira.

Destacamos que as formações nominais, constituídas no acontecimento de enunciação, significam pelos referenciais históricos que os dizeres do locutor-formulador de *fake news* evocam e circulam na mídia digital. As *fake news* submetidas à condição de veracidade são desmentidas e postadas quase simultaneamente à publicação das notícias falsas, de modo que

²¹⁷ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/bolsonaro-sobre-posicao-do-brasil-em-guerra-na-ucrania-decisao-e-minha/> Acesso em: 10 de nov./2022.

²¹⁸ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pregamos-a-paz-e-respeitamos-quem-age-dessa-maneira-diz-bolsonaro-ao-lado-de-putin/> . Acesso em 10 de nov./2022.

²¹⁹ Sugestão apresentada pela Profa. Dra. Sheila Elias de Oliveira, na qualificação da tese.

os sentidos das *fake news* publicadas se irrompem pelo efeito de sua checagem pelas empresas de jornalismo do Brasil e passam a circular nos mesmos espaços da rede social.

Dessa maneira foi possível compreender, pela nossa análise, que a significação das FNs se constitui na relação entre “traços de memória” e a atualidade da enunciação. Relações essas fundantes para a constituição da articulação entre os termos nas FNs. Pois, segundo a nossa perspectiva,

a relação entre unidades é um dos fundamentos mais importantes de uma língua. Quando falamos, vinculamos formas, como sons, palavras e frases. Esses vínculos não ocorrem de maneira aleatória. O que motiva a vinculação das formas são as relações de sentido.” (DIAS, 2018, p 156).

4.5 Síntese

Neste capítulo procedemos às análises das FNs em textos *fake news* à luz da Semântica de Enunciação desenvolvida por Dias e observamos que a relação entre referencial histórico e pertinência enunciativa de cada FN muda à medida que as condições de enunciação atualizam os referenciais, por meio de uma necessidade, uma demanda da atualidade que se constitui nos domínios de mobilização, nos acontecimentos em que elas ocorrem. É na relação entre a demanda do presente da enunciação e o referencial histórico que as formas linguísticas se constituem.

Quando enunciamos algo esse algo já significou antes em outros campos enunciativos e se atualiza no presente do enunciar, ao produzir direcionamentos na significação. É a partir dessa relação que a enunciação das FNs em textos *fake news* recebe um caráter de acontecimento histórico. Por isso, temos de nos ater ao fato de que na significação da forma há uma ideia de dinamismo, uma vez que as formas do significar na enunciação são qualificadas por meio da determinação de domínios de mobilidade.

Para tanto, recorreremos ao procedimento operatório redes enunciativas, procurando buscar as razões enunciativas, as quais envolvem todos os elementos que participam do acontecimento enunciativo, ancorando na noção de articulação linguística proposta por Dias, por entendermos que os elementos da enunciação se constituem por natureza relacional.

Nessa perspectiva, tomamos o acontecimento de linguagem em que ocorre a *fake news*, não como um fato em determinado tempo e espaço, mas como um acontecimento da produção do enunciado e do sentido. No desenvolvimento das análises, observamos que as FNs são constituídas em articulação internominal, intranominal e subnominal e que a significação das

FNs se constitui na relação entre traços de memória e atualidade da enunciação, relações fundantes para a constituição da articulação entre os termos nas FNs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta tese procuramos compreender os domínios de mobilização, estabelecidos na relação entre os referenciais históricos e as pertinências enunciativas que intervêm no acontecimento de textos *fake news*, ancorada nas análises das FNs desses textos, que dizem sobre as diferentes personagens públicas/nacionais e instituições políticas, que naquele momento, por uma motivação ou outra, eram objeto de informação e/ou especulação de notícias, principalmente nas redes sociais, pelo viés da Semântica da Enunciação proposta por Dias.

Nessa direção, lançamos alguns questionamentos, na tentativa de compreendê-los pelo incômodo que me causava o número expressivo de informações falsas que surgiam no decorrer do dia e, em fração de segundos, eram desmentidas automaticamente pelas imprensas jornalísticas de checagem.

Por meio dos questionamentos: Qual o objetivo da propagação dos textos *fake news*? Como a imprensa jornalística tem atuado na desmontagem das notícias falsas?, apresentamos os seguintes objetivos que nortearam o nosso trabalho: (i) Traçar uma história das *fake news*, o surgimento, os seus efeitos na sociedade e na imprensa jornalística; (ii) Delinear os trajetos constitutivos da enunciação e os fundamentos dos conceitos de formação nominal (FN), referencial histórico e pertinência enunciativa que alicerçam as análises; (iii) Demonstrar semelhanças e diferenças entre construções linguísticas, por meio do procedimento operatório redes enunciativas, para a compreensão dos domínios de mobilização de sentidos que a enunciação sustenta e (iv) Examinar as relações de articulação linguística intranominal, subnominal e internominal das FNs em textos *fake news*; (v) Observar a relação de articulação linguística entre as FNs selecionadas para a análise e a significação delas nos enunciados dos textos *fake news*, considerando a relação com a predicação.

Vimos que *fake news* não é um fenômeno deste século e se movimenta na história desde os primórdios da humanidade sob diferentes nomes, como fofoca, futrica, boatos, conspiração e outros, mas na contemporaneidade, com as inovações tecnológicas, a *fake news* ganha força pela especificidade de alta e rápida circulação com um poder devastador, nocivo, na democracia do país gerando a polarização política. A pertinência atual da *fake news* convoca a pertinência da relação entre polarização e *fake news*. O olhar para a política brasileira produz a pertinência para *fake news*. O domínio de mobilidade da diferenciação é que constitui enunciativamente a *fake news*. Isto é, o ponto de vista da polarização cria o campo de

enunciação *fake news*, e funciona como determinante para a concepção dessa entidade no campo de enunciação das línguas.

O material coletado para esta pesquisa é constituído de trinta e sete textos *fake news* publicados nas redes sociais, entre os anos de 2018 a 2022, e adotamos para análise oito formações nominais (FNs) por meio do procedimento teórico-metodológico designado rede enunciativa (DIAS, 2018a). Para a construção dos dados nos valemos da Teoria Fundamentada (FRAGOSO *et al.*, 2020), que se assenta na emersão, organização de dados (textos) coletados na internet por meio da sistemática observação, além da comparação, classificação e análise de similaridades e dissimilaridades. A organização desses dados pelo método da TF contribui com o procedimento de redes, por estabelecer uma conexão com a organização das redes enunciativas.

Queremos destacar que o conceito de formação nominal (FN) é basilar para o nosso estudo, uma vez que ela capta o processo de constituição dos nomes e seus articuladores pelo viés da enunciação, a partir de uma explicação de ordem semântica, do ponto de vista da sua arquitetura e não da sua estrutura, por nos possibilitar compreender com mais precisão o conceito de acontecimento enunciativo, na relação com referencial histórico e pertinência enunciativa, dois conceitos fundamentais para analisar os sentidos das FNs em textos *fake news*.

Queremos destacar também que os domínios de mobilização foram fundamentais para compreender as dimensões articulatórias constitutivas em cada FN, uma vez que são as articulações de sentido socialmente configuradas, as motivações sociais, que determinam as formas expressivas na constituição de uma unidade significativa.

Observamos que as formações nominais analisadas são formadas por articulações internominal, subnominal e intranominal, ou seja, não obedecem a um mesmo plano de articulação enunciativa, visto que estão inscritas em diferentes acontecimentos de linguagem ocorridos em diferentes tempos e lugares.

Passamos agora a apresentar os resultados das análises das formações nominais (FNs) “greve de fome”, “Miriam Leitoa” e “Diva”, inscritas em textos denominados *fake news*.

Quadro 07: Rede enunciativa “greve” (nome) + “de fome” (convergente adjetival)

(1) Gostaria de agradecer a todos que estão empenhados fazendo	greve	de fome	e tendo que se alimentar escondidos. Não desistam!
(3) Técnico de enfermagem anuncia	greve	de fome	por piso salarial

(4) Parentes de presos apoiam	greve	de fome	por melhorias na marmitta de penitenciária em Campo Grande
-------------------------------	--------------	----------------	--

Fonte: construção própria

Foi possível observar que a FN “greve de fome” apresenta mudanças de perspectivação em cada uma das ocorrências linguísticas em uso, a partir dos domínios de mobilização que afetam o locutor. Desse modo, “greve de fome” na ocorrência (1) opera na perspectiva enunciativa de apoio e solidariedade aos grevistas que resistem à fome como protesto político pela liberdade e candidatura do ex-presidente Lula, ao ser posta a FN “greve de fome” em relação de predicação.

A perspectiva, na ocorrência (3), é outra greve política ancorada nos domínios de mobilização, operando na luta da categoria dos Técnicos de enfermagem do país pela aprovação do Projeto de Lei 2564/2020, que institui piso salarial fixo.

Já a ocorrência (4), ao contrário das outras, a perspectiva se ancora em protesto de familiares e/ou parentes de detentos contra as péssimas condições de vida nas prisões. Não se trata de fome por liberdade, nem por instituição do piso salarial, mas da fome pela melhoria da refeição servida na penitenciária de Campo Grande-MS, ou seja, trata-se de uma greve de resistência à fome de cunho político e social.

Nessas três ocorrências, os domínios de mobilização, segundo Dias (2018a, p. 57), “são modos sociais de agir, reagir, não agir por meio de formas de expressão”. Essas formas linguísticas são qualificadas na enunciação, tendo em vista os domínios sociais que fundamentam as razões enunciativas e alicerçam a relação entre o “significar” e o “já significado”.

A seguir, apresentamos a análise da FN “Miriam Leitoa”, em distintas redes enunciativas, em que o convergente (determinante) “Leitoa”, na sua relação com as ocorrências da rede enunciativa, muda de classe gramatical articulando outros sentidos.

Quadro 10: Rede enunciativa leitoa - culinária

(11) Leitoa pururuca
(12) Leitoa assada com farofas de fruta
(13) Festa da Leitoa Recheada em Ivatuba

Fonte: construção própria

Quadro 11: Rede enunciativa sobrenome Leitoa

(14) Rafael Leitoa sempre foi o sobrinho querido de Chico Leitoa , alguns apontavam que ele parecia mais um filho, uma vez que as semelhanças físicas [...]
(15) Maria Leitoa batizada em Sequeira aos 19 de Outubro de 1603 [...] Maria Leitoa teve Catarina Leitoa , casada com [...]

Fonte: construção própria

Quadro 12: Rede enunciativa Leitoa atributo pejorativo

(16) Escrevi dezenas de rascunhos na tentativa de produzir um texto jornalístico, sério e em terceira pessoa sobre um funcionário da agência Upper Model que ofendeu uma modelo plus size via áudio no whatsapp, a xingando, inclusive, de leitoa , gorda e arrombada. [...].
(17) “ Miriam Leitão , a marxista de ontem, continua a mesma. Se eu chegar lá vai querer lambar minhas botas, como fez com todos que chegaram ao Poder. Seu lugar é no chiqueiro da História.”

Fonte: construção própria

Na ocorrência (17) dessa rede, a forma linguística “Leitão” ancora-se no referencial histórico de valor ofensivo e depreciativo do dizer do deputado Bolsonaro à jornalista ao compará-la com um suíno e adquire pertinência enunciativa ao se agregar ao nome da jornalista Miriam Leitão quando enunciado pelos que seguem o presidente.

As demais ocorrências significam pela relação com outros referenciais históricos que não guardam semelhança com os referenciais evocados no acontecimento em que se realizou a ocorrência 17.

Na sequência, apresentamos um tipo de articulação contraída na FN “Diva”. Trata-se de uma FN condensadora de enunciados, resultando em potencial temático, tendo em vista a ideia de adesão que os nomes contraem em situações do cotidiano.

No dicionário *online* Aulete, a FN “Diva” é definida por meio de FNs “palavras-chave”, de modo que acrescentamos a esse conjunto de definições “Nome de mulher”. Essas definições atribuem à FN “Diva” sentidos estabilizados.

diva

(di.va)

sf.

1. Divindade feminina; DEUSA

2. Fig. Pop. Cantora ou atriz notável

3. Fig. Mulher bela.

4. Mulher em relação a alguém que a adotou como sua musa

[F.: Do lat. diva, pelo it. diva.]

A partir das motivações sociais que abrigam a articulação nominalizada “Diva”, em algumas situações do cotidiano que condensam a unidade nominal “Diva”, construímos o quadro 15.

Quadro 15: Rede enunciativa unidade nominal com capacidade de condensação

Rede de enunciados descritivos	uma personagem muito famosa do espetáculo;
	estrela do cinema, da música;
	se destaca das demais pela popularidade ou talento;
	ligada ao divino;
	utilizada hoje em dia para designar mulheres belas, talentosas, sensuais, influentes;
	de uma postura impecável, delicada e firme ao mesmo tempo;
	de uma postura impecável, delicada e firme ao mesmo tempo;
	cuida do cabelo, da pele e do corpo de forma natural e prazerosa;
	personalidade forte e cativante, por meio de atitudes além do seu tempo.
Condensação	↓
Unidade nominal em potencial temático	Diva

Fonte: construção própria

Vimos que por meio de um conjunto de enunciados de caráter descritivo, o nome “Diva”, tendo em vista as pertinências de uma demanda do presente, condensa uma história enunciativa da percepção da entidade expressa nos enunciados, atualizando o dizer no presente do acontecimento.

Em (26), “Diva” com patrocínio do Sebrae: dinheiro público jogado na vala..., temos uma ocorrência falsa que coaduna com uma visão conservadora do formulador de *fake news*, no interesse em legitimar um discurso contra a imagem da artista plástica Juliana Notari, ancorada no referencial histórico da questão de gênero, que se atualiza no presente do enunciar.

Pelo conceito de FN, observamos o caráter dinâmico da nominalidade, da formação nominal (FN) “Diva” por guardar uma potencialidade de observação da realidade, através dos traços em função dos quais elementos do real adquirem pertinência para a realidade enunciada. (DIAS, 2016).

A partir da nossa hipótese, as formações nominais em textos *fake news* nas relações de articulação da nominalidade (subnominal, internominal e intranominal) expõem, na relação entre referencial histórico e pertinência enunciativa, a polarização política no dizer do formulador de inverdades, uma vez que os domínios de mobilização estabelecidos nos referenciais e nas demandas da atualidade são o motor das condições das articulações linguísticas nas construções nominais, podemos afirmar que a significação das FNs nos textos *fake news* é afetada por domínios de mobilização alicerçados nos referenciais históricos e na sua relação de pertinência do dizer, fazendo de cada enunciação um acontecimento.

Em cada formação nominal, que aparece na enunciação do texto *fake news*, intervêm referenciais históricos que se atualizam no presente do enunciar, e é essa dinâmica que as difere semântico-enunciativamente uma das outras, visto que a enunciação é o acontecimento de produção de sentidos que se dá em tempo e lugares diversos. Desse modo, as razões enunciativas da constituição das FNs analisadas nos textos *fake news* não prescindem das regularidades linguísticas, mas sim da ordem discursiva na relação de recortes de outros dizeres e das demandas da atualidade.

A enunciação das FNs em textos *fake* toma corporeidade/materializa, portanto, no enunciado, concebido como resultado do acontecimento, por meio dos domínios de mobilização de sentidos (referenciais) de um lado, e da pertinência enunciativa atualizadora desses domínios no presente do dizer, de outro, configurando-se a significação dos nomes que participam da constituição da unidade enunciativa.

Nas análises das FNs selecionadas para este estudo, “greve de fome”, “#ForaTofolli”, “Miriam Leitoa”, “ESTA SENHORA FOI AGREDIDA”, “Diva”, “dois bandidos de toga”, “O MONITORAMENTO” e “soldados do Brasil”, observamos que elas ganham pertinência enunciativa na relação com enunciados produzidos por outros falantes, visto que significar tem um lado individual e um lado social, pois a pertinência enunciativa ganha adesão, instaurando uma interação de sentido conquistado, mesmo que seja um discurso mentiroso, como o das *fake news*. Ou seja, somos afetados por tudo que está a nossa volta, seja pelo que movimenta os nossos afetos, seja pelo que acreditamos ser verdadeiro, pelo que consideramos que seja merecedor de nossa interpretação, seja para replicar. A notícia compartilhada faz uso de estratégias que permitem a criação de um “parecer verdadeiro”.

Em outras palavras, os laços linguístico-semânticos que unem as FNs são as condições de falsidade dos dizeres que afetam as notícias e os sentidos decorrentes do seu funcionamento se sustentam nos domínios sociais, nos acontecimentos em que elas ocorrem, uma vez que “as formas linguísticas se qualificam na enunciação”, sustentadas na relação entre referenciais históricos e pertinências enunciativas. É na relação entre “traços” de outras memórias de enunciações e uma demanda de pertinência enunciativa que dá existência a esse dizer na atualidade.

Esta pesquisa permitiu-me compreender que os sentidos das FNs em textos *fake news* se diferem pelos referenciais históricos, que evocam mediante uma ordem de pertinência atualizadora desses referenciais, no presente do dizer. Sendo assim, ousamos afirmar pelo quadro analítico apresentado que a investigação de cunho semântico enunciativo pode ser deslocada do espaço científico para a sala de aula, uma vez que esse espaço passa a ser visto como ‘espaço fértil’ para a leitura de textos não como uma verdade em sua dimensão referencial com o mundo e o estado de coisas aos quais corresponderia, mas na relação entre linguagem e mundo que se constituem historicamente. Dito de outro modo, quando enunciamos algo esse algo já significou antes em outros campos enunciativos²²⁰ e se atualiza no presente do enunciar, ao produzir direcionamentos na significação.

Deixamos em relevo um desenho tímido de contribuições no espaço acadêmico dada a relevância desta pesquisa no âmbito profissional, uma vez que enquanto professora da disciplina de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental e Médio e também como pesquisadora semanticista, visualizo possibilidades de se promover discussões significativas em sala de aula.

Daí a maior motivação para o desenvolvimento desta tese, tomar o espaço sala de aula, como o lugar “D” discutir vários temas, como o combate às *fake news* em diferentes contextos, no sentido de chamar a atenção para as notícias falsas e verdadeiras, e ainda para a massificação de desinformação que pode afetar a população mais vulnerável, de maneira a trazer à tona questões sobre políticas públicas voltadas para a educação do/no digital, liberdade de expressão, extirpando assim duas questões macro na sociedade atual: o analfabetismo funcional e a desinformação.

Ainda enquanto professora da Área de Linguagens, observo a importância do cuidado ao olhar para as diversas materialidades enunciativas que têm sido apresentadas aos alunos sujeitos da contemporaneidade. As informações têm sido propagadas com facilidade e rapidez

²²⁰ De caráter político, cultural, científico, por exemplo. Ou seja, as palavras já circulam socialmente com um potencial historicamente definido para significar. (DIAS, 2018). É nos campos de enunciação, segundo o autor (Idem, p.110) “que os enunciados adquirem pertinência uns em relação aos outros, tendo em vista um referencial.”

aos alunos que passam a ter fácil acesso a essas materialidades, pelas mídias sociais, por meio das tecnologias. No entanto, há que se observar que muitos desses alunos utilizam o aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Com isso, tomamos esse aplicativo como um instrumento tecnológico, principal, de propagação das *fake news*, pois os alunos não se atentam em buscar outros mecanismos que possam comprovar a veracidade das notícias, fazendo com que as *fake news* se multipliquem.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para os estudos enunciativos das formas linguísticas, por acreditar que uma abordagem semântica dessa natureza é capaz de contemplar os diversos funcionamentos dos processos de significação, no âmbito da arquitetura da construção nominal, centrada numa ordem da materialidade do dizer, que se assenta nas razões enunciativas das articulações linguísticas. Nessa direção, esta pesquisa é lançada à apreciação acadêmica com o propósito de instigar estudos futuros pelo viés de uma abordagem semântica enunciativa.

Para não finalizar, tomamos de empréstimo as palavras de Dias (2018a), quando nos atenta para o fato de se perguntar sobre a linguagem, o dizer. Para esse autor, devemos indagar não pela natureza das coisas na relação com o homem, mas sim pela natureza do dizer, enquanto constitutiva do dizer humano, na constituição da ordem das coisas, na materialidade do dizer. Pois quando temos como foco de estudo a formação nominal, o nosso olhar recai sobre o modo como as palavras se articulam e assim podemos observar o funcionamento da língua e também os efeitos da relação enunciação-discurso que sustentam o enunciado.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR NETO, Waldemar Duarte de. **As formações nominais em textos sobre racismo e antirracismo**: o caso das nominalizações. 247 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2018.
- ANDREUCCI, Ana Claudia Pompeu Torezan; JUNQUEIRA, Michele Asato. Pinóquio em tempos de pós-verdade: *fake news* e comunicação na construção da cidadania digital para crianças e adolescentes. Diogo Rais (coord.). *In: Fake news: a conexão entre a desinformação e o direito*. 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2020.
- BALLY, Charles. **Linguistique générale et linguistique française**. A. Franck S.A., Berne, 2. ed. 1932. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k858607j/f40.item> . Acesso em: 23 de ago./2022.
- BARRETO JUNIOR, Irineu Francisco. Fake News e Discurso do ódio: estratégia de guerra em grupos de WhatsApp. *In: Fake news: a conexão entre a desinformação e o direito*. Diogo Rais (coord.). 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2020.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009
- BENVENISTE, Émile. (1989) **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 2006.
- BRÉAL, Michel. **Ensaio de semântica**: ciência das significações. Trad. Aída Ferrás et al. São Paulo: EDUC, 1992.
- COURTINE, Jean-Jacques. **Arte da mentira política** – precedido pelo texto “O mentir verdadeiro” de Jean-Jacques Courtine, Jonathan Swift, tradução Mónica Zoppi-Fontana e Roberto Baronas, Campinas: Pontes, 2006.
- COUTINHO, Emílio Portugal (2015). O que significa imprensa amarela ou marrom? Disponível em: <https://www.casadosfocas.com.br/o-que-significa-imprensa-amarela-ou-marrom/> .Acesso em: 30 de set./2021.
- CUNHA, Evandro Landulfo Teixeira Paradel. **A etiquetagem de micromensagens no Twitter**: uma abordagem linguística. 66 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação do Instituto de Ciências Exatas – UFMG. Belo Horizonte 2012.
- CRUVINEL, Diogo Mendonça. Fake news e o custo da informação. Diogo Rais (coord.). *In: Fake news: a conexão entre a desinformação e o direito* 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2020.
- D’ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**. Tradução Carlos Szlak. arueri: Faro, 2018.
- DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital**: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas: Pontes, 2018.

DIAS Luiz Francisco. Enunciação e regularidade sintática. *In: Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, n.51, p. 7-30, jan./jun. 2009.

DIAS, Luiz Francisco. **Os sentidos do idioma nacional**: as bases enunciativas do nacionalismo linguístico no Brasil. Campinas: Pontes, 1996.

DIAS, Luiz Francisco. Enunciação e forma linguística. *In: Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos*. Belo Horizonte, v.21, n.1, p. 223-238, jan./jun. 2013a.

DIAS, Luiz Francisco Dias. Formações nominais designativas da língua do Brasil: uma abordagem enunciativa. *In: Letras*. Santa Maria: UFSM, v. 23, n. 46, p. 11-22, 2013b.

DIAS, Luiz Francisco; COELHO, Sueli Maria. Regularidades sintáticas e determinações enunciativas: uma abordagem do aposto explicativo. *In: Enunciação e discurso: língua e literatura*. SANTOS, Hélder Sousa; ASSUNÇÃO, Karina Luiza de Freitas. (orgs.). Curitiba: Prismas, p. 131-148, 2014.

DIAS, Luiz Francisco. Acontecimento enunciativo e formação sintática. *In: Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos*. Campinas: Projeto História das Ideias Linguísticas no Brasil, n. 35, p. 99-138, jan./jun. 2015a.

DIAS, Luiz Francisco. Sentido e Enunciação: a atualidade do conceito de acontecimento na Semântica. *In: Revista Estudos da Língua(gem)*. Vitória da Conquista, v.13, n.1, p. 229-248, 2015b.

DIAS, Luiz Francisco. Nomes de Cidades de Mato Grosso: uma abordagem enunciativa. *In: Atlas dos nomes que dizem histórias das cidades mato-grossenses: um estudo semântico-enunciativo do Matogrosso (Fase 1)*. Campinas: Pontes, p.33-49, 2016a.

DIAS, Luiz Francisco. Os espaços de trabalho com a língua na pesquisa científica e no ensino: as hashtags em pauta. DI RENZO, Ana; MOTTA, Ana Luiza Artiaga Rodrigues da. (orgs.). *In: Ciência, língua e ensino*. Campinas: Pontes, p. 23-45, 2016b.

DIAS; Luiz Francisco; ZATTAR, Neuza B. da Silva. O funcionamento do vocativo: uma abordagem da enunciação. *In: Domínios de Linguagem*. Uberlândia, v.11, n.4, p. 1136 - 1151, 2017.

DIAS, Luiz Francisco. **Enunciação e relações linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018a.

DIAS, Luiz Francisco. Identificação do Mato Grosso: uma abordagem enunciativa. GUIMARÃES, E.; DIAS, L.F; KARIM, T.M; DALA PRIA, A. (orgs.). *In: Atlas dos nomes que dizem histórias das cidades mato-grossenses: um estudo semântico-enunciativo do Mato Grosso (Fase 2)*. Campinas: Pontes, p.23-45, 2018b.

DIAS, Luiz Francisco. Redes enunciativas no ensino da Língua portuguesa. *In: Revista Letras*. Vitória da Conquista, v.12, n.1 jan./jun.2020.

DUCROT, Oswald. Esboço de uma Teoria Polifônica da Enunciação. *In: O dizer e o dito*. Tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, p. 161-218, 1987.

FAUSTINO, André. **Fake news**: a liberdade de expressão nas redes sociais na sociedade da informação. São Paulo: Lura Editorial, p.123, 2019.

FERRARI, Polyana. **Como sair das bolhas**. Fortaleza: Armazém de cultura, 2018.

FOUCAULT, Michel. (1969). **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves, 8. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2013.

FRAGOSO, Sueli; RECUERO, Raquel e AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para a internet**. Porto Alegre: Sulina, 2020.

GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002a.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 2002b.

GUIMARÃES, Eduardo. A enumeração, funcionamento enunciativo e sentido. *In: Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, v.51, jan./jun. 2009.

GUIMARÃES, Eduardo. Quando o Eu se diz Ele – análise enunciativa de um texto de publicidade. *In: Revista Anpoll*, vol. 1, n. 29, p. 15-40, 2010.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica enunciação e sentido**. Campinas, SP: Pontes editores, 2018.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley Geraldi. **Semântica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

INDURSKY, Freda. A representação do MST na mídia: discurso verbal e não verbal. ZANDWAIS, Ana; ROMÃO, Lucília M. Souza. (orgs.). *In: Leituras do político*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

LACERDA, Gustavo Haiden de; DI RAIMO, Luciane Cristina Ferreira Dias. O jornalismo na era digital e as fake news. *In: Cadernos de Letras UFF*. Niterói, v. 30, n. 59, p.133-146, 2019.

MELLO, Patrícia Campos. **A máquina do ódio**, Companhia das Letras, 2020.

MILL, John Stuart. **Sobre a liberdade**. Tradução Pedro Madeira. – [Ed. Especial]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

OLIVEIRA, Sheila Elias de. Certeza, sentido e conhecimento. *In: Revista Linguagem*. São Carlos, v.34, Número temático, p.1-20, jan./jun. 2020

PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2016.

SAYAD, Alexandre. Idade Mídia: uma Idade Média às avessas. Mariana Barbosa (org.). 1.ed. *In: Pós-verdade e Fake news: Reflexões sobre a guerra de narrativas* Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

SILVA, Claudiene Diniz da. **Hashtags sob o viés da semântica da enunciação**. Tese (Doutorado). 228 f. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 228 p., 2017.

SILVA, Florisbete de Jesus. A construção de certezas e seus efeitos de sentido em *Fake news* sobre manifestações de Rua no Brasil. *In: Revista Linguagem*. São Carlos, v.34, número temático, jan./jun., p. 90-101, 2020.

SILVA, Luiz Martins da; PAULINO, Fernando Oliveira. *Jornalismo de centavos, sensacionalismo e cidadania*, 2014. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/_ed796_jornalismo_de_centavos_sensacionalismo_e_cidadania/. Acesso em: 30 de set./2021.

ZOPPI-FONTANA, Monica Graciela. Pós-verdade: léxico, enunciação e política. OLIVEIRA, Rosimar R. Rodrigues de; OLIVEIRA, Sheila Elias de; RODRIGUES, Marlon Leal; KARIM, Taisir Mamhudo (orgs.). *In: Linguagem e significação: práticas sociais*. Campinas, SP: Pontes Editores, vol. 2. p.133-166, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/38590891/POS-VERDADE-_LEXICO_ENUNCIACAO_E_POLITICA-compactado.pdf . Acesso em: 30 de set./2021.

ZATTAR, Neuza. Relações semânticas entre a designação apositiva e a formação nominal de nome próprio. DIAS, Luiz Francisco; DALMASCHIO, Luciani. (orgs.) *In: Movimentos do Linguístico: Forma e Sentido em Enunciação*. Belo Horizonte, MG: Editora FALE/UFMG, p. 385-405, 2020.